

Impacto local, regional e nacional da Universidade dos Açores

Relatório Final

Junho de 2025

 **EY** Parthenon



UAç
UNIVERSIDADE
DOS AÇORES



Grupo
Bensaude



Susana Mira Leal

VII Reitora da Universidade dos Açores
(2022 - atual)

Prefácio

Criada em 1976, num contexto de fundação do projeto democrático de Portugal e de afirmação identitária e política das Regiões Autónomas, a Universidade dos Açores (UAc) nasceu da ambição amadurecida de fundar na Região uma instituição de ensino superior como resposta a um imperativo de progresso, coesão territorial e equidade no acesso à qualificação superior.

Ao celebrar meio século de existência, a UAc entendeu empreender um estudo rigoroso e independente do seu impacto na Região.

Este estudo representa, por um lado, a avaliação do percurso coletivo que permitiu a consolidação de uma instituição com uma estrutura tripolar, localizada numa região insular, territorialmente descontínua e ultraperiférica, com vocação atlântica e missão universal; e, por outro, um compromisso renovado com o conhecimento e a inovação, com a qualificação superior e com o desenvolvimento humano e a sustentabilidade dos Açores e do país.

O presente estudo, conduzido pela EY-Parthenon, constitui o mais abrangente diagnóstico sobre a relevância da UAc nos planos económico, social, científico e cultural dos Açores, integrando contributos de diversos stakeholders e indicadores objetivos que nos permitem compreender o papel desempenhado pela instituição enquanto motor de coesão e de progresso.

As conclusões deste relatório são claras. A UAc afirma-se como o principal agente de produção de capital humano qualificado nos Açores, com níveis de empregabilidade elevados e alinhados com os setores prioritários da Estratégia de Especialização Inteligente da Região. A maioria dos diplomados integra o tecido social e económico regional, contribuindo ativamente para a valorização dos recursos endógenos e para a transformação social, cultural e económica do arquipélago.

Os dados mostram também que a UAc tem conseguido diversificar e atrair novos públicos. Atualmente, mais de 20% dos estudantes regulares provêm do Continente, da Madeira e do estrangeiro, resultado da estratégia de divulgação institucional e da diferenciação de algumas áreas científicas: ciências do mar, saúde, património, agricultura e ambiente, entre outras.

Simultaneamente, a instituição constitui-se como o principal agente do Sistema Científico e Tecnológico Regional dos Açores, sendo responsável por dois terços da despesa regional em I&D. A produção científica dos seus docentes e investigadores valoriza as circunstâncias geográficas e morfológicas do Arquipélago e o seu rico e diversificado património natural e cultural, ganhando crescente visibilidade e reconhecimento internacionais, sustentados por parcerias estratégicas, pela inserção em redes e infraestruturas de excelência e pela crescente participação em projetos europeus.

Este relatório não se pretende, todavia, um ponto de chegada, mas sim um instrumento estratégico de reflexão e orientação para o futuro.



Susana Mira Leal

VII Reitora da Universidade dos Açores
(2022 - atual)

Prefácio (*continuação*)

Neste contexto, a estabilização do número de estudantes, a perda relativa de atratividade em algumas áreas de formação e a crescente procura de instituições fora da Região por parte dos jovens açorianos exigem maior agilidade na criação de novas oportunidades formativas em áreas emergentes estratégicas para o desenvolvimento da Região e do país. Impõe-se igualmente o reforço da oferta de ensino à distância e de cursos em parceria com instituições nacionais e internacionais, de forma a alcançar novos públicos e a mitigar a descontinuidade territorial — tanto dentro da Região como em relação ao resto do país e do mundo.

É igualmente essencial aprofundar a ligação ao tecido produtivo na oferta de formações curtas e flexíveis, ajustadas às necessidades emergentes, orientadas para a especialização, a atualização técnico-científica e a reconversão profissional, bem como prosseguir o investimento na modernização do ensino e na inovação pedagógica.

Constitui, de igual modo, uma oportunidade e um desafio para a UAc reforçar a sua capacidade de investigação em áreas estratégicas, como a saúde e as tecnologias, e aprofundar o seu potencial de transferência de conhecimento, com impacto na capacidade produtiva e na geração de riqueza das empresas açorianas.

Expresso aqui o meu agradecimento pessoal e institucional ao Grupo Bensaude, pelo apoio incondicional e empenhamento direto na concretização deste estudo, e à equipa da EY-Parthenon pela reconhecida competência e rigor técnico colocados no trabalho. Agradeço também penhoradamente aos parceiros institucionais, às entidades públicas e privadas e a todos os membros da comunidade académica e *alumni* que contribuíram, com a sua experiência e visão, para enriquecer este trabalho. A colaboração de todos foi essencial para a qualidade e profundidade da análise aqui apresentada, e será, sem dúvida, fundamental para que a UAc prossiga o seu caminho de desenvolvimento e aprofunde o seu impacto nos Açores e no país.



António Castro Freire

Presidente do Conselho de Administração
Grupo Bensaude

Prefácio

No âmbito das comemorações sobre meio século de existência da Universidade dos Açores, o Grupo Bensaude foi desafiado a apoiar o estudo que agora se apresenta, relativo ao balanço do contributo da Academia açoriana para o desenvolvimento da Região e da sua sociedade. Sem qualquer hesitação, e enquanto Grupo económico relevante, cujos fundadores sempre demonstraram especial sensibilidade pela educação superior e pelo conhecimento universal, congratulamo-nos pela oportunidade de proporcionar a realização deste importante trabalho ao qual se seguirá, sem dúvida, uma reflexão mais informada sobre possíveis melhorias e ajustamentos para a prossecução do contributo da Universidade enquanto ator essencial para o melhor futuro da nossa Região.

A título institucional, destaco as relevantes ligações entre o nosso Grupo empresarial e a Universidade dos Açores, desde a sua entrada em funções.

Foi seu aluno, logo nos seus primeiros anos de funcionamento (entre 1977 e 1980), o Dr. Luís Bensaude, Presidente do Grupo Bensaude entre 2000 e 2010, a quem se deve o início da parceria entre ambas as instituições, consubstanciada em iniciativas diversas de colaboração. Merece também ser destacada a contratação de um conjunto de antigos estudantes, em particular na área da gestão empresarial, que vieram reforçar e profissionalizar sectores diversos do nosso Grupo, contribuindo para o sucesso do seu crescimento, diversificação e modernização. A título pessoal, relevo também as relações de apreço e proximidade estabelecidas com um bom número de docentes, investigadores e dirigentes da Universidade ao longo das últimas décadas.

No âmbito desse diálogo, nomeadamente com sucessivos Reitores da Instituição, foi tema recorrente nas nossas conversações uma maior aproximação da Academia ao mundo empresarial, potenciando deste modo a desejada evolução da economia açoriana, sustentada numa cultura de maior empreendedorismo, por sua vez incorporando as transformações decorrentes da digitalização da economia, da inteligência artificial, dos progressos científicos e de uma mais próxima interação entre a Região Autónoma dos Açores e o mundo circundante.

A presença do Grupo Bensaude no Conselho Geral da Universidade dos Açores bem como na Fundação Gaspar Frutuoso refletem, por sua vez, a confiança que a Academia deposita nos representantes do nosso Grupo e a convicção que a sua colaboração pode ser fonte de cooperação frutífera no âmbito das suas tarefas de reflexão, organização e investigação.

É de referir que, no âmbito da cooperação entre ambas as instituições, se tem aprofundado uma estreita e tangível ligação, por via da contratação de diversos serviços e estudos científicos à Universidade. Tal colaboração materializa o reconhecimento da relevância da Universidade, no âmbito da ligação entre estas Instituições, ilustrando o reconhecimento por parte do Grupo Bensaude do papel da Universidade em matéria de qualificação e de formação, bem como da sua relevância para a demografia e fixação de recursos humanos na Região, da promoção do conhecimento e da investigação e desenvolvimento junto das empresas Regionais.



António Castro Freire

Presidente do Conselho de Administração
Grupo Bensaude

Prefácio (continuação)

No contexto desta cooperação, este ano iremos entregar, pelo décimo ano consecutivo, o Prémio de Excelência ao Melhor Aluno da Licenciatura em Turismo. Também este ano formalizámos o Protocolo que estabelece o Prémio ao Melhor Aluno do Mestrado em Gestão de Destinos Turísticos, reconhecendo assim o desempenho exemplar e o nosso compromisso com essa área.

No decurso da sua colaboração no Conselho Geral, o Grupo Bensaude, em colaboração com a Universidade dos Açores, promoveu um conjunto de palestras que reforçaram a aproximação do tecido empresarial regional a esta Universidade. É neste contexto que foi criada a Marca "UAc Premier" cuja imagem e registo, criados pelo Grupo Bensaude, foram oferecidos à Universidade dos Açores.

Retomando o tema do estudo hoje divulgado, refira-se que no âmbito das comemorações dos 50 anos da Academia Açoriana, foi identificada a necessidade/oportunidade de ser elaborado um estudo, que permitisse avaliar de forma clara e objetiva qual o real impacto da Universidade dos Açores na Região Autónoma dos Açores.

Em relação aos resultados do Estudo, agora apresentado, aprez registar o reconhecimento claro e inequívoco do valor económico e social da Universidade dos Açores, valorando igualmente o impacto económico na Região, seja pelo efeito direto, resultante das transferências do Estado, seja de forma indireta pelo consumo de bens e serviços, decorrendo da vivência dos alunos, dos docentes e investigadores e do funcionamento da Instituição nos seus diferentes polos: São Miguel, Terceira e Faial.

A vertente quantitativa dos resultados deste estudo permitiu revelar a Universidade dos Açores como uma Instituição com um papel crucial no desenvolvimento económico regional, gerando empregos e riqueza, não só diretamente pela sua atividade, mas também a jusante e a montante da cadeia de valor, ou seja, também, pelos efeitos indiretos e pelos efeitos induzidos como o presente estudo detalha, classifica e valoriza.

Entre 2018 e 2024, a atividade da Universidade dos Açores contribuiu para a economia nacional com um total de 432 M€ em Valor Acrescentado Bruto, dos quais 69% na Região.

A vertente qualitativa dos resultados deste estudo, permitiu confirmar a contribuição da Universidade dos Açores para a evolução da demografia regional, para o rejuvenescimento da população residente e para o incremento da sua qualificação, oferecendo por esta via relevantes recursos para a Região e a possibilidade da sua fixação geográfica.

Pretende-se igualmente com os resultados deste estudo contribuir, com alguns aspetos de suporte à programação da estratégia da Universidade dos Açores, e fazer evoluir a Academia Açoriana no caminho da excelência.

Este estudo é uma importante ferramenta estratégica, que o Grupo Bensaude proporciona à Universidade dos Açores e à Região, na expectativa de contribuir para o seu relevante papel na formação, na qualificação, na ciência e no futuro do arquipélago dos Açores.



1

História e Missão

2

Impacto no Capital Humano

3

Impacto na Inovação, Ciência e Tecnologia

4

Impacto Económico

5

Ligação à Comunidade



1

História e Missão



2

Impacto no Capital Humano



3

Impacto na Inovação, Ciência e Tecnologia



4

Impacto económico



5

Ligação à Comunidade



Vasco Garcia

III Reitor da Universidade dos Açores
(1995 a 2003)

O início da Universidade dos Açores

Contar histórias sobre o que tem sido o impacto da Universidade na Região Autónoma dos Açores será talvez a melhor forma de o fazer para quem viveu essa experiência de 50 anos. Tudo começou em 1975, com aquele telefonema noturno do Doutor José Enes, então líder do Grupo de Arranque para o Ensino Superior nos Açores, que me acordou em França às 2 horas da manhã (onde preparava o meu primeiro doutoramento; o segundo, foi o primeiro da nossa Universidade, datado de janeiro de 1979), quando nos Açores ainda eram 11 da noite. Ao aperceber-se do lapso, o Professor Enes pediu desculpa, ao que respondi “de nada, Sr. Reitor”; retorquiu-me então “ainda não sou Reitor, mas com a sua ajuda poderei ser”, formalizando de seguida o convite que decidiu a minha adesão ao projeto que originou a criação da Universidade dos Açores.

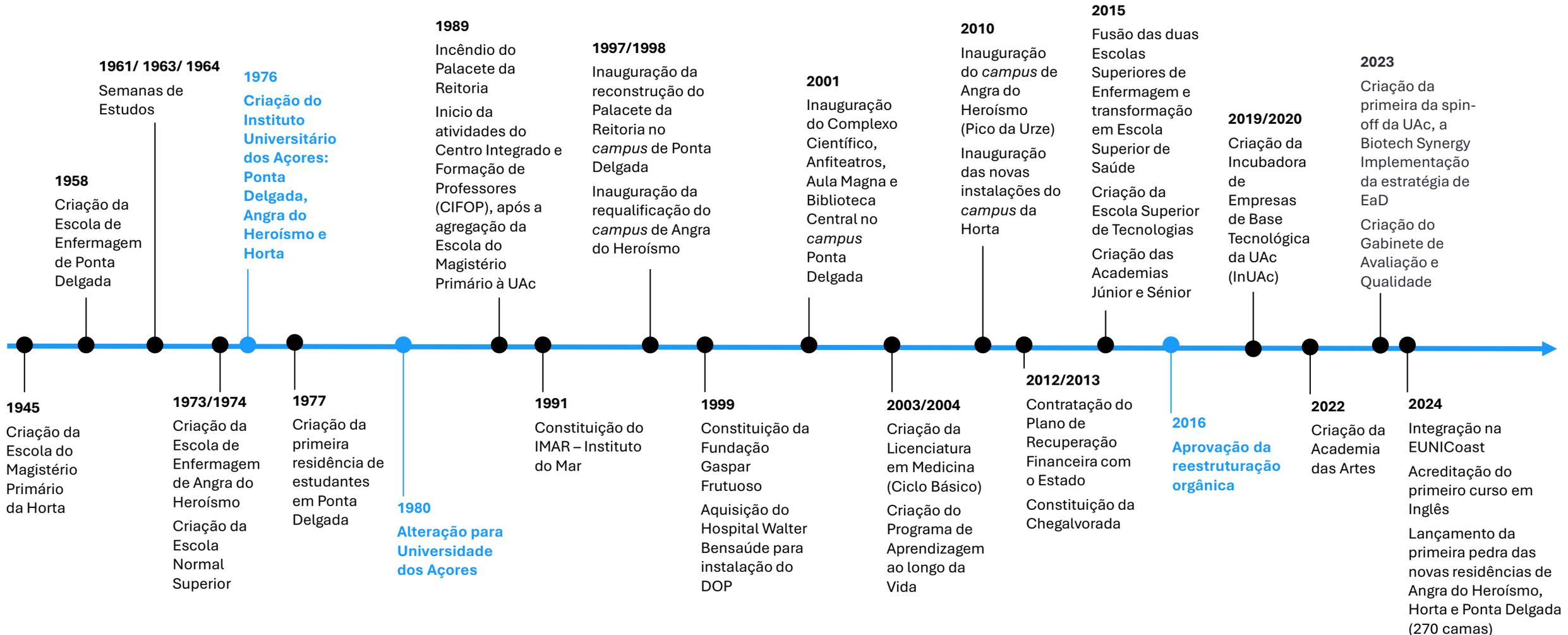
Com o nosso Reitor Fundador aprendi muitas coisas, mas há duas que não esqueço: tínhamos de assegurar a tripolaridade, ou não teríamos Universidade; e tivemos de dar prioridade ao ensino sobre a investigação científica, porque era um *sine-qua-non* da sociedade açoriana.

O Professor Enes tinha razão, como também teve visão para me confiar, em 1976, a missão de instalar os primeiros laboratórios universitários de biologia e química em Ponta Delgada, na Terceira (Terra Chã) e no porto da Horta. Em Ponta Delgada, nasceu em julho desse ano o Laboratório de Ecologia Aplicada, em instalações cedidas pela Estação Agrária; na Terceira, após uma busca que fiz com os Drs. Leal Armas e George Brás Pereira, arrancaram no antigo hospital militar da Terra Chã as Ciências Agrárias, a 6 de outubro de 1976; na Horta, o porto acolheu nuns barracões o DOP-Departamento de Oceanografia e Pescas, que tinha a seu lado uns balneários públicos.

O arranque do então Instituto Universitário dos Açores só foi possível graças à vaga de docentes e investigadores vindos do ultramar após a descolonização. Que, associados ao querer de uma plêiade açoriana, alguma também “retornada”, realizaram o sonho de muita gente que via partir filhas e filhos para concluir estudos superiores fora dos Açores. Os que podiam pagá-los, porque para outros, restava sonhar – e só a nossa Universidade lhes realizou o sonho.

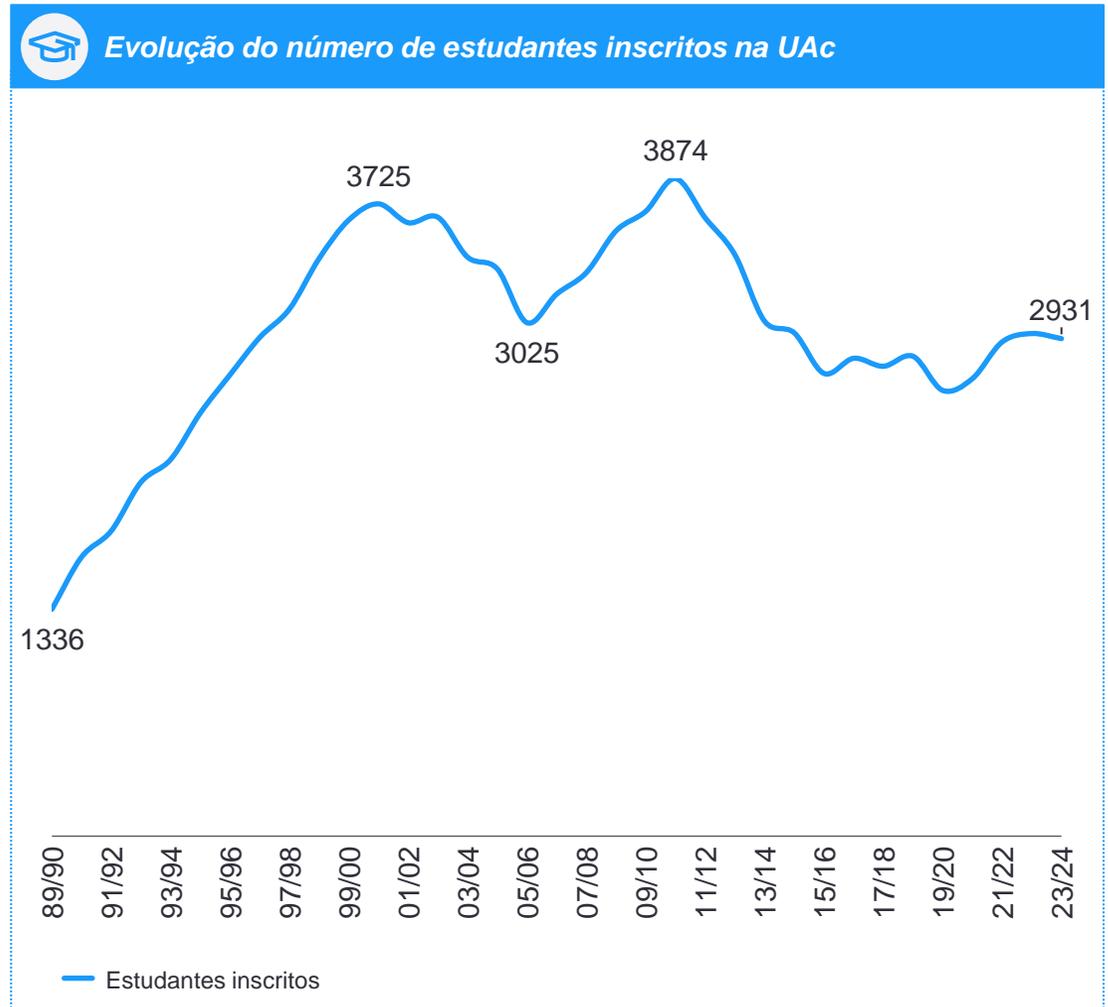
Quando assumi a Reitoria em junho de 1995, eram passados quase 20 anos sobre o telefonema-convite do Prof. José Enes que atrás referi. A Universidade dos Açores precisava de se preparar para este século, continuando a ser a matriz necessária para o desenvolvimento educacional, socioeconómico, cultural e dos Açores. O programa Universidade XXI (1995-2003) provou ser possível concretizar objetivos que muitos consideravam utópicos, das construções ao ensino, da investigação científica à prestação de serviços (aqui, destaco a criação da Fundação Gaspar Frutuoso, em 1999) e à internacionalização. O impacto ímpar da Universidade vê-se hoje em todos os setores, augurando um futuro promissor para a Região Autónoma dos Açores.

Com 50 anos de história, a UAc assume-se como um centro de excelência no ensino e investigação das questões insulares, marítimas e transatlânticas



A UAc nasceu açoriana, ultraperiférica, insular e tripolar, circunstâncias que marcam a sua história, a sua identidade e a sua missão

- ▶ Criada a 9 de janeiro de 1976 com a designação de Instituto Universitário dos Açores e renomeada em 1980 como Universidade dos Açores (UAc), a Instituição constituiu-se desde o início com uma estrutura tripolar, assente na existência de polos em Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, potenciadora da coesão social e da criação de laços científicos e culturais intra e interilhas.
- ▶ Em 1978, a UAc assumia um foco claro na formação de professores e rapidamente foram desenvolvidas as competências e estruturas necessárias para a sua afirmação como lugar de excelência para o estudo das questões atlânticas e das especificidades insulares nas suas mais diferentes dimensões, e para a produção de quadros técnicos para setores de especialização económica da Região, como a agricultura e agroindústria.
- ▶ Em paralelo com um longo ciclo de investimento nas infraestruturas e equipamentos, traduzido na gradual expansão e qualificação dos três *campi*, a UAc desenvolveu a sua oferta formativa, orientada por princípios de qualidade e diferenciação - procurando capitalizar os recursos endógenos da Região e simultaneamente responder aos grandes desafios nacionais e internacionais que se cruzam com as especificidades deste território e da sua cultura – e da sustentabilidade dos recursos humanos e materiais da Instituição, complementando, sempre que pertinente, os meios existentes com parcerias estratégicas com outras instituições públicas e privadas.
- ▶ Quarenta anos volvidos sobre a sua fundação, a UAc implementou uma profunda reestruturação orgânica, passando a organizar-se em escolas e faculdades. À Escola Superior de Saúde e à Escola Superior de Tecnologias criadas em 2015, ambas de cariz politécnico, juntam-se a Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente, a Faculdade de Ciências e Tecnologia, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e a Faculdade de Economia e Gestão. Como unidades orgânicas de investigação são criados o Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos, o Instituto de Investigação de Tecnologias Agrárias e do Ambiente e o Instituto de Investigação em Ciências do Mar – OKEANOS, aos quais se juntam centros e núcleos de investigação.



A UAc é uma referência no Ensino Superior em Portugal, distinguindo-se, não só na vertente do ensino, mas também na investigação e envolvimento com a sociedade

- ▶ Açoriana por natureza, Atlântica por geografia e vocação e Universal por missão, a UAc pretende contribuir para a transmissão e valorização social e económica do conhecimento e da cultura nos Açores e ser reconhecida como instituição de ensino superior de referência internacional no ensino e na investigação das questões insulares, marítimas e transatlânticas.
- ▶ A UAc define-se como uma comunidade socialmente responsável, comprometida com a excelência na formação de cidadãos com alta competência profissional, científica, técnica e artística. Oferece uma ampla diversidade de qualificações e perfis profissionais e promove a investigação científica e a transferência de conhecimento e tecnologia aplicada. Além disso, dedica-se à criação e difusão da cultura e ao compromisso com o desenvolvimento sustentável dos Açores.
- ▶ A UAc fundamenta as suas atividades nos valores essenciais de liberdade de pensamento, desenvolvimento sustentável, criatividade e iniciativa, excelência académica, qualidade e rigor, igualdade de oportunidades, cidadania e direitos humanos, identidade cultural e ambiental, cooperação e aproximação de culturas, transparência e responsabilidade, participação democrática e qualidade de vida e de trabalho.
- ▶ Atualmente, a UAc está estabelecida em três *campi* universitários estrategicamente localizados em três ilhas dos Açores:
 - *Campus* de Ponta Delgada (São Miguel), que abriga a maioria das faculdades e estruturas de investigação, tanto na área das ciências sociais e humanas como das ciências naturais e exatas;
 - *Campus* de Angra do Heroísmo (Terceira), onde se localizam unidades focadas nas ciências agrárias e ambientais;
 - *Campus* da Horta (Faial), especializado em ciências marinhas.

CURSOS

67

23 licenciaturas e cursos preparatórios

Em 2024

ESTUDANTES

2931

Inscritos* em 2024

DIPLOMADOS

5174

Entre 2014 e 2023

TRABALHADORES

496

264 docentes

Em 2024

AÇÃO SOCIAL

549

estudantes em residências universitárias em 2024

DESPESA EM I&D

106 M€

Entre 2014 e 2023

A UAc compreende atualmente um conjunto de seis UOEI, com quatro Faculdades no subsistema universitário e duas Escolas Superiores no subsistema politécnico



No último exercício estratégico, a UAc propôs-se fomentar o seu papel enquanto agente de inovação e transformação da sociedade, atuando em 6 áreas estratégicas

Visão e objetivos 2022-26

- Reforçar a identidade institucional da Universidade, promovendo a valorização do conhecimento relevante e atual, que respeite tanto as tradições como as dinâmicas contemporâneas, com ambição e compromisso.
- Reconstruir o espírito académico após a pandemia, aprimorar a qualidade e a eficiência dos processos e serviços, ajustar a oferta formativa às necessidades regionais e internacionais, e reforçar a produção científica.
- Fortalecer o reconhecimento da universidade, aprofundar laços com a comunidade, e garantir a sustentabilidade financeira, cultivando uma cultura de renovação e incentivando a motivação e o envolvimento de todos os membros da sua comunidade.



- 1 Reconstruir o espírito e as vivências académicas**
Focar na revitalização da comunidade académica após a pandemia.
- 2 Reforçar a qualidade e a eficiência**
Melhorar a qualidade, eficácia, eficiência e satisfação da comunidade académica.
- 3 Ajustar a oferta formativa**
Adaptar continuamente os cursos às necessidades regionais e às oportunidades de procura a nível regional, nacional e internacional.
- 4 Reforçar a produção científica**
Aumentar a produção científica e o potencial de transferência de conhecimento.
- 5 Aprofundar o reconhecimento e a relação com a comunidade**
Melhorar o reconhecimento nacional e internacional e fortalecer a relação com a comunidade
- 6 Reforçar a sustentabilidade financeira da instituição**
Garantir a compensação dos sobrecustos da ultraperiferia, insularidade e tripolaridade



2

Impacto no Capital Humano

- ▶ Posicionamento da UAc no referencial do Ensino Superior
- ▶ Capacidade de atração de estudantes
- ▶ Produção de diplomados

1

História e Missão

3

Impacto na Inovação, Ciência e Tecnologia

4

Impacto económico

5

Ligação à Comunidade

Principais conclusões

A última década é marcada por uma estabilização da procura dirigida à UAc: sem prejuízo das ligeiras variações anuais e até da significativa recuperação após a crise pandémica, no computo global, o número de inscritos na Instituição variou pouco entre 2014 e 2024.

Esta tendência de estabilização deve ser lida à luz da “turbulência” do período anterior, marcado por uma redução sustentada do número de estudantes inscritos, evidente desde 2010 e indissociável do contexto de contração económica e financeira em Portugal e, mais especificamente, do agravamento das dificuldades financeiras da Instituição, que implicaram a implementação de um Plano de Recuperação Financeira.

Assim, a última década da história da UAc emerge, antes de mais, como uma consolidação do seu papel enquanto ator fundamental da descentralização e democratização do acesso ao ensino superior no país e na Região, uma responsabilidade assumida pelas várias equipas reitorais ao longo de cinquenta anos.

Se este papel pode, na verdade, ser atribuído à generalidade das Instituições de Ensino Superior num país que em 1974 tinha apenas 7% da sua população entre 18 e 24 anos inscrita no ensino superior, deve-se reconhecer que é particularmente fundamental no caso da UAc, fruto do enquadramento geográfico e insular da Região, e dos custos destas circunstâncias, que continuam a refletir-se na forte resistência ao aumento do número de jovens açorianos que ingressam pela primeira vez no Ensino Superior.

O discurso dos estudantes e *alumni* que reconhecem que sem a oferta da UAc não teriam prosseguido para o ensino superior e que essa formação foi crítica no seu percurso profissional e pessoal, a sustentabilidade de elevadas taxas de ocupação das vagas disponíveis, a preponderância dos açorianos no total de inscritos e o peso dos estudantes que colocam a UAc como a primeira opção no concurso geral de acesso (90% do total das vagas no concurso de 2024) são alguns indicadores que expressam o desenvolvimento daquela missão.

Este quadro de estabilidade não deve, no entanto, esconder algumas mudanças que também marcam o percurso da UAc na última década, seja a atratividade diferenciada das Faculdades ou a capacidade de atração de novos públicos.

De facto, verifica-se um reforço da posição da Faculdade de Ciências e Tecnologia – com destaque para o crescimento do número de estudantes inscritos na licenciatura de Biologia e no Ciclo Básico de Medicina – e, principalmente, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – motivado pelo crescimento do número de estudantes inscritos nos seus principais cursos, como Psicologia, Serviço Social, Educação Básica e Estudos Portugueses e Ingleses, e pela criação do curso de Comunicação e Relações Públicas – em contraponto com a Faculdade de Economia e Gestão, com quebras nas três licenciaturas oferecidas, e com a Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente – com quebras continuadas na procura.

“

Sem a Universidade dos Açores eu não teria chegado à posição que tenho hoje

Alumni da UAc



Principais conclusões

Destaque ainda para a crescente atração de estudantes do Continente, da Região Autónoma da Madeira e do estrangeiro - cuja procura teve um claro impulso após a pandemia - representando quase um quarto do total de inscritos na UAc em 2024.

O papel que a Instituição tem desempenhado na produção de quadros técnicos para a Região completa a visão da UAc como pilar da autonomia regional. Começando com a formação de professores, enfermeiros e gestores, a UAc ampliou e diversificou a sua oferta ao longo de cinco décadas, colocando no mercado muitos dos licenciados, mestres, doutores e técnicos especializados que hoje são responsáveis pelo desenvolvimento do tecido económico açoriano, seja nos setores em que tradicionalmente a região se especializou, nos setores emergentes ou na administração pública.

A eficiência de uma eventual expansão da oferta formativa dependerá, assim, da capacidade da UAc de diagnosticar as suas vantagens competitivas e necessidades de formação no setor produtivo, de uma forma dinâmica, em particular no caso de formações de menor duração - Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) e pós-graduações - que foram muito valorizados pelos *stakeholders* auscultados pela sua maior flexibilidade e adaptabilidade a contextos em mudança e a necessidades emergentes.

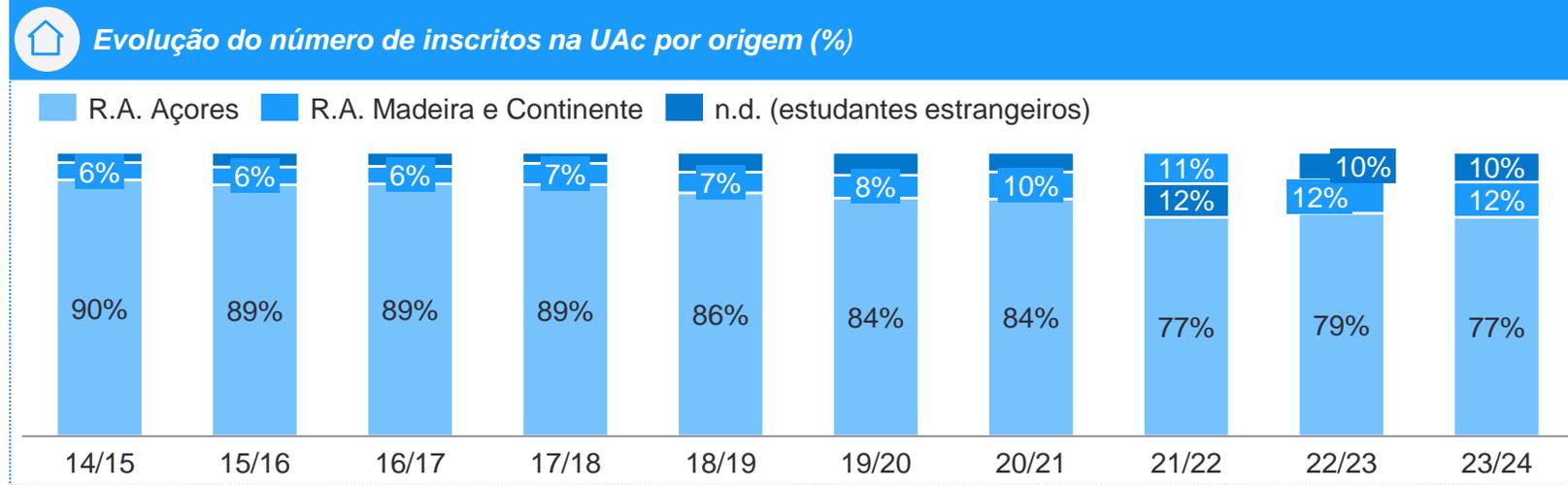
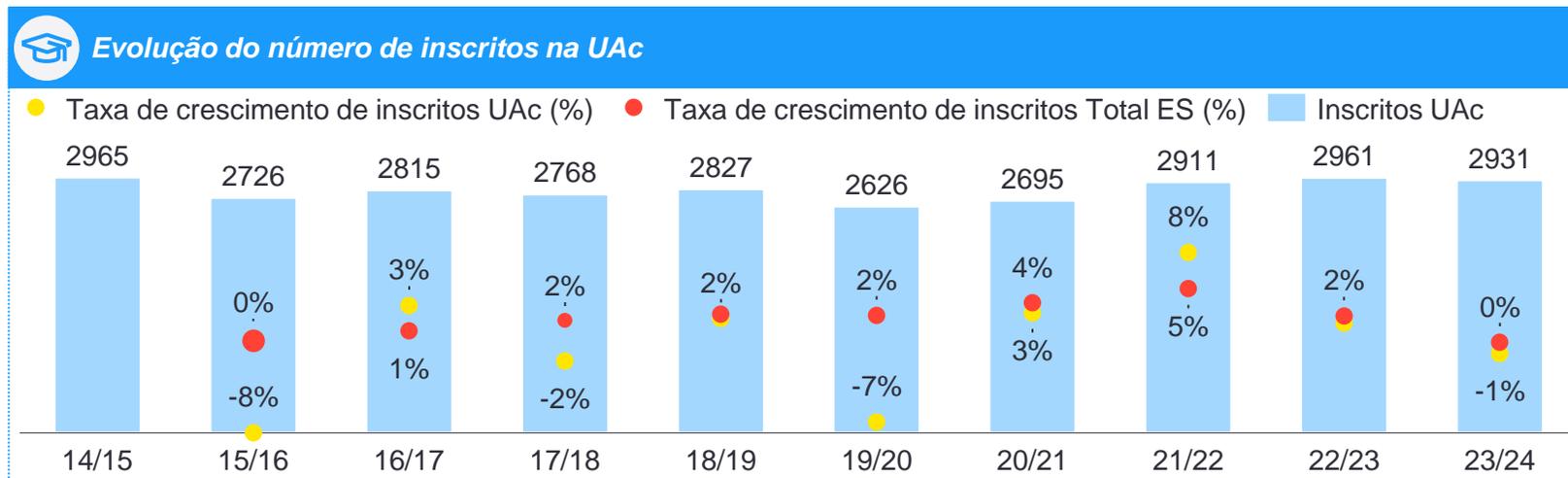
Considerando que na última década a população empregada com ensino superior nos Açores aumentou em

7600 trabalhadores - período em que a UAc produziu cerca de 4000 licenciados - a capacidade de cobertura das necessidades de quadros técnicos qualificados do tecido empresarial regional pela produção da UAc é assinalável. O forte alinhamento entre as competências dos diplomados da UAc em áreas tidas como prioritárias para o desenvolvimento da Região, nomeadamente no quadro das estratégias regionais de especialização inteligente (RIS3 Açores 2014-2020 e 2022-2027) e a elevada empregabilidade dos formados na Instituição atestam este contributo.



O número de estudantes tem registado ligeiras oscilações na última década, com uma recuperação no pós-pandemia, impulsionada pela procura de estrangeiros e do Continente

Evolução do número de estudantes inscritos e posicionamento no referencial do Ensino Superior



Estudantes da UAc e relevância nacional

- ▶ Entre 2014 e 2024, o número de estudantes inscritos na UAc apresentou uma evolução irregular, com o maior número de estudantes inscritos a registar-se no primeiro ano em análise.
- ▶ O período em causa foi marcado por duas descidas relevantes no número de estudantes, em 2015/16 (-8%) e 2019/20 (-7%), tendo recuperado nos anos seguintes. Em ambas as ocasiões a redução foi motivada por uma descida nos estudantes provenientes dos Açores.
- ▶ Após o choque da pandemia, destaca-se a significativa recuperação do número de inscritos, com uma taxa de crescimento superior ao registado no padrão nacional, e para valores alinhados com o pico de 2014. Tal efeito foi motivado pelo aumento da procura por estudantes estrangeiros e do Continente, refletindo-se no reforço do seu peso na estrutura de inscritos por origem: em 2024 os estudantes de fora da Região já representam 22% do total.

Nota: Ensino Superior inclui Ensino Militar e Policial
 Fonte: EY-Parthenon, com base nos dados da DGEEC e da UAc

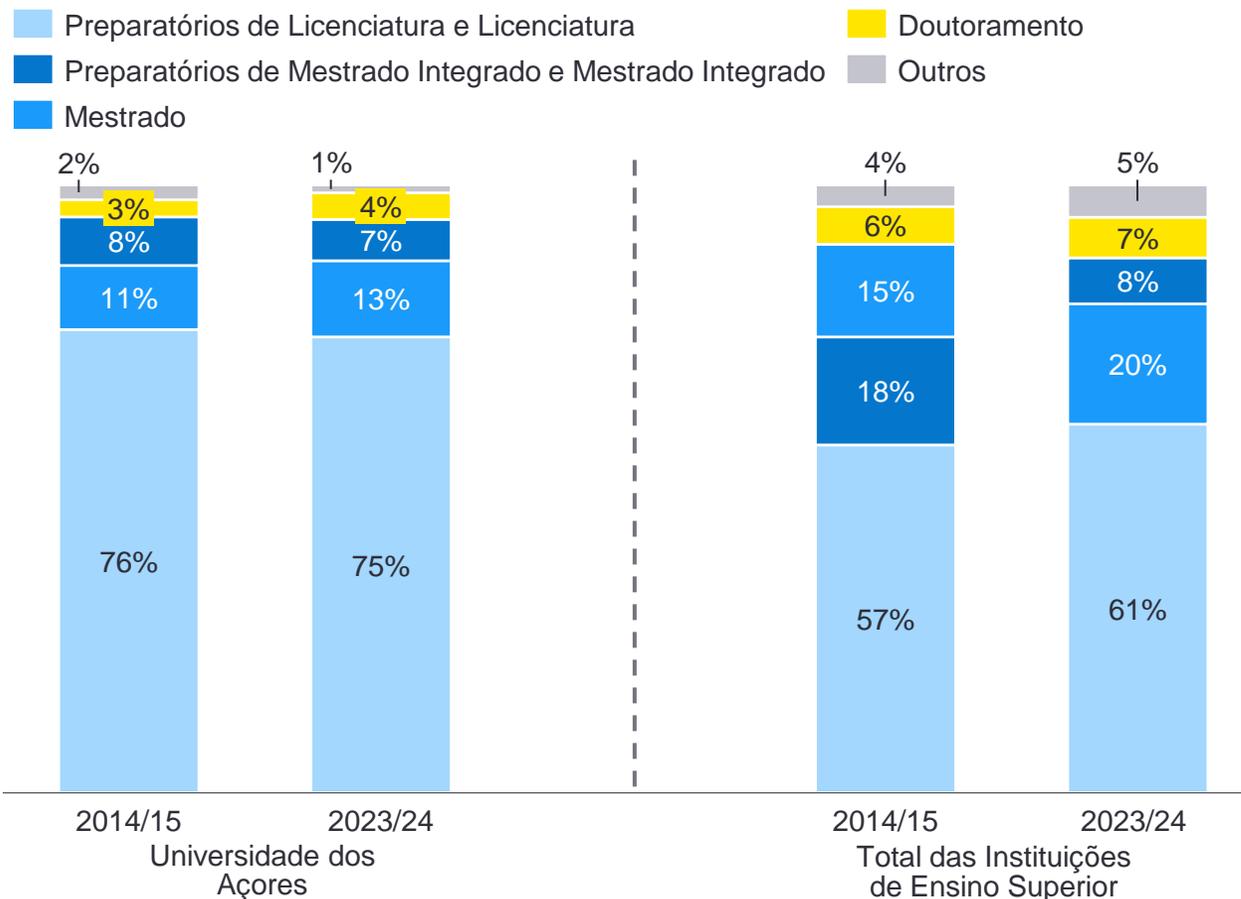
Os estudantes inscritos na UAc concentram-se sobretudo nos ciclos preparatórios e licenciaturas, com maior expressão que a nível nacional

Evolução do número de estudantes inscritos e posicionamento no referencial do Ensino Superior

Distribuição dos estudantes da UAc por ciclo de estudos

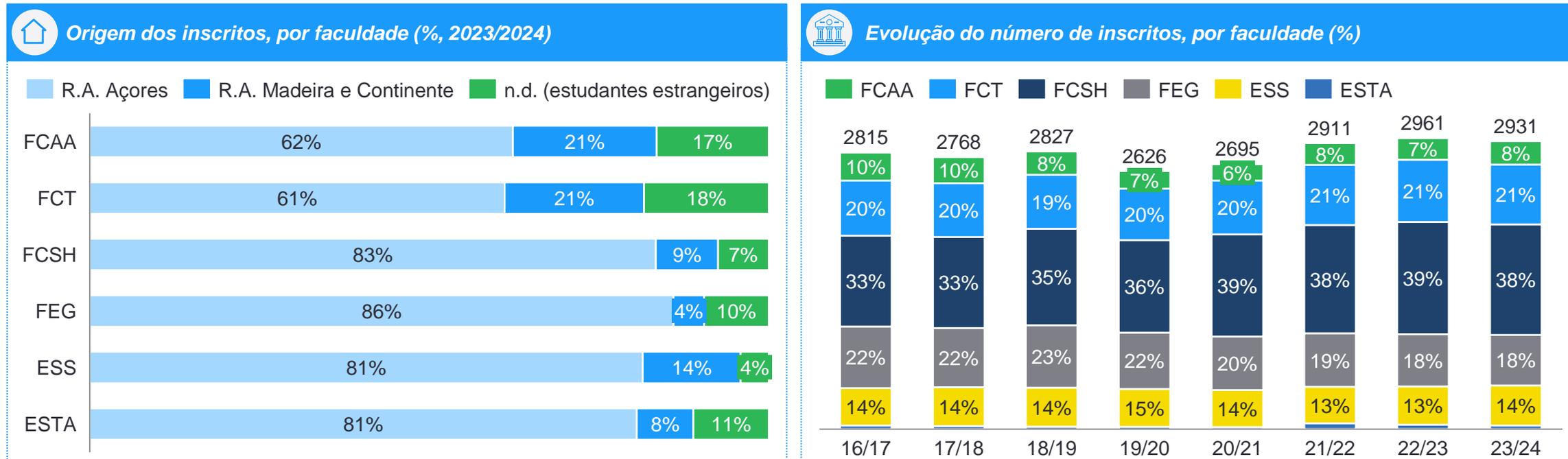
- ▶ A UAc concentra cerca de **75% dos seus estudantes em licenciaturas e ciclos preparatórios de licenciatura**, valor significativamente superior ao registado no universo do ensino superior público em Portugal, e que se tem mostrado relativamente estável ao longo da última década. Na comparação com o padrão nacional, destaca-se o menor peso relativo das formações de 2.º e 3.º ciclo, especializações pós-licenciaturas e Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP).
- ▶ O menor peso relativo dos estudantes inscritos em níveis de formação superiores à licenciatura deve ser lido à luz da gestão dos recursos técnicos e humanos disponíveis para o desenvolvimento de tal oferta formativa, mas também, da persistência de fragilidades estruturais no tecido empresarial e produtivo açoriano, que tenderão a limitar o reconhecimento do valor de competências avançadas no mercado de trabalho e a capacidade de oferecer pacotes remuneratórios competitivos a quadros técnicos altamente qualificados.
- ▶ Apesar disso, a oferta de CTeSP e de formações de curta duração após a conclusão da licenciatura (e.g. formação executiva) foi mais valorizada pelos *stakeholders* auscultados. Assim, a eficiência de uma eventual expansão da oferta formativa em níveis inferiores e superiores à licenciatura dependerá fortemente da capacidade da UAc de diagnosticar necessidades específicas, de uma forma dinâmica e flexível, e do desenvolvimento económico e social da Região.

Evolução da distribuição de estudantes inscritos por ciclo de estudo – UAc vs Total Instituições de Ensino Superior Públicas



A FCAA e a FCT diferenciam-se de forma expressiva pela capacidade de atração de estudantes externos à Região

Evolução do número de estudantes inscritos e posicionamento no referencial do Ensino Superior



Distribuição dos estudantes por faculdade da UAc

- ▶ **A Faculdade com mais expressão em número de estudantes é a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), que registou um aumento de 5 p.p. no seu peso relativo no período em análise. Seguidamente, destaca-se a Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) e a Faculdade de Economia e Gestão (FEG), perfazendo as três cerca de 75% dos estudantes da UAc.**
- ▶ **Em relação à origem dos estudantes em 2024, a Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente (FCAA) e a FCT, diferenciam-se de forma expressiva pela capacidade de atração de estudantes externos à Região.**

Apesar da predominância dos estudantes açorianos em relação ao total de estudantes da UAc, destacam-se alguns programas pela capacidade de atração externa à Região

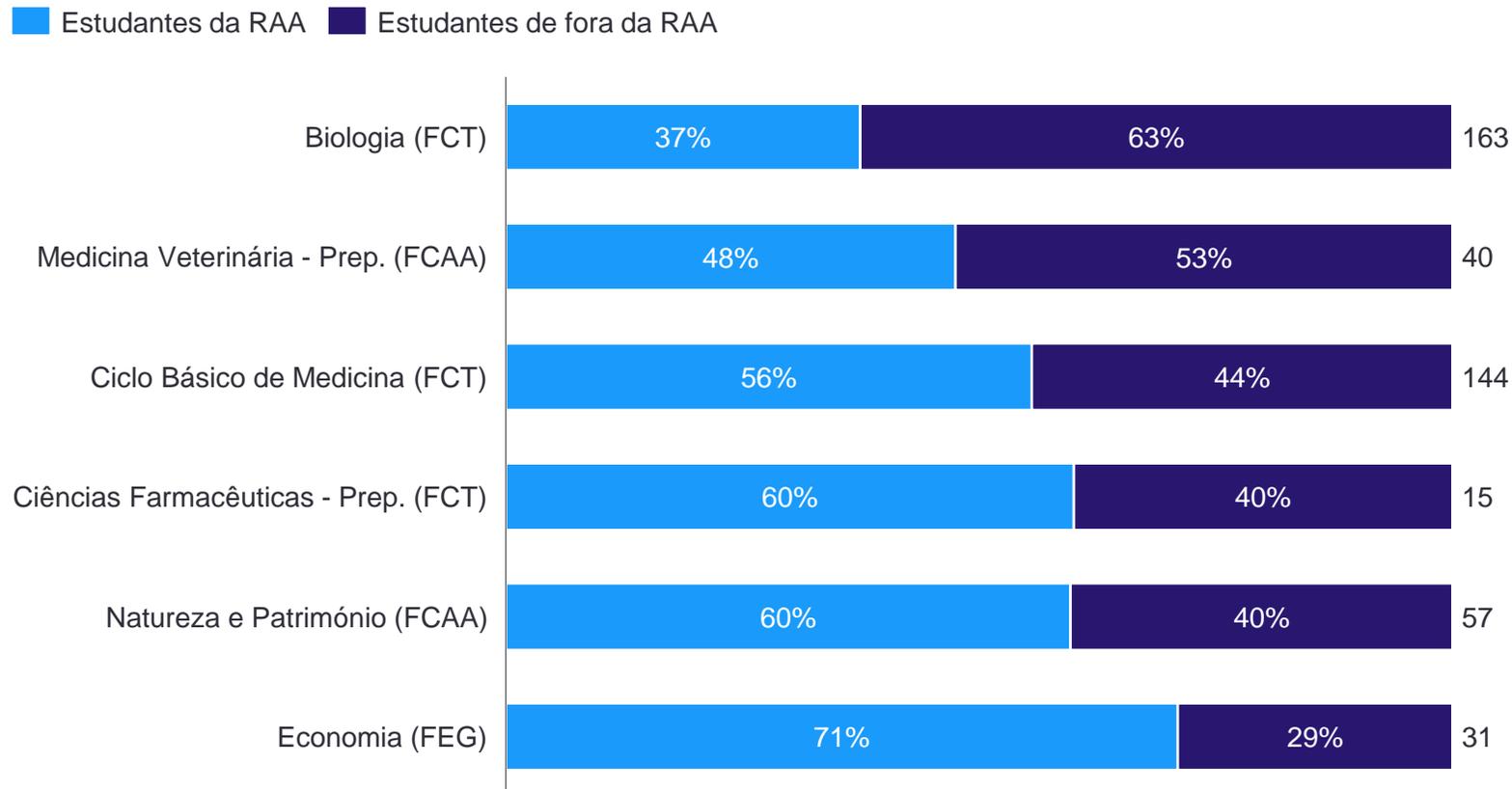
Evolução do número de inscritos e posicionamento no referencial do Ensino Superior

Atração de estudantes de fora da RAA em ciclos preparatórios e licenciatura

- ▶ Os programas de Licenciatura e ciclos preparatórios contaram, entre 2021 e 2024, com uma média de 71% e 81% de estudantes provenientes dos Açores.
- ▶ Não obstante, **destacam-se na atração de estudantes exteriores à Região a maioria dos cursos preparatórios e licenciaturas na área das ciências ambientais** (em particular Biologia) e saúde humana e animal, que contribuem para a diferenciação da FCT e da FCAA quanto à estrutura de estudantes por origem.



Programas de Licenciaturas e ciclos preparatórios com maior peso de inscritos provenientes de fora da RAA e respetivo número de estudantes inscritos (2023/24)



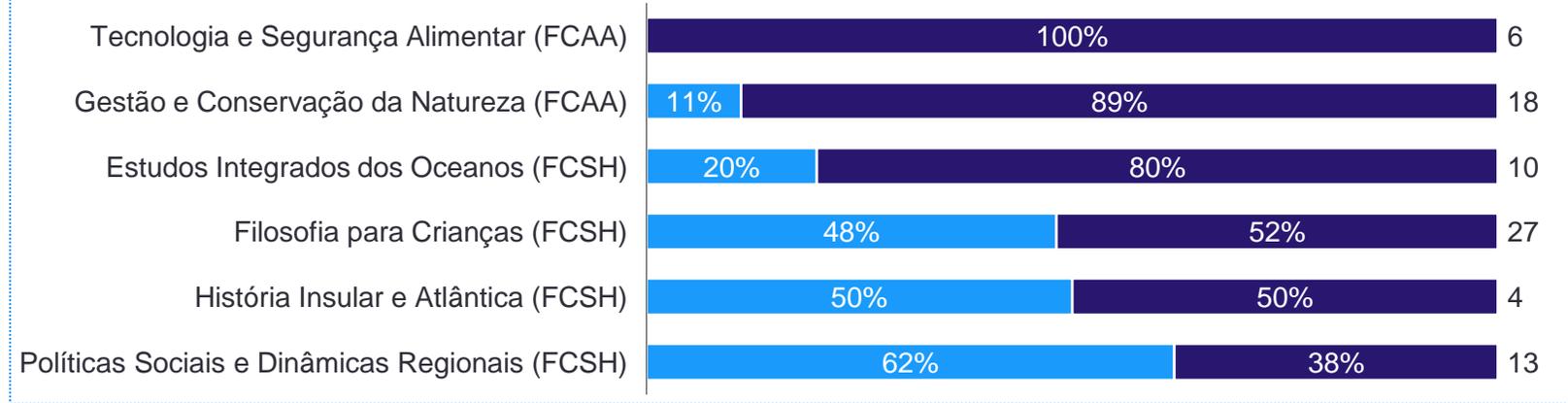
Para estudantes não provenientes dos Açores, os Mestrados e Doutoramentos da UAc destacam-se nas áreas para as quais a Região reúne condições únicas

Evolução do número de inscritos e posicionamento no referencial do Ensino Superior

Programas de Doutoramento com maior peso de inscritos provenientes de fora da RAA (2023/24)



Programas de Mestrado com maior peso de inscritos provenientes de fora da RAA (2023/24)



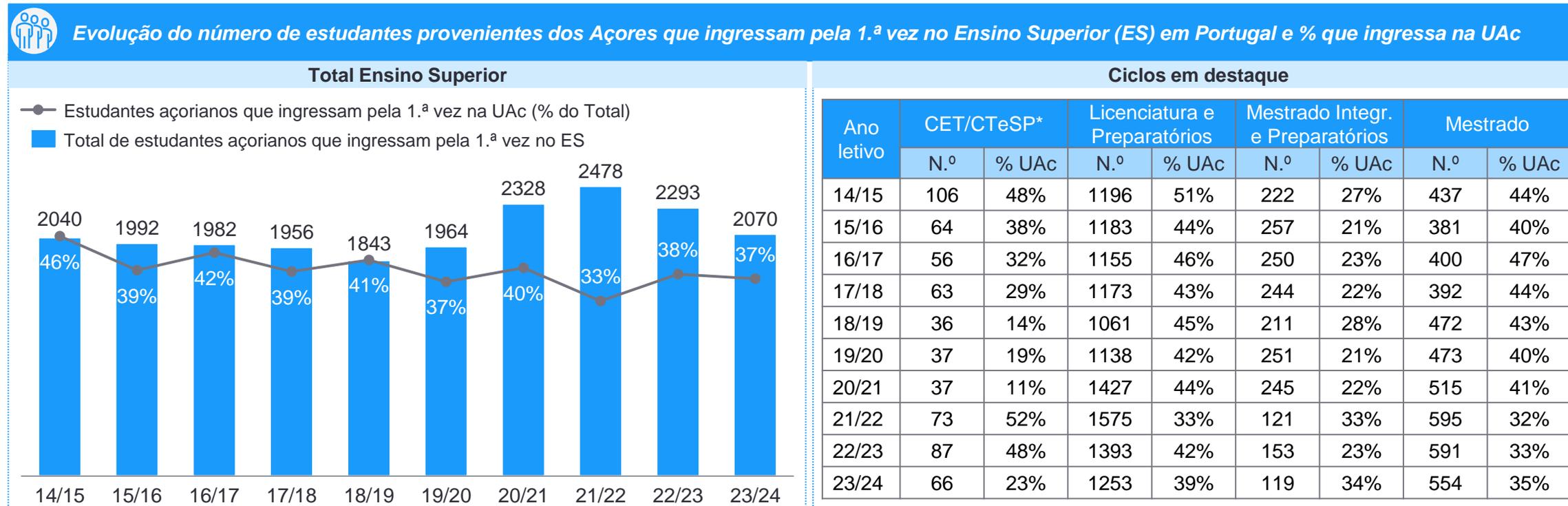
■ Estudantes provenientes da RAA ■ Estudantes provenientes de fora da RAA

Atração de estudantes fora da Região em ciclos de Mestrado e Doutoramento

- ▶ Apesar da predominância dos estudantes provenientes dos Açores em relação ao total de estudantes da UAc, destacam-se, para os diferentes ciclos de estudo, certos Programas onde predominam estudantes não provenientes da Região ($\geq 50\%$):
 - Programas de Doutoramento:
 - Ciências do Mar, História Insular e Atlântica;
 - Programas de Mestrado:
 - Tecnologia e Segurança Alimentar, Gestão e Conservação da Natureza, Estudos Integrados dos Oceanos, Filosofia para Crianças, História Insular e Atlântica.
- ▶ Da análise dos Programas em questão podemos concluir que, para o mercado de estudantes não provenientes dos Açores, a UAc destaca-se nas áreas onde a Região reúne condições únicas – não só a nível ambiental e científico mas também histórico.

Num quadro de resistência à subida do número de açorianos que ingressam pela primeira vez no ES, a capacidade de atração da UAc tem-se mostrado resiliente

Capacidade de retenção de jovens da Região



Estudantes açorianos que ingressam pela 1.ª vez no ES

- ▶ A tendência de gradual redução do número de jovens açorianos que escolhem ingressar pela primeira vez no Ensino Superior foi interrompida durante os anos de pandemia, registando-se nos últimos dois anos uma nova quebra que trouxe o total de açorianos inscritos pela primeira vez para valores muito próximos dos registados em 2014.
- ▶ Neste quadro, a capacidade da UAc de manter jovens açorianos na Região demonstra alguma resiliência, principalmente em anos de quebra do número total de açorianos inscritos.

*Nota: No ano letivo 2014/15 existem apenas Cursos de Especialização Tecnológica (CET)
 Fonte: EY-Parthenon, com base nos dados da DGEEC e da UAc

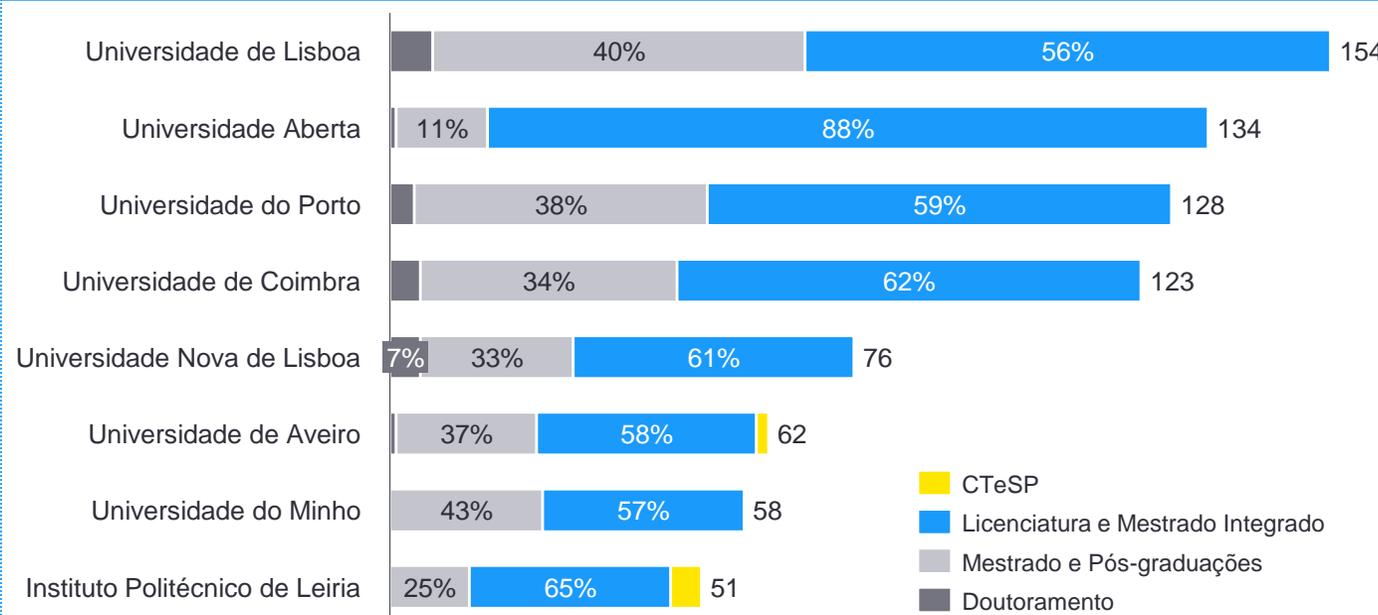
A maioria dos estudantes que sai da Região desloca-se no ciclo de licenciatura, destacando-se a Universidade de Lisboa como destino

Capacidade de retenção de jovens da Região

Principais cursos e ciclo de estudos para onde se movimentam os estudantes da RAA (1.ª vez - 2023/24)

Curso	Ciclo de Estudos	N.º de estudantes
Engenharia Informática	Licenciatura	40
Medicina	Mestrado Integrado	37
Direito	Licenciatura	37
Ciências Sociais	Licenciatura	36
Gestão	Licenciatura	31
Psicologia	Licenciatura	26
Ciências do Desporto	Licenciatura	22
Educação	Licenciatura	22
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Licenciatura	21
Eng. Mecânica	Licenciatura	20

Principais estabelecimentos de Ensino Superior para onde se deslocam os estudantes da RAA inscritos pela 1.ª vez e distribuição por ciclo de estudos (2023/24)

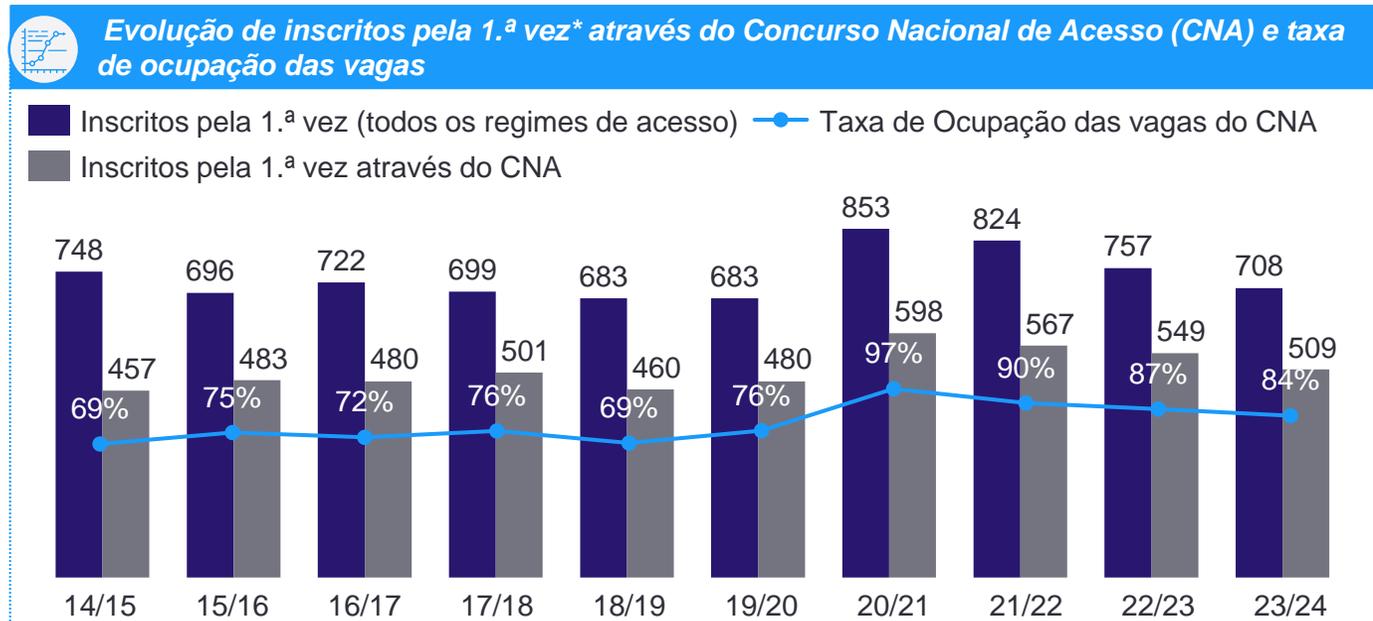


Saldo Regional de estudantes inscritos no ensino superior

- ▶ Dos estudantes provenientes dos Açores que escolhem ingressar no ensino superior fora da Região, **destacam-se as movimentações para a Grande Lisboa (38%) e para as Regiões Centro e Norte (25% cada)**, com especial incidência na Universidade de Lisboa, Universidade Aberta, Universidade do Porto e Universidade de Coimbra. Dada a atratividade da Universidade Aberta, a atual da UAc no Ensino à Distância surge como particularmente pertinente.
- ▶ Em **termos absolutos, a grande maioria dos estudantes desloca-se no ciclo de Licenciatura** (1.º ciclo) e procura cursos não oferecidos pela UAc (e.g. Direito, Ciências do Desporto, Fisioterapia), evidenciando uma oportunidade para a Universidade, mas procura também cursos para os quais a UAc não dispõe de mais vagas.

Na última década a UAc melhorou a sua capacidade de atração de novos estudantes, no entanto esta não se verificou em todas as Faculdades

Capacidade de atração de novos estudantes



Inscritos pela 1.ª vez através do CNA e taxa de ocupação das vagas por faculdade

Faculdade	Inscritos pela 1.ª vez através do CNA		Taxa de Ocupação	
	2016/17	2023/24	2016/17	2023/24
ESS	65	73	76%	92%
FCAA	44	38	56%	55%
FCT	105	119	62%	80%
FCSH	177	209	77%	95%
FEG	89	70	88%	76%
Total	480	509	72%	84%

Atração de estudantes inscritos pela primeira vez (Licenciaturas e Preparatórios)

- ▶ Entre 2015 até 2024, o número de inscritos pela 1.ª vez através do Concurso Nacional de Acesso na UAc aumentou cerca de 11%, acompanhado de um aumento na taxa de ocupação de 15 p.p., traduzindo uma maior capacidade de atração de estudantes da UAc como um todo. Neste período, o cenário mais favorável ocorreu em 2020/21 com uma taxa de ocupação de aproximadamente 100% e o número mais elevado de inscritos pela 1.ª vez, coincidente com uma alteração da política de acesso ao Ensino Superior.
- ▶ Tanto a evolução do número de inscritos como da taxa de ocupação **estão relacionados com os aumentos verificados nas inscrições na Escola Superior de Saúde, na Faculdade de Ciências e Tecnologia e na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas**, sendo que **as restantes Faculdades experienciaram uma redução da sua capacidade de atração** de novos estudantes, também em resultado da alteração das regras da gestão de vagas implementada pela A3ES em 2023.

*Nota: Inscritos pela primeira vez em cursos de formação inicial
 Fonte: EY-Parthenon, com base nos dados da DGEEC e da UAc

Atratividade diferenciada das licenciaturas das Faculdades e Escolas reflete as vantagens competitivas da UAç

Capacidade de atração de novos estudantes

Posicionamento dos diferentes cursos: volume de estudantes e dinamismo da procura (2016/17 – 2023/24)

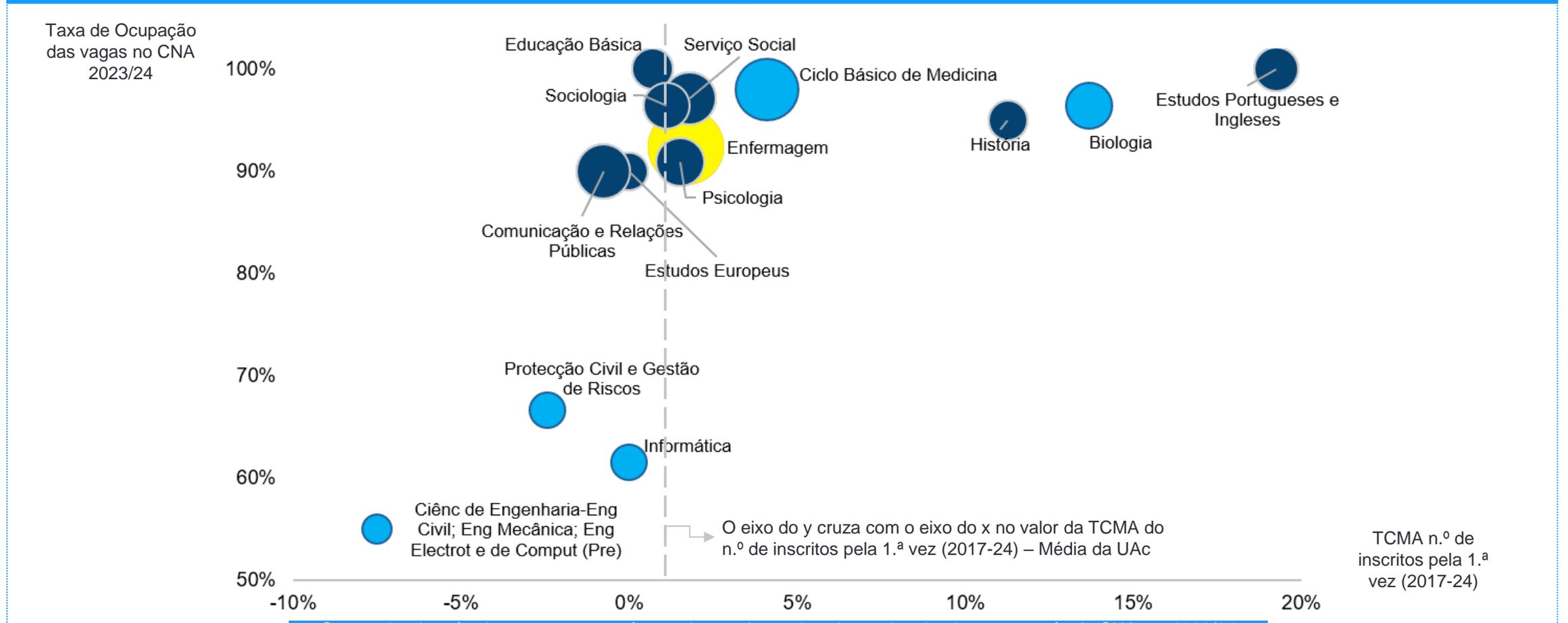
- ▶ A análise comparativa da taxa de crescimento médio anual (TCMA) dos estudantes inscritos pela primeira vez através do CNA e da taxa de ocupação de vagas por curso (licenciaturas e cursos preparatórios de licenciatura), permite identificar aqueles que se destacam nas respetivas Faculdades e Escolas como “motores” da atração de novos estudantes, na medida em que combinam um dinamismo elevado da procura com um volume significativo de estudantes no quadro da UAç (ver páginas seguintes).
- ▶ **Na FCSH, as licenciaturas de Serviço Social, Psicologia e Sociologia estão entre os cursos com o maior volume de estudantes inscritos pela primeira vez na Faculdade em 2023/24 (e no top 10 da UAç), mantendo uma TCMA positiva e superior ao padrão da UAç.** Entre os cursos de menor dimensão, mas com taxas de crescimento que se destacam positivamente face ao padrão da UAç, identificam-se os cursos de Estudos Portugueses e Ingleses e de História.
- ▶ **As licenciaturas em Enfermagem mantêm-se ao longo do período como os cursos de maior dimensão da UAç, continuando a garantir um forte dinamismo da procura. A estes juntam-se os cursos de Biologia e o Ciclo Básico de Medicina da FCT,** combinando crescimentos relativamente elevados do número de novos estudantes com taxas de ocupação das vagas próximas de 100%.
- ▶ **Na FEG, os cursos de Gestão e Turismo têm conseguido atrair uma procura relativamente estável, ao contrário do curso de Economia, cuja procura tem vindo a diminuir.**
- ▶ **Na FCAA são os preparatórios de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária que se destacam, consolidando a sua posição de principal curso da Faculdade, em contraciclo com o preparatórios de Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas”.**



Enfermagem sustenta a sua posição de área estrutural na oferta formativa da UAç, com o maior número de novos estudantes inscritos

Capacidade de atração de novos estudantes

Posicionamento dos diferentes cursos em relação ao n.º de inscritos pela 1.ª vez através do CNA e taxa de ocupação (2016/17– 2023/24) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) e Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), Escola Superior de Saúde (ESS)

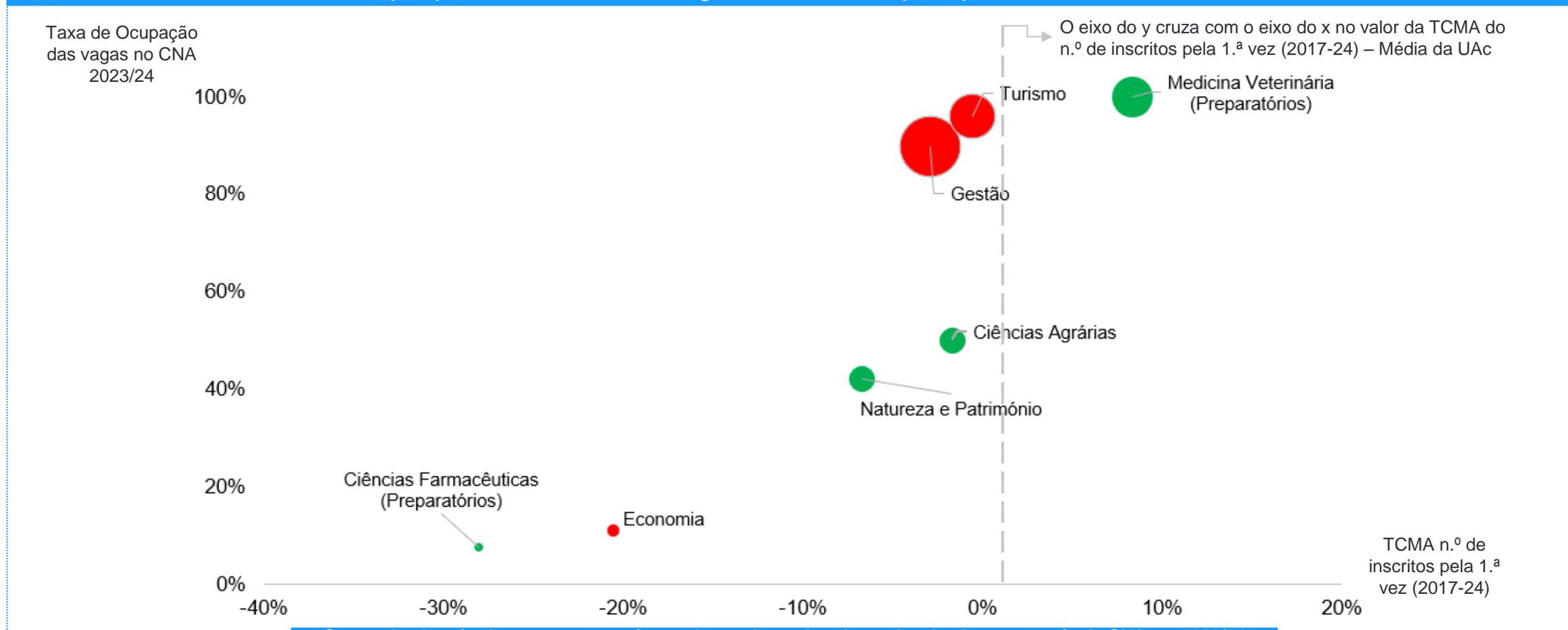


● Faculdade de Ciências e Tecnologia
 ● Escola Superior de Saúde
 ● Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Destaca-se a contração do número de estudantes inscritos pela primeira vez nos cursos de Economia e de Ciências Farmacêuticas

Capacidade de atração de novos estudantes

Posicionamento dos diferentes cursos em relação ao n.º de inscritos pela 1.ª vez através do regime geral de acesso e taxa de ocupação (2016/17 – 2023/24) – Faculdade de Economia e Gestão (FEG) e Faculdade de Ciências Agrárias e Ambientais (FCAA)



O tamanho dos círculos representa o número de estudantes inscritos pela primeira vez através do CNA em 2023/24

● Faculdade de Economia e Gestão ● Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente

A Inovação Pedagógica e o Ensino à Distância têm sido, nos últimos anos, apostas estratégicas da UAc, com o objetivo de reforçar a atratividade da Universidade

Capacidade de atração de novos estudantes

Ensino à Distância e Inovação Pedagógica

- ▶ **A Inovação Pedagógica e o Ensino à Distância constituem atualmente apostas estratégicas da UAc** com o objetivo de modernizar a formação e reforçar a atratividade da Universidade junto de mais estudantes e novos públicos.
- ▶ No âmbito do **Ensino à Distância**, a UAc criou em 2023 o **Grupo de Missão para a Implementação da Formação à Distância** e assinou com a Universidade Aberta um protocolo de cooperação.
- ▶ Desde 2023, a UAc qualificou cerca de **60 docentes em Educação Digital em Rede** através de uma Pós-graduação dinamizada pela Universidade Aberta. Adicionalmente, a **Instituição aprovou o seu Modelo Pedagógico em Ambiente Virtual** e pretende **expandir a oferta formativa em e-learning e/ou b-learning**, equipando mais de três dezenas de salas de aula com painéis interativos e alguns sistemas de videoconferência e criando um estúdio de gravação e edição de imagem.
- ▶ Já no que concerne a **Inovação Pedagógica**, em 2024, **a UAc e outras oito instituições de ensino superior portuguesas criaram o Centro de Excelência SAPIEN – South and Atlantic Pedagogical Innovation & Excellence Network –**, de forma a **promover a inovação pedagógica em rede**, utilizando uma plataforma colaborativa, capaz de potenciar e aprofundar as capacidades instaladas em cada IE, promovendo a Inovação nas práticas de ensino com particular enfoque no uso da tecnologia. No mesmo ano, a UAc criou também o **Grupo de Missão para a Inovação Pedagógica e aprovou a sua Política Pedagógica**, com base em recomendações nacionais e internacionais sobre o tema.
- ▶ Desde junho de 2024, a UAc **promove o Inovação – Jornadas Contínuas de Inovação Pedagógica, com 56 ações de formação já realizadas e um total de 1408 participações.**
- ▶ Ainda em matéria de inovação e modernização do ensino, a UAc integra também desde 2024 consórcios PRR para a modernização do ensino da Medicina e das Ciências Agrárias, bem como para a capacitação digital dos estudantes não STEAM.



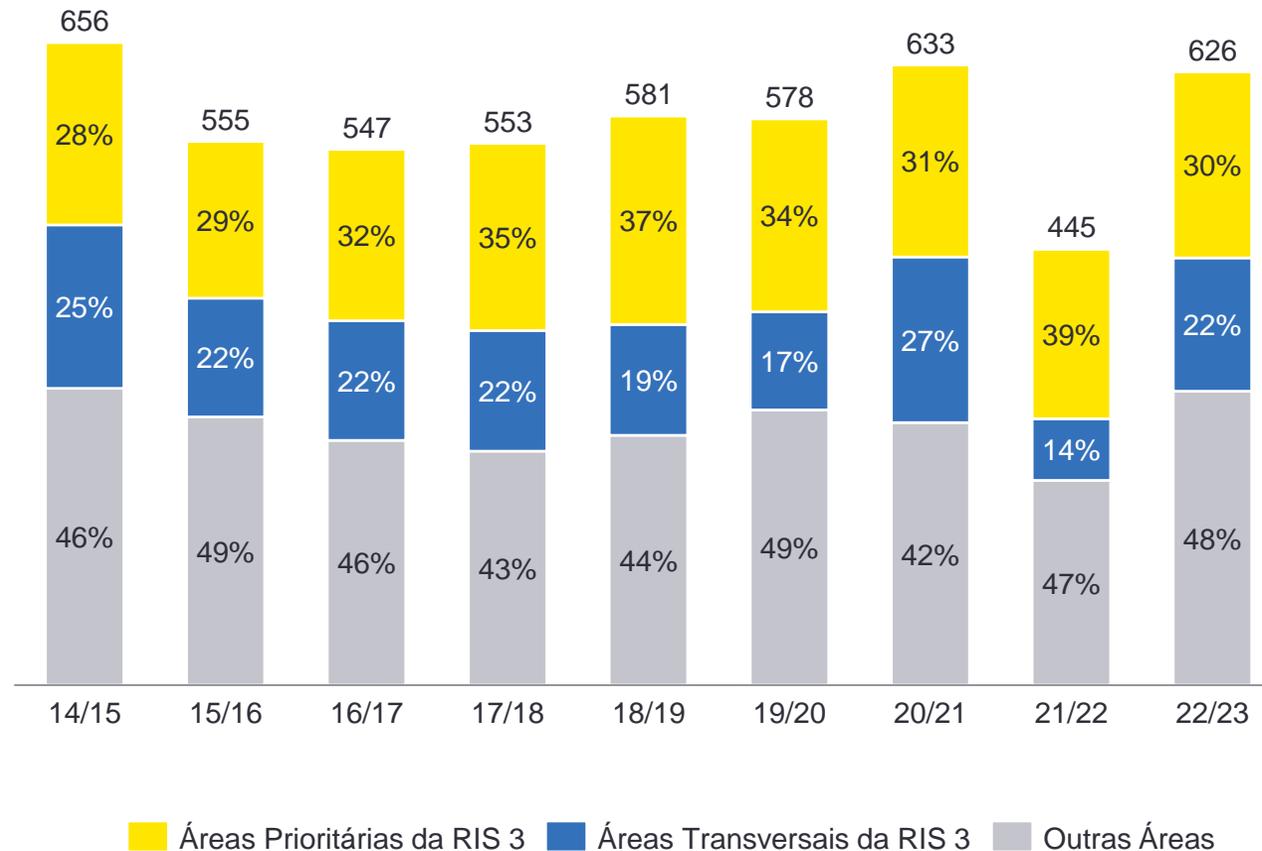
A produção de diplomados por área de formação alinha-se de forma favorável com a especialização produtiva da Região

Produção de diplomados e inserção no mercado de trabalho

Evolução do número de diplomados e alinhamento com especialização produtiva

- ▶ **Ao longo de uma década a UAc produziu 5174 diplomados nos vários níveis de formação.** O alinhamento relativamente favorável entre as competências dos diplomados e as necessidades do tecido económico e empresarial da Região é evidenciada por diferentes indicadores quantitativos e pela auscultação dos *stakeholders*.
- ▶ A atenção da UAc às especificidades da especialização produtiva e dos setores emergentes na Região, que está presente desde a sua fundação, é evidenciada **pelo alinhamento entre as área de formação dos diplomados e os setores/atividades considerados prioritários na estratégia de desenvolvimento económico da Região**, em particular na Estratégia de Especialização Inteligente dos Açores 2022 – 2027 (RIS3). O número de diplomados em áreas da RIS3 supera os 50% em todos os anos em análise, sendo também importante destacar que as restantes áreas de formação têm, na sua maioria, uma natureza que não é necessariamente setorial (e.g. curso de gestão), podendo ser absorvidas de forma eficiente pelos setores de especialização.
- ▶ As elevadas taxas de empregabilidade (analisadas na secção seguinte do presente capítulo) indiciam também este alinhamento.

Diplomados da UAc, com desagregação por área da Estratégia de Especialização Inteligente dos Açores 2022 – 2027 (RIS3)



A RIS3 dos Açores para o período 2022-2027 evidencia os setores de maior potencial de diferenciação e alavancagem do desenvolvimento económico regional

As Estratégias de Especialização Inteligente são abordagens ao desenvolvimento económico assentes no princípio de que uma estratégia de inovação terá maior possibilidade de sucesso se identificar e focar os recursos num número limitado de atividades económicas/áreas ou competências prioritárias em que o território disponha de vantagens competitivas, evitando um planeamento *one-size-fits-all* que poderá gerar sobreposições de ofertas no mercado e o desperdício de recursos potencialmente valiosos.

A política europeia tem assumido este princípio de intervenção desde o anterior quadro de programação, determinando que os territórios desenvolvam, de forma participada, Estratégias Regionais de Especialização Inteligente (RIS3), que constituem não só um pré-requisito para o acesso a financiamento através dos fundos estruturais, mas, principalmente, um instrumento de avaliação de mérito dos projetos candidatos a fundos, contribuindo assim para selecionar aqueles que melhor se alinham com as vantagens competitivas e com a estratégia de inovação da região.

Ainda que as RIS3 estejam particularmente orientadas para o apoio à investigação e inovação, o seu alinhamento com a oferta formativa das IES não pode ser negligenciado, principalmente numa região como os Açores, em

que permanecem défices estruturais de escolarização de nível superior e a fatia de despesa em I&D assumida pelas empresas é ainda manifestamente reduzida, sendo crítica a formação dos quadros técnicos que valorizem a aplicação de resultados de I&D na produção de novos produtos e serviços e sustentem as iniciativas empresariais de elevado valor acrescentado.

Considerando os ativos existentes, as prioridades políticas regionais, a existência de recursos específicos (ou combinação de recursos), o potencial de diferenciação face ao exterior, a existência de massa crítica, ou as ligações externas existentes, a RIS3 dos Açores para o período 2022-2027 seleciona cinco áreas prioritárias, a que acresce uma nova tipologia – as “áreas transversais”, que procuram dar resposta a grandes desafios identificados no processo participado de construção da estratégia:

Áreas Prioritárias: Agricultura e agroindústria; Mar e crescimento azul; Turismo e património; Saúde; Espaço e Ciência de Dados.

Áreas transversais: Território, recursos e economia circular; Ambiente e ação climática, Transformação digital e economia 4.0, Qualidade de vida e desenvolvimento social; Dinâmicas atlânticas e geoestratégicas.



As áreas prioritárias da Saúde e de Turismo e Património representam quase metade da produção de diplomados da UAc alinhados com a RIS3 na última década

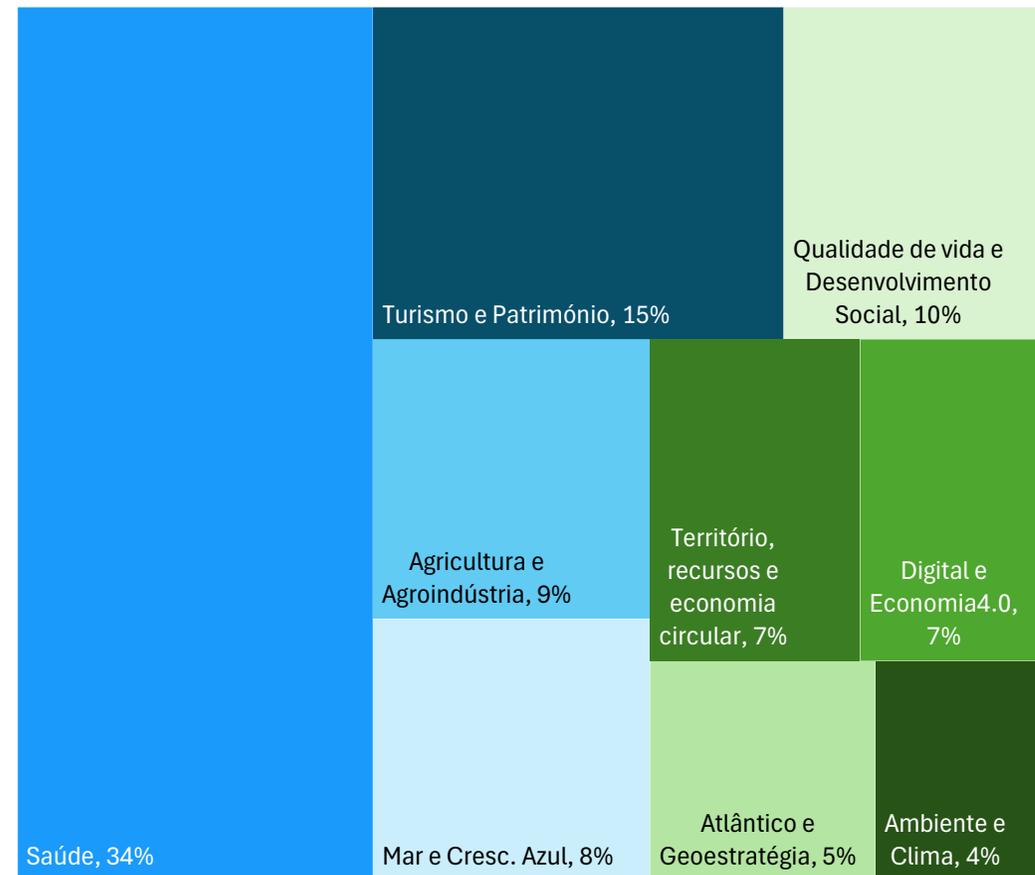
Produção de diplomados e inserção no mercado de trabalho

Evolução do número de diplomados, total e por faculdade

- ▶ **Entre as áreas da RIS3 destaca-se o volume de diplomados nas áreas da Saúde, Turismo e Património, Qualidade de Vida e Desenvolvimento Social, Agricultura e Agroindústria e Mar e Crescimento Azul.**
- ▶ No âmbito do processo de elaboração da RIS3, identificou-se a persistência de limitações a um uso mais intensivo das capacidades transformativas da digitalização, fruto, em grande medida, da dispersão geográfica do arquipélago e dos desafios à instalação das infraestruturas necessárias. No entanto, é também a natureza dispersa do território que acentua as vantagens da digitalização e o contributo potencial para a melhoria da eficiência e produtividade de empresas e administração pública. A percentagem de diplomados da UAc formados nas áreas mais diretamente alinhadas com as necessidades da transição digital é ainda relativamente reduzida, tendo sido apontada de forma consistente pelos *stakeholders* como uma das falhas de cobertura das suas necessidades pela oferta formativa de nível da UAc. Nesse sentido, para além de licenciaturas e mestrados, os CTeSP e as formações de especialização após a licenciatura foram reconhecidas como instrumentos muito adequados para uma rápida reposta àquelas necessidades, por oferecerem maior flexibilidade na alteração de conteúdos e maior rapidez na produção de diplomados.

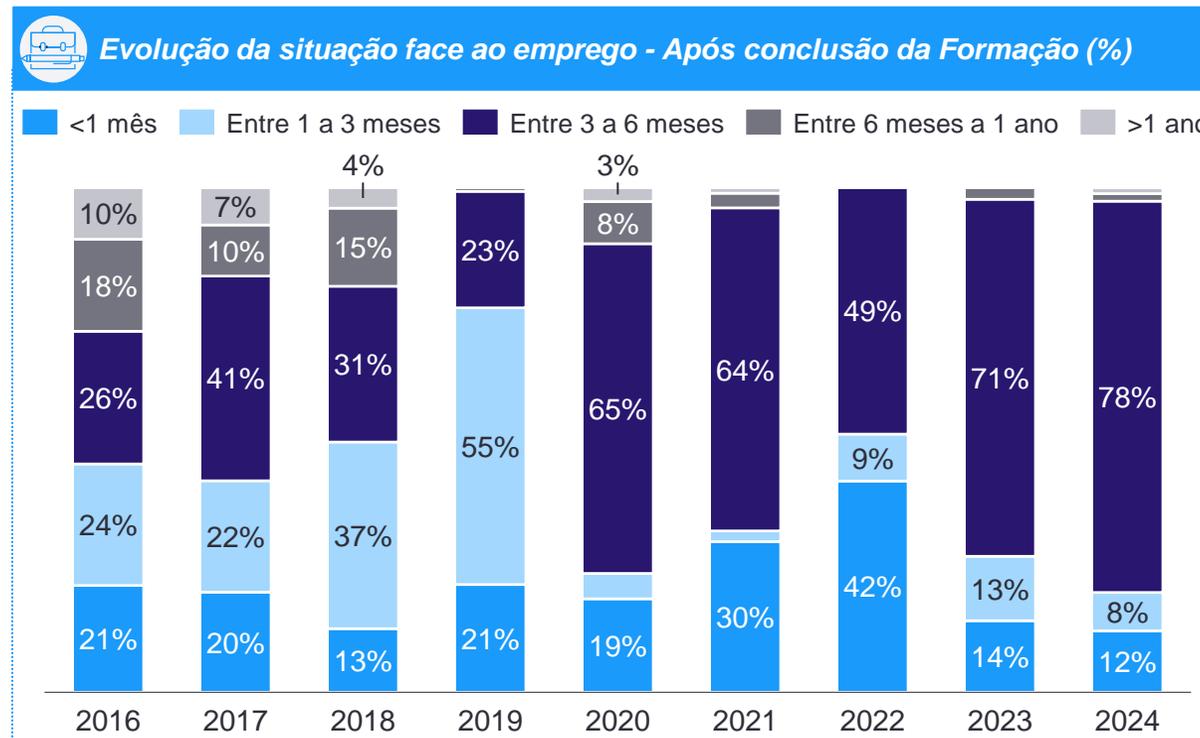
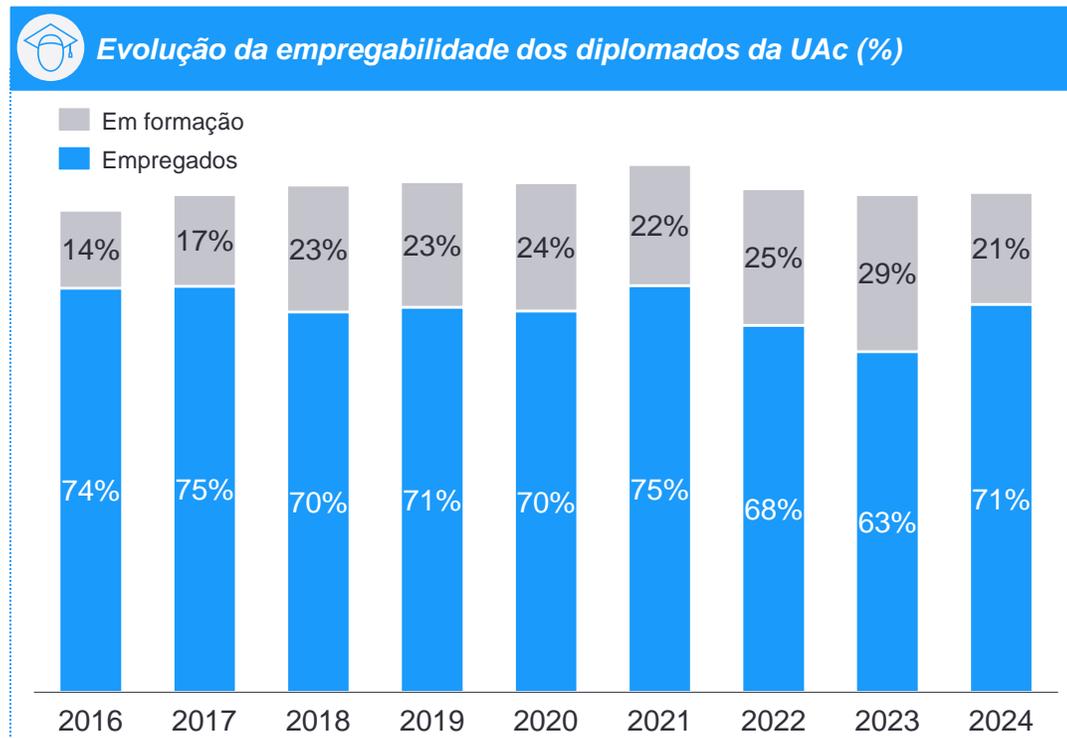


Diplomados da UAc entre 2014 e 2023, com desagregação por área prioritária e transversal da RIS3



A grande maioria dos diplomados pela UAc está empregada ou em formação, sendo a entrada no mercado de trabalho cada vez mais rápida

Produção de diplomados e inserção no mercado de trabalho



Inserção de diplomados no mercado de trabalho

- ▶ A grande **maioria dos diplomados pela UAc estão empregados ou em formação**, sendo cada vez mais os que, após o término dos estudos, prosseguem para níveis mais elevados de formação.
- ▶ Após conclusão da formação, a maioria dos **estudantes demoram, atualmente (2024), entre 3 a 6 meses a entrar no mercado de trabalho e apenas 3% demora 6 meses ou mais. Desde 2016 existe uma evolução positiva onde se afigura uma entrada cada vez mais rápida no mercado de trabalho**. Ainda que em 2016, 45% dos estudantes demorassem menos de 3 meses a entrar no MT (face a 20% em 2024), cerca de 28% demorava mais de 6 meses (3% em 2024).



Jorge de Medeiros

V Reitor da Universidade dos Açores
(2011 a 2014)

O lançamento dos Preparatórios na Universidade dos Açores

Sendo a Universidade dos Açores uma pequena universidade no meio do Oceano Atlântico seria impensável pensar-se na possibilidade de ministrar ensino superior em variadas áreas do Saber. Contudo, a Universidade dos Açores possuía em várias áreas científicas um corpo docente altamente qualificado e experiente. Como na maioria dos cursos superiores, nos primeiros anos, são lecionadas unidades curriculares de suporte às ministradas nos últimos anos, mais específicas e orientadas para as matérias de maior relevância de um determinado curso, faria todo o sentido que na Universidade dos Açores fossem ministrados os primeiros anos quando comportassem unidades curriculares similares às que são ministradas nas outras universidades portuguesas.

Com base nesses princípios, em 1990 foi acordado entre os Reitores de então da Universidade dos Açores e da Universidade Técnica de Lisboa, respetivamente, Prof. Doutor António Machado Pires e Prof. Doutor José Lopes da Silva, meu antigo professor no Instituto Superior Técnico, que na Universidade dos Açores passassem a ser oferecidos os dois primeiros anos dos cursos de Engenharias Civil, Mecânica e Eletrotécnica do Instituto Superior Técnico com o apoio do Laboratório Regional de Engenharia Civil. Para o efeito foi criada uma Comissão Paritária constituída por mim e pela Prof. Doutora Graça Carvalho, então Presidente do Conselho Científico do IST, para o lançamento dos ditos preparatórios de Engenharia. Certamente que a UAc fortaleceu assim as áreas científicas da Física, da Química e da Matemática.

Mais tarde, quando era Reitor o Prof. Doutor Vasco Garcia, fui incumbido, já na qualidade de Vice-Reitor, do lançamento dos preparatórios de Medicina (Ciclo Básico de Medicina) com a Universidade de Coimbra (UC), tarefa bem mais complexa, atendendo à falta de docentes nesta área científica, bem como, a inexistência de infraestruturas científicas na Universidade dos Açores. Tais entraves foram ultrapassados com a colaboração do Hospital do Divino Espírito Santo (HDES) e do então Centro de Saúde de Ponta Delgada (CSPD).

Esta pretensão veio a ser autorizada quando já era Reitor o Prof. Doutor Avelino Meneses. Na qualidade de Vice-Reitor representei a Universidade dos Açores, o Dr. Armando Anahory representou o HDES e o Dr. João Fontes e Sousa o CSPD. Conjuntamente, começámos o lançamento do Ciclo Básico de Medicina. Mais tarde, foi criada uma Comissão Específica Paritária constituída por mim, pelo Prof. Doutor Nelson Simões e o Dr. Armando Anahory para, em colaboração com a Faculdade de Medicina da UC, serem planeadas todas as ações necessárias à leção do Ciclo Básico de Medicina. Entretanto foram lançados vários outros preparatórios como Psicologia, Medicina Veterinária, Farmácia ou Arquitetura em colaboração com outras prestigiadas universidades do País.

O lançamento de preparatórios estimula as várias áreas científicas inerentes aos preparatórios ministrados, reforçam a relação da Universidade dos Açores com várias outras universidades do País, favorecem a relação com várias instituições regionais e impulsionam o desenvolvimento da Região pela formação de profissionais em várias áreas aqui deficitárias.

1

História e Missão

2

Impacto no Capital Humano

3

Impacto na Inovação, Ciência e Tecnologia

- ▶ Sistema Científico e Tecnológico dos Açores
- ▶ Despesa em I&D
- ▶ Quadro de pessoal e produção Científica

4

Impacto Económico

5

Ligação à Comunidade

Principais conclusões

A UAc assume-se como a base estruturante do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores (SCTA) e como motor da I&D na Região. Com mais de 100 M€ de despesa em I&D na última década, a UAc representa 2/3 do total da despesa na Região no mesmo período.

A presença e relevância da UAc no SCTA é sustentada na atividade das suas unidades de investigação e da Fundação Gaspar Frutuoso – que desempenha um papel chave na gestão administrativa e financeira de projetos de I&D – e na participação como fundadora ou parceira estratégica nas principais infraestruturas tecnológicas e associações de I&D na Região.

A relevância da massa crítica de competências, equipamentos e conhecimento científico desenvolvido pela UAc encontra também reflexo na sua participação em infraestruturas, projetos e redes nacionais e internacionais.

Veja-se, por exemplo, que a UAc está presente, diretamente através das suas unidades de I&D ou indiretamente através Fundação Gaspar Frutuoso e da participação no IMAR em quatro infraestruturas de investigação incluídas no Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico.

De facto, a missão Atlântica e Universal da UAc encontra nas atividades de I&D um dos seus principais veículos de difusão. A capacidade competitiva e o reforço da posição dos investigadores da UAc no Espaço Europeu da Investigação são evidenciados pela quota que os programas-quadro europeus, os

programas Interreg MAC e Erasmus+ já representam no total de financiamento captado para projetos de I&D na última década (31%), pelo crescimento das publicações em revistas de referência internacional e pela participação em projetos dinamizados por consórcios com outras Universidades europeias de renome. Esta posição foi construída, em grande medida, a partir de produção científica que procura dar resposta a grandes desafios globais em áreas críticas como o clima, a biodiversidade, os riscos naturais, a saúde e o envelhecimento, num quadro em que as condições geográficas, naturais e morfológicas do arquipélago são usadas como “laboratório vivo” para o desenvolvimento de competências científicas e tecnológicas com projeção universal.

A persistência de níveis muito baixos de esforço de I&D na Região e a grande concentração na UAc revela, por um lado, a dificuldade das PME dos setores de especialização da economia açoriana em formularem e gerirem projetos de I&D e, por outro, a responsabilidade da Instituição na missão de acelerar a incorporação de fatores de inovação no tecido empresarial. Não obstante os exemplos de transferência de conhecimento que já se traduzem em produtos comercializados no mercado, é evidente, e reconhecido pela generalidade dos *stakeholders*, que o grande desafio futuro é o reforço de sinergias entre as empresas regionais e os centros de I&D, focadas na promoção do investimento das empresas em inovação e no desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços.



A grande vantagem competitiva da UAc é o seu meio

estudante da UAc



A UAc foi responsável por 106 M€ de despesa em I&D na última década, representando 66% do total de despesa na Região no mesmo período

SCTA e despesa em I&D

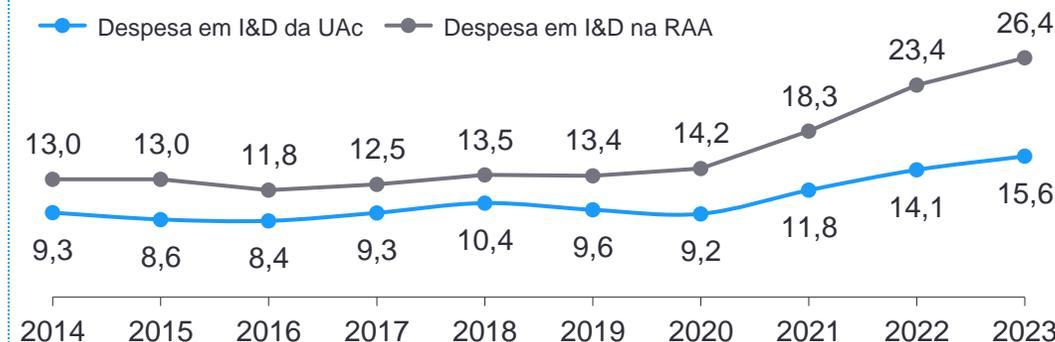
Relevância da UAc no Sistema Científico e Tecnológico dos Açores

▶ A UAc conta atualmente com catorze unidades de investigação que se constituem como núcleos de produção de conhecimento fundamentais na estruturação do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores (SCTA). A presença e relevância da UAc no SCTA é ainda reforçada por via da ação da Fundação Gaspar Frutuoso, que desempenha um papel chave na gestão administrativa e financeira de projetos de I&D, e da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (InUAc), constituída pela UAc com o objetivo de promover e implementar atividades que estimulem a comunidade académica para o processo de transferência tecnológica. Destaca-se ainda a participação da UAc como sócia fundadora ou parceira de outras infraestruturas tecnológicas e associações de I&D:

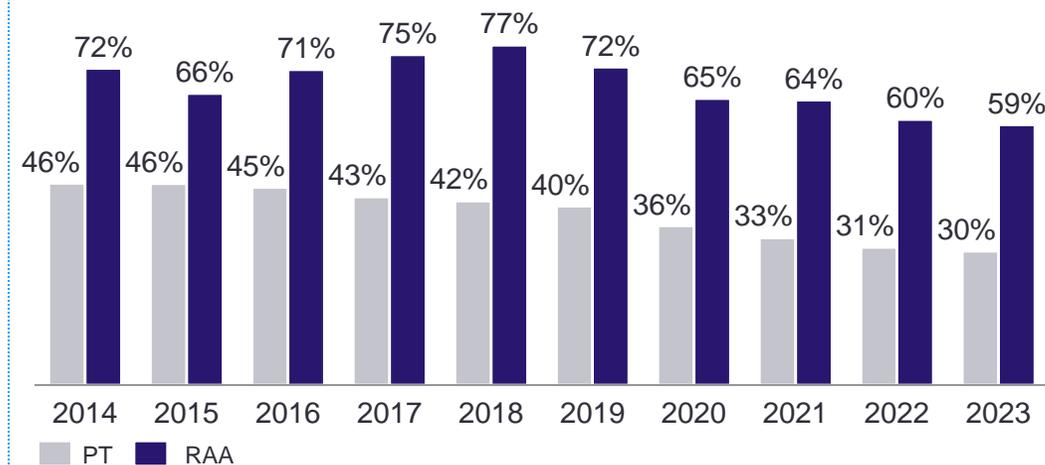
- O Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores – INOVA, responsável por equipamentos e meios técnicos relevantes no contexto laboratorial regional;
- O Instituto do Mar (IMAR), como massa crítica técnica e científica na temática do Mar e Crescimento Azul e responsável, em parceria com a unidade de I&D Okeanos, pela operação de várias embarcações de investigação científica;
- O Centro de Informação e Vigilância Sismovulcânica dos Açores (CIVISA), responsável pela conceção, desenvolvimento, implementação e gestão de um sistema de monitorização de perigos geológicos, em estreita colaboração com a unidade de I&D IVAR.

▶ **O papel estruturante da UAc no SCTA reflete-se na evolução de despesa em I&D da Instituição – que tem vindo a crescer ao longo da última década, atingindo 15,6 milhões de euros em 2024 – e na quota que representa no total da despesa em I&D na Região.** Se no panorama nacional, o setor do Ensino Superior é responsável por 30% do total da despesa de I&D (2023), nos Açores a UAc representa quase 60%, evidenciando, por um lado, o seu papel como motor da inovação, e por outro, a menor capacidade relativa do setor privado e do Estado na Região.

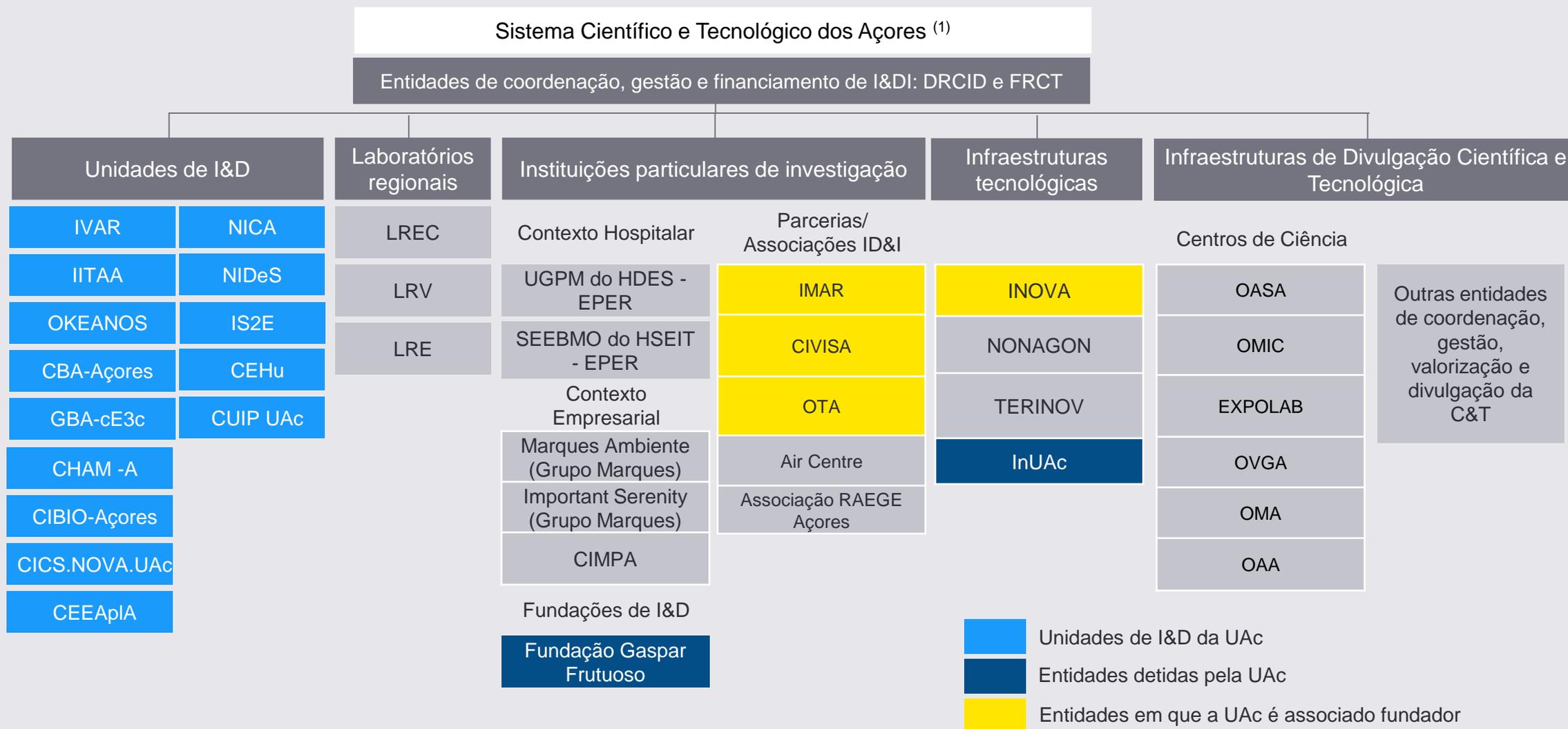
Evolução da despesa em I&D da UAc (M€)



Peso do setor do Ensino Superior no total de despesa em I&D



Com catorze unidades de investigação, uma incubadora e a Fundação Gaspar Frutuoso, a UAc constitui o *core* do Sistema Científico e Tecnológico regional



Fonte: Direção Regional da Ciência, Inovação e Desenvolvimento

1) Em conformidade com o disposto no Decreto Legislativo Regional n.º 10/2012/A de 26 de março, que cria o Sistema Científico e Tecnológico dos Açores

Entidades do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores

Entidades de coordenação, gestão e financiamento

DRCID: Direção Regional de Ciência, Inovação e Desenvolvimento

FRCT: Fundo Regional a Ciência e Tecnologia

Unidades de I&D

IVAR: Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos

IITAA: Instituto de Investigação em Tecnologias Agrárias e do Ambiente dos Açores

OKEANOS: Instituto de Investigação em Ciências do Mar

CBA-Açores: Centro de Biotecnologia dos Açores

GBA-cE3c: Grupo de Biodiversidade dos Açores - Center for Ecology, Evolution and Environmental Changes

CHAM-A: Centro de Humanidades - Açores

CIBIO-Açores: Núcleo da Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva

CICS.NOVA.UAc: Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - Pólo da Universidade dos Açores

CEEApIA: Centro de Estudos e Economia Aplicada do Atlântico

NICA: Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente

NIDeS: Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em e-Saúde da UAc

IS2E: Núcleo Especializado de Investigação e Desenvolvimento em Sistemas Inteligentes, Ciência e Engenharia

CEHu: Centro de Estudos Humanísticos (CEHu)

OJA: Observatório da Juventude dos Açores

CUIP UAc: Centro Universitário de Investigação em Psicologia

Laboratórios Regionais

LRV: Laboratório Regional de Veterinária

LREC: Laboratório Regional de Engenharia Civil

LRE: Laboratório Regional de Enologia

Instituições particulares de investigação

UGPM do HDES: Unidade de Genética e Patologia Moleculares do Hospital Divino Espírito Santo de Ponta Delgada

SEEBMO do HSEIT: Serviço Especializado de Epidemiologia e Biologia Molecular do Hospital Divino Espírito Santo de Ponta Delgada

CIMPA: Centro de Inovação em Materiais e Produtos Avançados

IMAR: Instituto do Mar

CIVISA: Centro de Informação e Vigilância Sismovulcânica dos Açores

OTA: Observatório do Turismo dos Açores

Air Center: Atlantic International Research Centre

Associação RAEGE Açores: Rede Atlântica de Estações Geodinâmicas e Espaciais

Infraestruturas tecnológicas

INOVA: Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores

NONAGON: Associação Nonagon - Parque de Ciência e Tecnologia de S. Miguel

TERINOV: Associação Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira

InUAc: Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Universidade dos Açores

Infraestruturas de Divulgação Científica e Tecnológica

OASA: Observatório Astronómico de Santana

OMIC: Observatório Microbiano

EXPOLAB: Centro de Ciência (Rede nacional Ciência Viva)

OVGA: Observatório Vulcanológico e Geotérmico dos Açores

OMA: Observatório do Mar dos Açores

OAA: Observatório do Ambiente dos Açores

Outras entidades de coordenação, gestão, valorização e divulgação da C&T

Associação do Observatório do Mar

Sociedade Afonso de Chaves - Associação de Estudos

AOAA: Associação para o Estudo do Ambiente Insular

A Ponte Norte Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da Ribeira Grande

Associação do Observatório Vulcanológico e Geotérmico dos Açores

ENTA: Escola de Novas Tecnologias dos Açores

ACEESA: Associação Centro de Estudos de Economia Solidária do Atlântico Kairos

SPEA: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

COA: Centro de Oncologia dos Açores

USISM: Unidade de Saúde Ilha de São Miguel

ADFMA: Associação para o Desenvolvimento e Formação do Mar dos Açores / Escola do Mar dos Açores.

A projeção internacional da I&D desenvolvida na UAc reflete a aposta na diferenciação com base nos recursos endógenos da Região

SCTA e despesa em I&D

Relevância da UAc no Sistema Científico e Tecnológico Nacional

- ▶ **A relevância da massa crítica de competências, equipamentos e conhecimento científico desenvolvido pela UAc ultrapassa as fronteiras do arquipélago**, destacando-se a sua participação em infraestruturas, projetos e redes nacionais e internacionais:
 - No processo de avaliação que conduziu ao primeiro Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico para 2014-2020, e à respetiva atualização, a UAc está presente, diretamente através das suas unidades de I&D ou indiretamente através da Fundação Gaspar Frutuoso e da participação no IMAR;
 - A projeção do conhecimento científico produzido pelos investigadores da UAc além fronteiras é evidenciada também pela participação em projetos internacionais financiados pelos programa-quadro de investigação e inovação da União Europeia e outros programas europeus de cooperação territorial (e.g. Interreg MAC, Erasmus+), que na última década já representaram 30% do financiamento de projetos de I&D desenvolvidos na UAc.
- ▶ Esta evolução reflete-se no posicionamento da UAc em *rankings* internacionais de Universidades, focados em inovação e I&D. No *Times Higher Education World University Rankings*, reconhecido como uma das fontes mais relevantes na publicação de *rankings* das universidades, **a UAc surge em 2025 entre as 600 melhores do mundo na área das Ciências da Vida**, num universo de cerca de 2100 instituições. No *ranking* de Xangai, que avalia cerca de 3300 instituições, **a UAc encontra-se entre as 400 melhores na área da Ecologia e Evolução**.

Infraestruturas do Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico com participação da UAc

Área	Infraestrutura	Participação	Financiamento 2017-2021
Ambiente	European Marine Biological Resource Centre – Portugal (EMBRC.PT)	IMAR e UAc integram o consórcio	9 622 266 €
	European Multidisciplinary Seafloor and Water Column Observatory – Portugal (EMSO-PT)	IMAR e UAc integram o consórcio	9 018 838 €
	Portuguese E-Infrastructure for Information and Research on Biodiversity (PORBIOTA)	FGF integra o consórcio	5 268 749 €
Química biológica e genética	Infraestrutura Nacional para a Química Biológica e Genética (PT-OPENSREEN)	CBA integra o consórcio	n.a.

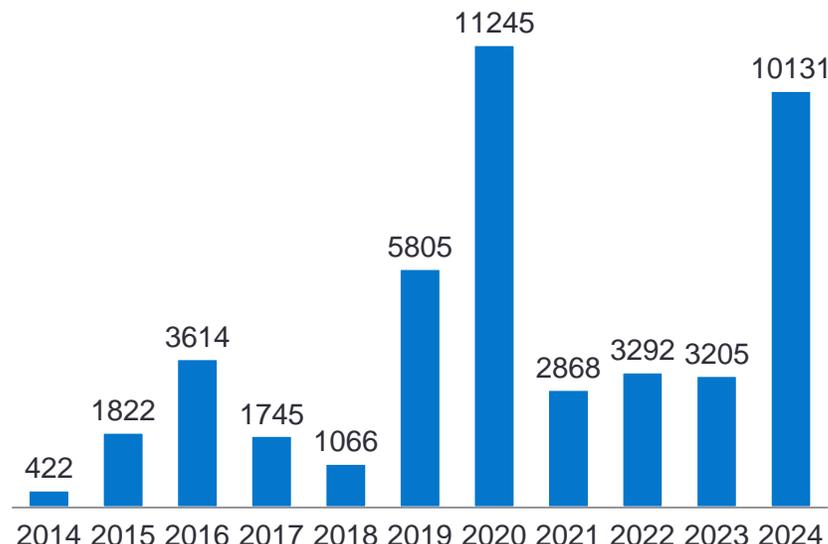
Entre 2014 e 2024, a Universidade captou um total de 45 M€ em financiamento para projetos de I&D, destacando o peso dos FEEI e do Horizonte Europa como fontes

SCTA e despesa em I&D

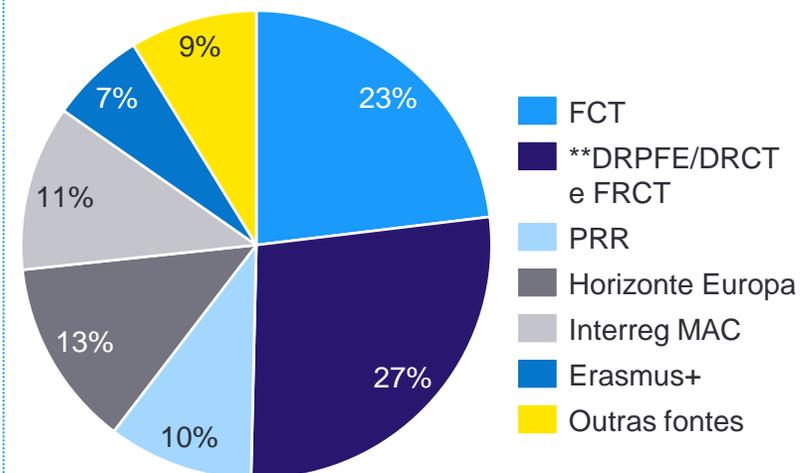


Financiamento captado para projetos de I&D, entre 2014 e 2024 (milhares €)

Instituto/ Centro	Valor (2014-24)	% do total
OKEANOS	8 585	19%
GBA	5 747	13%
CIBIO-Açores	5 607	12%
IVAR	4 149	9%
FCAA	3 451	8%
Reitoria	3 230	7%
CBA	3 180	7%
IITAA	2 807	6%
FCT	2 416	5%
CEEApIa	1 999	4%
FCSH	1 106	2%
CICS	994	2%
Outros*	1 945	4%



Fonte de financiamento captado para I&D entre 2014 e 2024 (%)



Financiamento para projetos de I&D

- ▶ Entre 2014 e 2024 a UAc captou em **financiamento de projetos de I&D 45,2 M€**, estando cerca de 45% destes afetos a três UI&D – OKEANOS, GBA, e CIBIO-Açores – que refletem o foco em projetos relacionados com a biodiversidade dos Açores. A evolução do financiamento captado tem sido crescente, ainda que não apresente um padrão claro, refletindo os ciclos de implementação dos programas operacionais. Em 2024 o financiamento captado era 9,7 M€ superior a 2014, o que corresponde a uma TCMA de 37%.
- ▶ Os projetos de I&D foram, na sua maioria, financiados pela Administração Pública Regional e Fundos Comunitários – **50% do financiamento proveniente da Fundação para Ciência e Tecnologia (FCT), Direção Regional do Planeamento e Fundos Estruturais (DRPFE), Direção Regional da Ciência, Inovação e Desenvolvimento (DRCID) e Fundo Regional da Ciência e Tecnologia (FRCT).**

Nota: valores incluem a Fundação Gaspar Frutuoso, enquanto entidade executora
 *: SVCT, CHAM, NIDeS, InUAc, NICA, FEG, IITAA/IVAR; ** Inclui Programa Operacional Regional Açores 2020/2030
 Fonte: EY-Parthenon, com base em dados da UAc

Entre os projetos de I&D com maior volume de financiamento, destaca-se a aplicabilidade aos setores da pesca e aquacultura e agroalimentar

MoniPol II – Monitorização de Poluentes



- ▶ **Financiamento:** 958 236 €
- ▶ **Fonte de Financiamento:** Secretaria Regional do Mar e das Pescas
- ▶ **Coordenação UAc:** Instituto de Investigação em Ciências do Mar – Okeanos
- ▶ **Objetivo(s):**
 - Monitorizar a presença de poluentes no pescado comercial dos Açores;
 - Avaliar o potencial nutritivo das espécies comerciais dos Açores;
 - Promover e apoiar as políticas regionais, nacionais e europeias para a sustentabilidade do setor das pescas e a proteção do consumidor.

Integrated Pest Management of the Invasive Japanese Beetle, *Popillia japonica*



- ▶ **Financiamento:** 511 230 €
- ▶ **Fonte de Financiamento:** Horizonte Europa
- ▶ **Coordenação UAc:** Centro de Biotecnologia dos Açores (CBA-Açores)
- ▶ **Objetivo(s):**
 - Identificar as vias de entrada e propagação do escaravelho japonês;
 - Compreender os fatores de desenvolvimento das populações de escaravelhos;
 - Fornecer uma “caixa de ferramentas IPM” para o controlo deste inseto;
 - Desenvolver uma gestão sustentável do escaravelho japonês na Europa.

Marine Coastal Ecosystems Biodiversity and Services in a Changing World



- ▶ **Financiamento:** 349 183 €
- ▶ **Fonte de Financiamento:** Horizonte Europa
- ▶ **Coordenação UAc:** Grupo de Biodiversidade dos Açores (GBA-cE3c)
- ▶ **Objetivo(s):** Assegurar estratégias eficientes e integradas de gestão e conservação dos ecossistemas costeiros marinhos europeus para fazer face às alterações climáticas.

CALYPSO



- ▶ **Financiamento:** 400 022 €
- ▶ **Fonte de Financiamento:** Interreg MAC
- ▶ **Coordenação UAc:** Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO-Açores)
- ▶ **Objetivo(s):** Produzir polissacáridos de algas para aplicação nos setores agroalimentar, biomateriais, ambiente, aquacultura e biomedicina.

Através de consórcios com a Universidade dos Açores foi também possível desenvolver novos produtos

IGNAE

- ▶ A Ignae é uma marca de cosmética de luxo, formulada com ingredientes naturais dos Açores obtidos por tecnologia e química verde, de uma forma consciente e sustentável.
- ▶ O ingrediente chave é EPC Factor, um complexo exclusivo de camélia do Vale das Furnas, extrato de cryptomeria japónica, conhecida como cedro japonês, de São Miguel, e spirulina, da Graciosa.
- ▶ Este ingrediente é feito em exclusivo em laboratórios da Universidade dos Açores, que produz o lipossoma utilizado e desenvolve as fórmulas da marca. Foi em parceria com o CBA-Açores que a marca desenvolveu um dos seus produtos de cosmética e continua, atualmente, a trabalhar com a UAc numa série de novos produtos a partir de microrganismos que habitam no fundo do mar dos Açores.
- ▶ A missão da Ignae é a de criar cuidados de pele orientados para o desempenho, valorizando os ingredientes encontrados no ecossistema raro e na natureza pura dos Açores, sendo neste momento uma marca reconhecida internacionalmente.

ALGICEL

- ▶ A Algicel – Biotecnologia e Investigação, Lda. nasceu em 2007 para o estabelecimento de um consórcio com a UAc para o desenvolvimento de um projeto de I&D em cultivo de microalgas.
- ▶ O Projeto foi apoiado pela Direção Regional da Ciência e Tecnologia do Governo Regional dos Açores tendo obtido financiamento comunitário. Foi assim construída uma unidade piloto, à escala industrial para o cultivo de microalgas em fotobioreactores fechados.
- ▶ O processo de cultivo e os equipamentos deram origem a uma patente. Paralelamente iniciaram-se as ações e estudos de cariz comercial para avaliar o potencial de venda dos produtos. Após este processo foi possível obter financiamento próprio, alheio e de incentivos da União Europeia ao investimento de modo a ser possível executar o projeto industrial.
- ▶ Os Açores, com o seu clima ideal e ambiente limpo, proporcionaram as melhores condições para as microalgas se desenvolverem. Combinadas com estes fatores diferenciadores, a engenharia e tecnologia estão no coração de Algicel.

CHÁ GORREANA

- ▶ A Fábrica de Chá Gorreana, fundada em 1883, é a mais antiga fábrica de chá na Europa, ainda em funcionamento. Atualmente, as plantações da Gorreana cobrem uma área de 32 hectares, de onde se produz cerca de 40 toneladas por ano, destinadas na sua maioria para exportação.
- ▶ A UAc tem trabalhado em parceria com a Fábrica de chá Gorreana na melhoria gradual dos processos de processamento do chá e na confirmação científica em revistas internacionais dos efeitos positivos do consumo de chá dos Açores na saúde humana.
- ▶ Em 2022 a Fábrica da Gorreana lançou dois novos chás, resultantes da parceria com a UAc, desenvolvida no âmbito do projeto TEAhealth, financiado pelo Programa Operacional para os Açores 2020.
- ▶ Os dois chás, verde e preto, são únicos no mundo, contendo na sua composição um alto nível de L-teanina, com propriedades relaxantes e benéficas para a saúde, como a redução da ansiedade e do stress.

Nos últimos anos o quadro de pessoal da UAc registou um aumento contínuo, essencialmente devido ao crescimento de investigadores

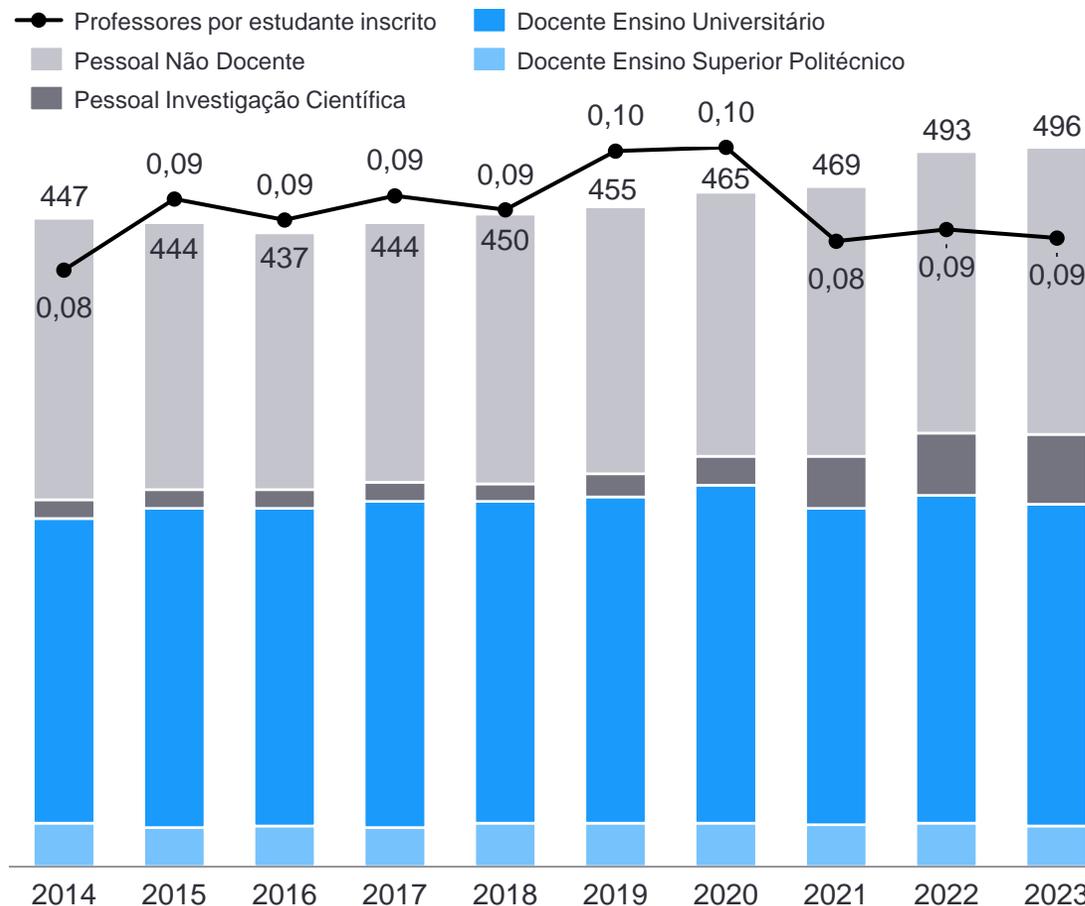
Quadro de pessoal e produção científica

Quadro de Pessoal UAc

- ▶ Ao longo dos últimos anos, o **quadro de pessoal da UAc (a termo e por tempo indeterminado) tem registado um aumento contínuo, ligado a um crescimento sustentado do número de investigadores** na Instituição, fruto do aumento do número de projetos e prestações de serviço de I&D.
- ▶ Nas restantes categorias o número de pessoas nos quadros não registou **variações expressivas**, tendo no entanto **decrecido o número de docentes de ensino superior politécnico**.
- ▶ Ainda assim, nos últimos dez anos (2014 a 2023), **o rácio de professores por estudante manteve-se estável entre os 0,08 e 0,1**.

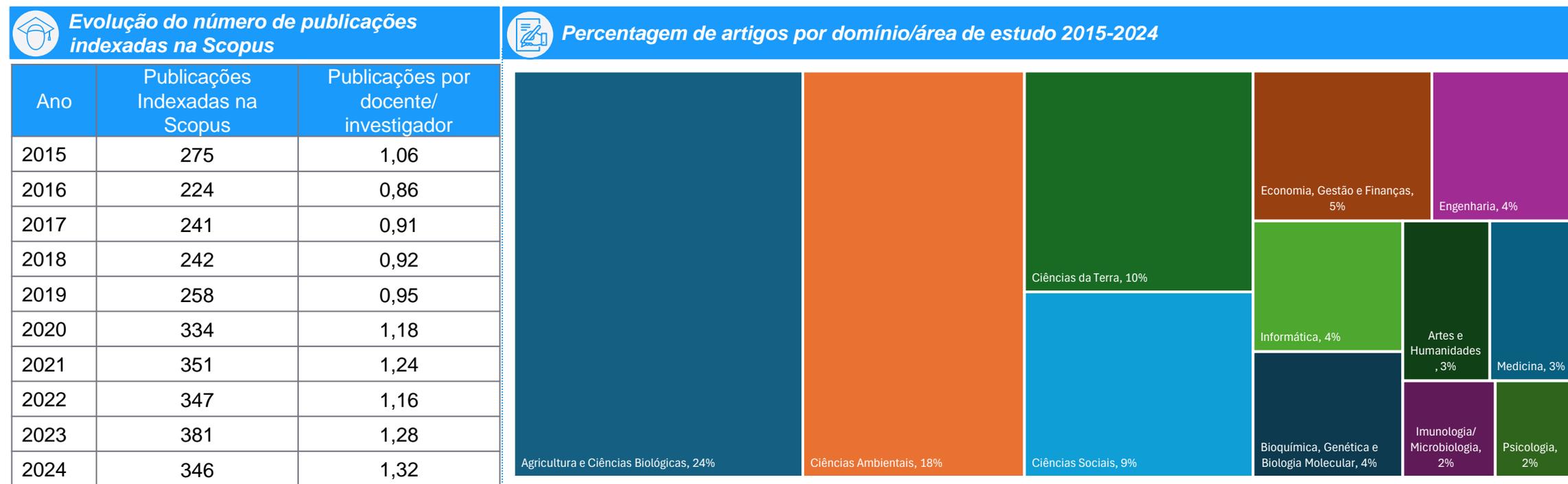


Evolução do quadro de pessoal e número de professores por estudante



O aumento significativo no número de publicações ilustra o crescente contributo da UAc para o avanço do conhecimento, especialmente nas suas áreas de maior *expertise*

Quadro de pessoal e produção científica



Produção Científica na UAc

- ▶ **Entre 2015 e 2024, registou-se um crescimento de 25% no número de publicações da UAc** indexadas na Scopus. No mesmo período, os docentes/investigadores da UAc publicaram em publicações indexadas na Web of Science e na Scopus 1276 artigos envolvendo colaborações internacionais, abrangendo um total de 121 entidades estrangeiras. Destaca-se ainda o **aumento do número de publicações por docente/investigador**, o que reflete um **aumento da produtividade científica**.
- ▶ Na produção científica da UAc **destacam-se as áreas da Agricultura e Ciências Biológicas, Ciências Ambientais e Ciências da Terra**, demonstrando a relevância da Universidade nas suas áreas de maior *expertise*.

Nota: para além das destacadas, identificam-se publicações nas seguintes áreas de estudo: Energia, Química, Física, Astronomia, Matemática, Farmacologia, Toxicologia e Farmacêutica, Ciência dos Materiais, Engenharia Química, Neurociência, Ciências da Decisão, Saúde, Veterinária, Enfermagem e Multidisciplinares

Fonte: EY-Parthenon, com base em dados da UAc



João Luís Gaspar

VI Reitor da Universidade dos Açores
(2014 a 2022)

A Universidade dos Açores a cumprir a sua missão

Assumi funções como reitor num período em que a instituição vivia uma importante crise institucional devido a dificuldades de ordem financeira, a qual impedia a concretização dos projetos de ensino, investigação e extensão cultural da Academia, e se refletia numa atitude de grande preocupação e descrença por parte da comunidade académica. As razões de tais dificuldades não eram de então, e deviam-se, em grande parte, à incompreensão crónica da tutela relativamente ao contexto e às especificidades da Universidade dos Açores.

O primeiro mandato foi, assim, marcado pela implementação de um rigoroso Plano de Recuperação Financeira que colocou à prova a resiliência de docentes, investigadores, técnicos e estudantes, mas foi também o tempo de uma profunda reflexão sobre o futuro da Academia.

Desta resultaram, entre outros, (a) a reestruturação orgânica da instituição, com a criação de faculdades, escolas e institutos como unidades orgânicas, (b) a criação ou reorganização de estruturas de investigação próprias, (c) a implementação de novas plataformas tecnológicas e aplicações para a gestão administrativa, financeira e académica, e (d) a uniformização e regulamentação de procedimentos.

Não obstante o êxito coletivo deste empreendimento, a falta de vontade política nos anos que se seguiram continuou a impedir o Governo da República de alterar a sua visão sobre as universidades dos Açores e da Madeira, e tal facto conduziu-as ao primeiro estudo quantificado dos sobrecustos da insularidade, da ultraperiferia e da multipolaridade. Visto tratar-se de uma questão de coesão territorial e institucional, do estudo resultou a proposta de se incluir no âmbito da Lei das Finanças Regionais o reforço orçamental necessário para cobrir tais sobrecustos. A este desiderato juntou-se a luta das universidades insulares pelo direito de acesso aos mesmos programas operacionais e fundos europeus que as suas congéneres do continente, o qual não lhes era concedido por terem tutela nacional e estarem sediadas em regiões autónomas.

Os últimos anos de reitoria foram profundamente condicionados pela pandemia provocada pela disseminação do SARS-COV-2. Em termos nacionais, a Universidade dos Açores foi uma das primeiras instituições a elaborar, testar e implementar um plano de contingência para o efeito, revelando a sua capacidade de adaptação a realidades tão inesperadas e particulares como as que se viveram. Independentemente das adversidades, entre muitas outras coisas, neste período empreendeu-se o maior processo de promoção na carreira de docentes, investigadores e técnicos da Academia, criou-se a primeira incubadora de empresas de base tecnológica e lançaram-se novos projetos académicos, designadamente, nas áreas da autonomia universitária, da saúde e da extensão cultural.

Foi a Universidade a cumprir a sua missão.

1

História e Missão

2

Impacto no Capital Humano

3

Impacto na Inovação, Ciência e Tecnologia

4

Impacto Económico

- ▶ Impactos globais
- ▶ Exploração
- ▶ Efeito de alavancagem

5

Ligação à Comunidade

Principais conclusões

A UAc afirma-se como uma Instituição com um papel crucial no desenvolvimento económico regional, gerando empregos e riqueza, não só diretamente pela sua atividade, mas também a jusante e a montante da cadeia de valor.

Considerando os efeitos totais da sua atividade (impacto operacional, i.e. da exploração), entre 2018 e 2024, a atividade da UAc contribuiu para a economia nacional com um total de 432 M€ em Valor Acrescentado Bruto (VAB) - dos quais, 69% na Região - correspondente a um contributo médio anual de cerca de 62 M€ - 43 M€ na Região - por sua vez associado a 20,3 M€ em receita fiscal anual.

Neste período, a UAc contribuiu ainda para a manutenção de uma média de 1444 postos de trabalho por ano, com 71% desses postos a localizarem-se na Região. A estes postos de trabalho estão associados cerca de 289 M€ em remunerações (no total do período 2018-2024), 79% das quais a serem distribuídas na economia regional.

A análise detalhada do impacto no VAB, demonstra que 36% dos efeitos apresentados derivam diretamente da operação da Instituição, 35% dos efeitos são resultado do consumo induzido pelos seus trabalhadores, e 23% dos impactos são catalisados pelo consumo dos estudantes.

Daqui resulta:

- Entre 2018 e 2024, o valor induzido pelo consumo dos trabalhadores da UAc ascendeu, em média, a 21,5 M€ anuais de VAB, dos quais 12 M€ na Região.

- No mesmo período, o valor induzido pelo consumo dos estudantes, ascendeu, em média, a 14,1 M€ anuais a nível de VAB nacional, dos quais 6,8 M€ na Região.

Os valores não realizados na Região correspondem a serviços/produtos fornecidos por outros territórios nacionais.

O efeito de alavancagem da UAc pode ser aproximado pelo rácio entre o impacto gerado e o orçamento da instituição (considerando o orçamento efetivamente executado em cada ano). Assim, entre 2018 e 2024 os impactos totais da atividade da Universidade (exploração e investimento), resultam, em média, num efeito de alavancagem de 2,1 vezes no VAB nacional por cada euro de orçamento da UAc e 3,3 vezes por cada euro transferido da Administração Central.

O impacto médio anual por cada estudante inscrito na UAc cifra-se em cerca de 22 mil euros de VAB nacional (15 mil de VAB regional). Adicionalmente, com base exclusivamente nos efeitos catalisados e, por isso, nos efeitos do consumo dos estudantes que frequentam a UAc, podemos afirmar que por cada estudante inscrito o impacto médio anual no VAB nacional é de 4994€, ficando cerca de 48% retidos na Região.



Temos observado uma procura crescente por parte de muitas pessoas interessadas em trabalhar e desenvolver projetos nos Açores

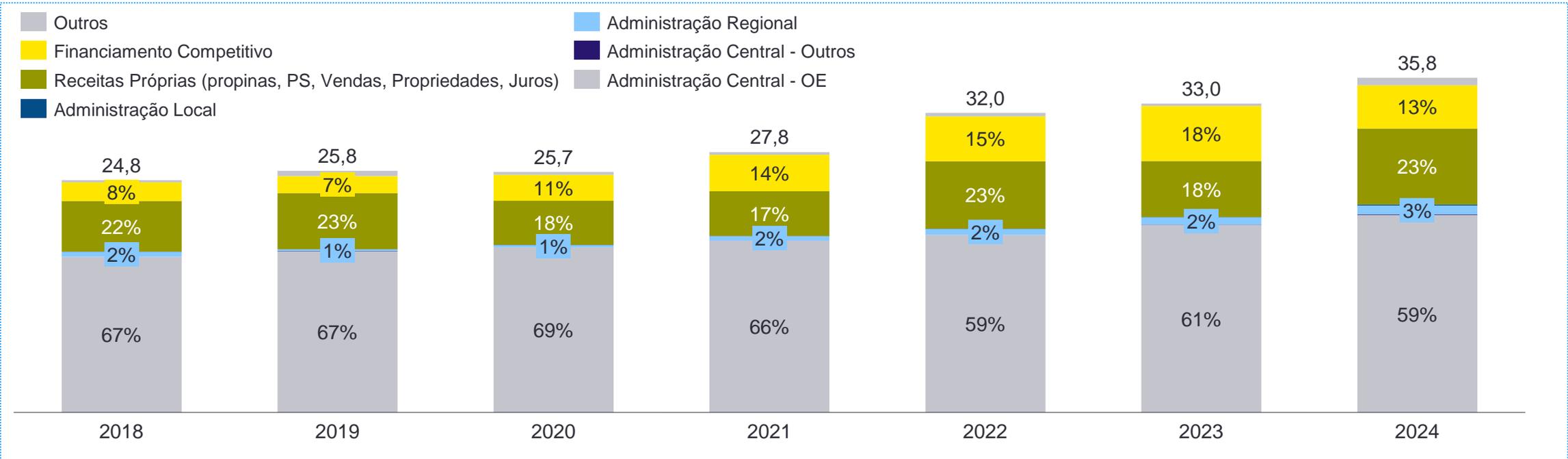
Participante FG

Num quadro de aumento da execução orçamental da UAc, destaca-se a diversificação das fontes de financiamento e a redução do peso das transferências do OE

Orçamento UAc



Execução orçamental anual – por fonte (milhões de euros, %)



Orçamento da Universidade

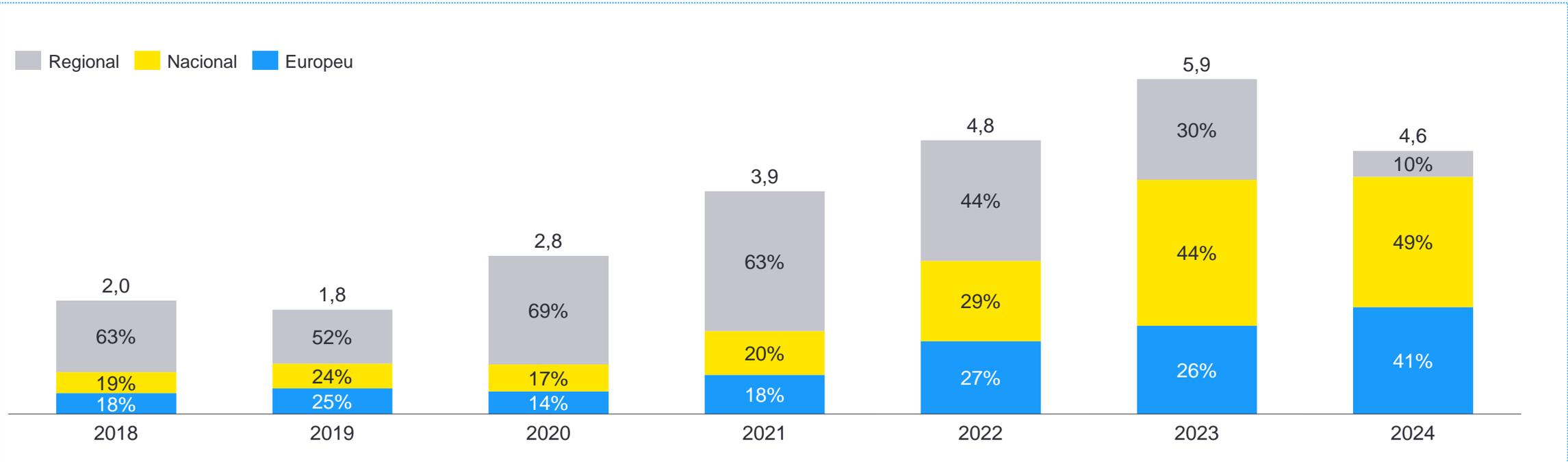
▶ Entre 2018 e 2024 a **execução orçamental da UAc** cresceu em média cerca de **5,4%** em cada ano, ascendendo a um valor total de cerca de **36 M€ (2024)**. A composição deste orçamento sofreu também neste período algumas alterações, com **aumento do peso relativo (%) do financiamento competitivo e das receitas próprias, em detrimento das transferências da Administração Central, particularmente significativo a partir de 2022**.

A qualidade e o mérito dos projetos e ofertas da UAc traduz-se no aumento do financiamento por via competitiva, no quadro nacional e europeu

Orçamento UAc



Execução orçamental anual – Financiamento competitivo, por origem (milhões de euros, %)

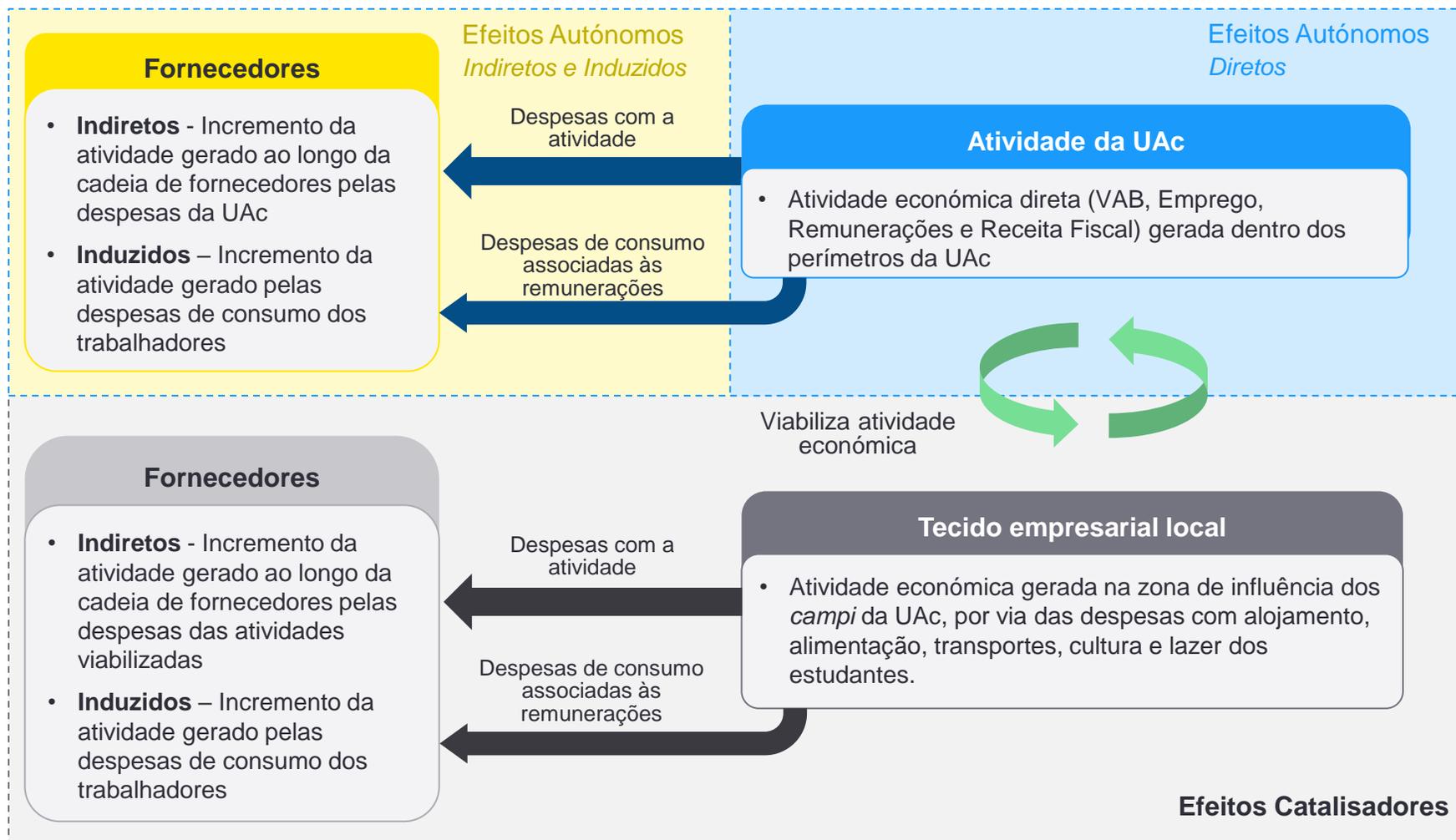


Orçamento da Universidade

▶ Para além da crescente capacidade de captação de recursos financeiros através de concursos e processos seletivos, verifica-se um reforço do posicionamento competitivo da UAc no quadro nacional e europeu, com reflexos na proporção das fontes de financiamento por origem: o financiamento competitivo regional que, em 2018, representava a maior fatia do financiamento competitivo da UAc, é claramente ultrapassado por fontes nacionais e europeias, contribuindo, por um lado, para uma maior autonomia financeira e, por outro, para a projeção dos projetos de I&D e ofertas educativas da UAc. .

Ao nível económico, medimos com precisão o valor da organização, bem como dos seus impactos diretos, indiretos, induzidos e catalisadores

Metodologia

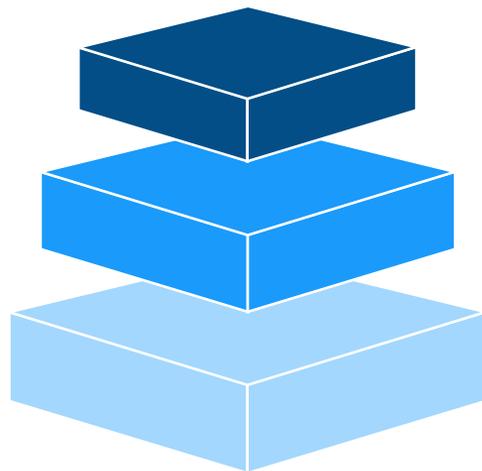


- ▶ Utilizamos metodologias de modelização económica - Input-Output Models - para calcular de forma precisa os impactos económicos de projetos e organizações. A EY-Parthenon desenvolveu matrizes Input-Output regionais* que permitem considerar os impactos regionais.
- ▶ Essas abordagens permitem uma avaliação detalhada e abrangente das implicações financeiras e sociais das iniciativas em análise, tanto a nível nacional, como aos níveis local e regional.
- ▶ Ao aplicar essas metodologias, conseguimos fornecer uma análise robusta e mais completa dos impactos económicos da empresa e do projeto.

* O INE apenas disponibiliza uma matriz Input-Output Nacional

O impacto macroeconómico da atividade da UAc pode ser desagregado em diferentes níveis, tanto por tipologia como por local de incidência

Metodologia



IMPACTO MACROECONÓMICO POR TIPO

Direto

Efeito económico diretamente associado às atividade da UAc e gerado dentro dos perímetros da Universidade

Indireto

Estímulo da procura promovido junto dos fornecedores e a montante da cadeia de valor, refletindo as aquisições de bens e serviços pelos fornecedores diretos a outras atividades e sucessivas rondas de aquisições intermédias.

Induzido

Impacto promovido a jusante nas despesas de procura final, por via da aquisição de bens e serviços induzida pelas remunerações dos trabalhadores geradas nas atividades consideradas.

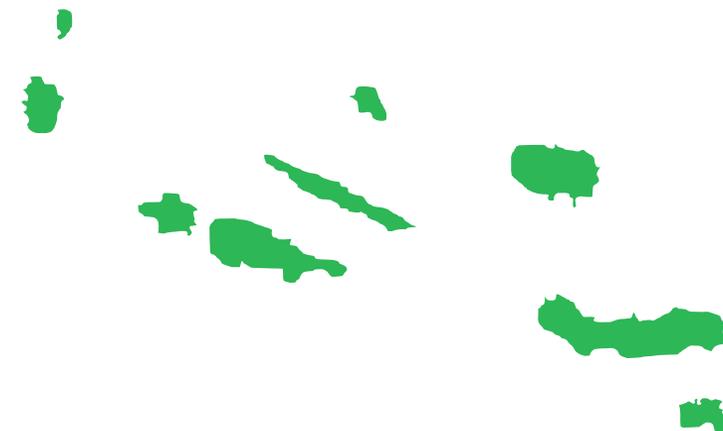
IMPACTO MACROECONÓMICO POR LOCAL

Nacional

Impacto sentido na economia a nível nacional, equivalendo à totalidade dos impactos (incluí, por isso, o impacto regional).

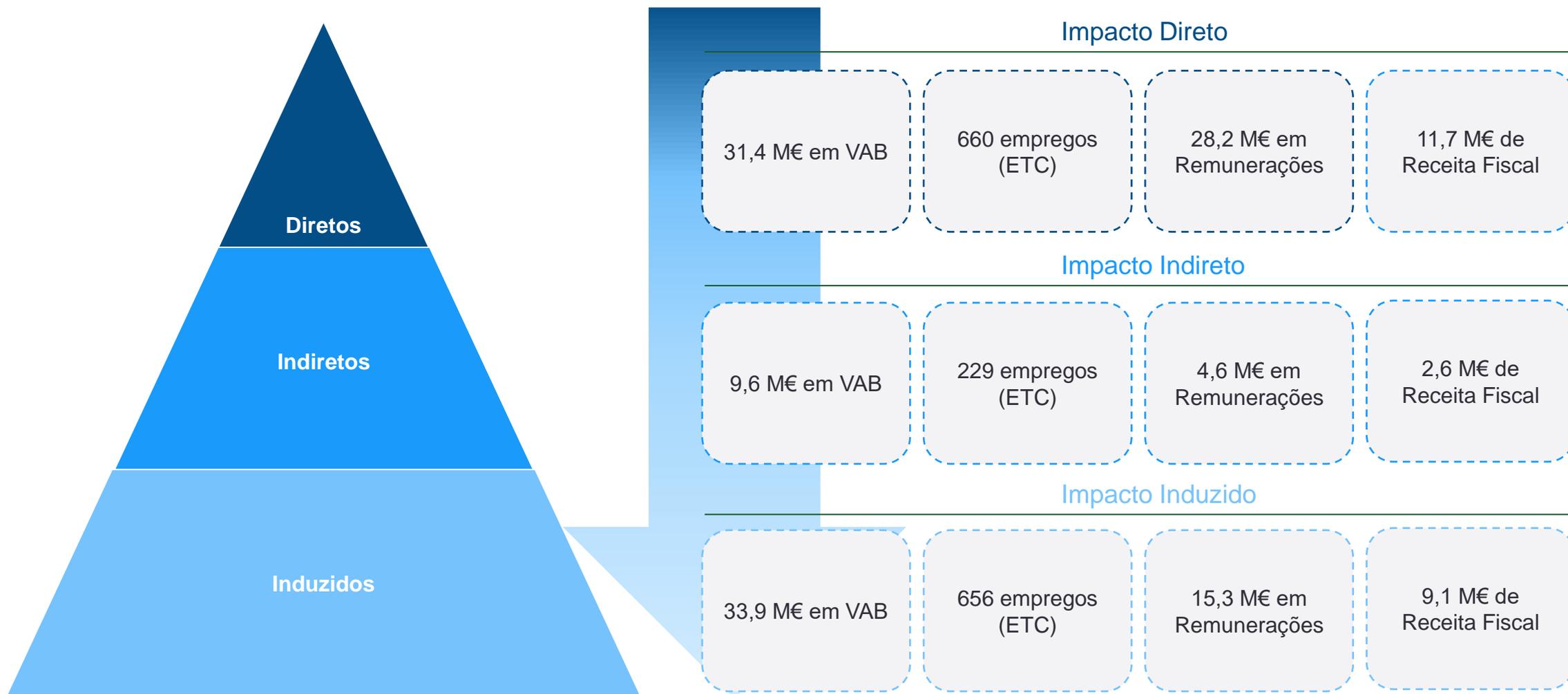
Regional

Impacto considerando apenas a Região Autónoma dos Açores.



Os efeitos induzidos da atividade da UAc geram o maior VAB, sendo nas variáveis Emprego e Remunerações onde os impactos diretos da Universidade se destacam

Impactos Globais 2024 – Impacto Autónomo e Catalisado gerado pela UAc em 2024 (inclui Exploração e Investimento)



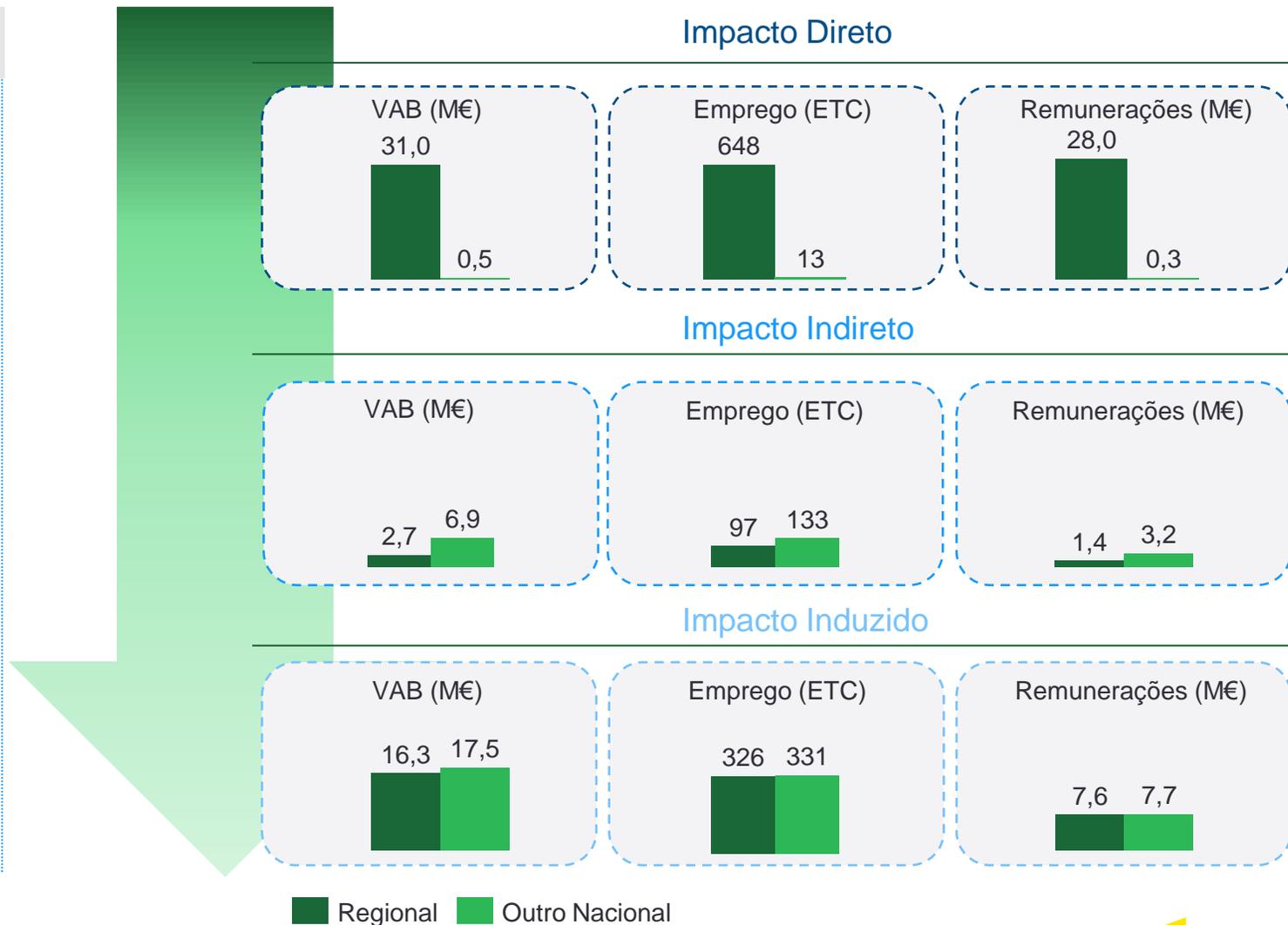
* ETC - Emprego a Tempo Completo
Fonte: Análise EY-Parthenon, com base em dados da UAc

Os efeitos da atividade da UAc tendem a ter maior expressão na Região Autónoma dos Açores

Impactos Globais 2024 – Impacto Autónomo e Catalisado gerado pela UAc em 2024 (inclui Exploração e Investimento)

Impactos Globais 2024

- ▶ Em 2024, de todos os efeitos gerados pela UAc, **os efeitos diretos (autónomos e catalisados) foram os mais representativos, com predominância dos efeitos que se concretizaram na Região** – uma vez que correspondem ao efeito económico diretamente associado às atividades geradas dentro dos perímetros da UAc.
- ▶ Os **efeitos indiretos**, por sua vez, **foram os menos expressivos**, dada a mais baixa procura junto dos fornecedores e a montante da cadeia de valor nas atividades ligadas à Educação. Ainda assim, **a maior parte destes efeitos são registados noutros territórios que não os Açores**, dadas as importações de produtos e serviços registadas a montante da cadeia de valor.
- ▶ No que toca aos **efeitos induzidos**, ligados às **despesas de consumo associadas às remunerações dos trabalhadores**, estes **localizam-se de forma muito similar entre a Região e o restante território nacional** – reforçando a importância dos consumos induzidos tanto na economia regional, como nacional (i.e. dado o elevado conteúdo importado dos produtos e serviços).



* ETC - Emprego a Tempo Completo
 Fonte: Análise EY-Parthenon, com base em dados da UAc

A atividade da UAc gerou, até 2024, um impacto médio anual perto de 62 M€

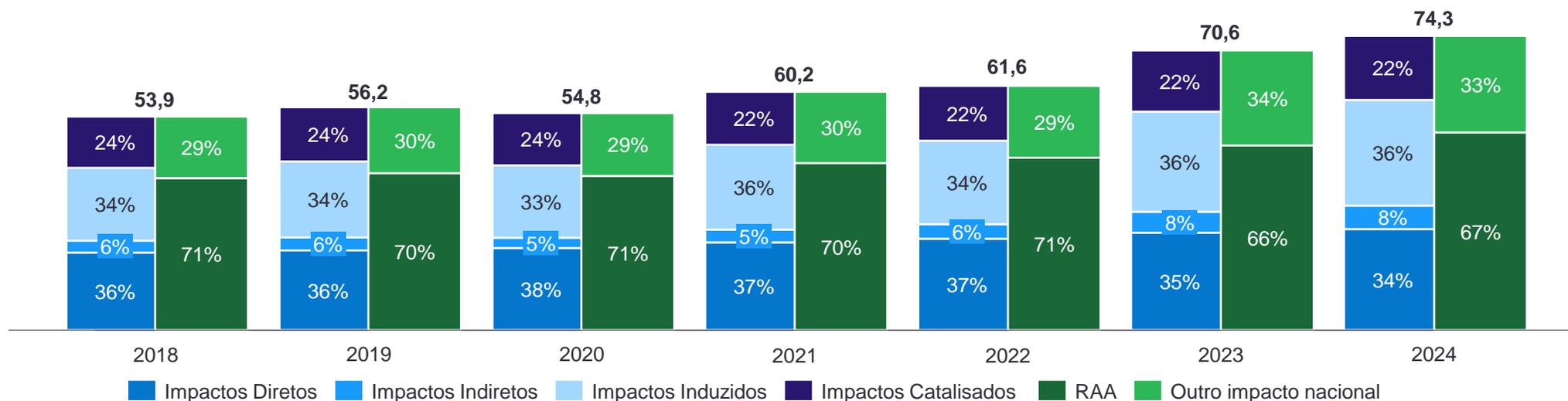


Exploração

IMPACTOS AUTÓNOMOS E CATALISADOS



Impacto por tipologia de impacto e por localização (milhões de euros de VAB)



- ▶ Estima-se que a atividade desenvolvida pela UAc tenha gerado, em média, cerca de 61,7 M€ por ano, entre 2018 e 2024. Quando considerando apenas a atividade corrente da Universidade (efeitos autónomos), em média a UAc gerou cerca de 48 M€ por ano (2018-24).
- ▶ O VAB total gerado cumula nos 431,7 M€ para os anos em análise e é resultado do desenvolvimento da atividade direta da UAc (perto de 36%), do consumo induzido pelas remunerações do pessoal docente e não docente (35%), a que acrescem os efeitos catalisados pelo consumo dos estudantes (23%) e de arrastamento na cadeia

de valor (6%).

- ▶ O consumo dos estudantes que frequentam a UAc (impacto catalisado) apresenta um elevado contributo para a economia: no acumulado de 2018 a 2024, a riqueza gerada cifrou-se em cerca de 98 M€ (14 M€/Ano).
- ▶ A atividade da UAc beneficia sobretudo a Região, na qual se concentra grande parte do impacto gerado pela mesma (perto de 70% do impacto total). O impacto regional é sentido com maior intensidade no caso dos impactos autónomos.

O impacto médio no emprego da atividade da Universidade dos Açores entre 2018 e 2024 corresponde a uma média de 1444 postos de trabalho anuais

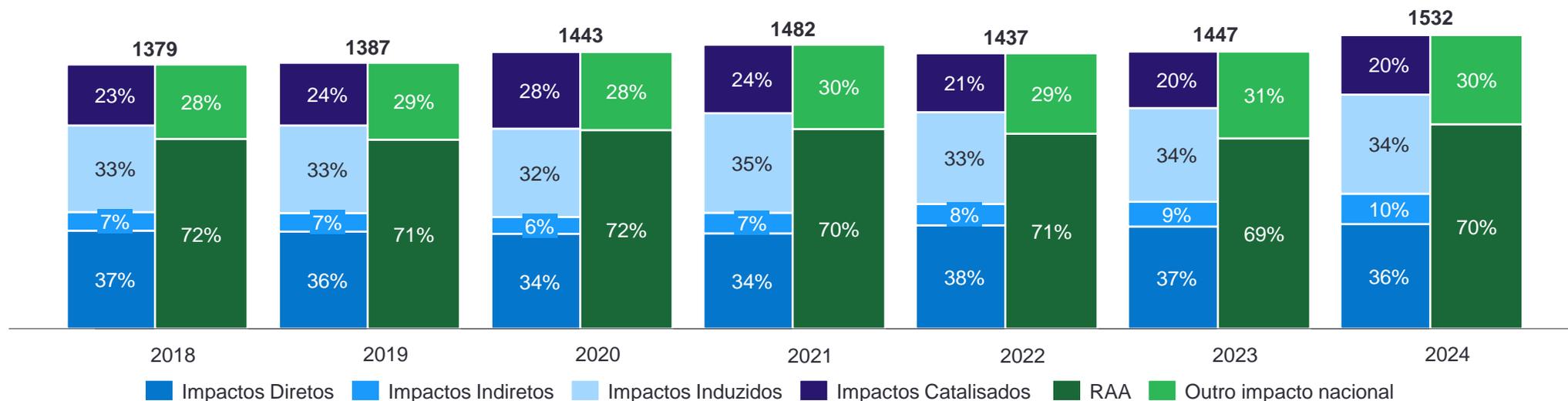


Exploração

IMPACTOS AUTÓNOMOS E CATALISADOS



Impacto por tipologia de impacto e por localização (Emprego a Tempo Completo (ETC), por ano)



- ▶ Entre 2018 e 2024, estima-se um impacto médio de cerca de 1444 postos de trabalho por ano. Em 2024, o impacto total era 11% superior ao impacto gerado em 2018, e o impacto direto foi o que mais contribuiu para esse total – não só em 2024, mas em todos os anos em análise.
- ▶ Tal como observado nos impactos no VAB ao nível da sua localização, a grande maioria do impacto no Emprego concentrou-se ao nível da Região Autónoma dos Açores.
- ▶ Os efeitos económicos gerados ao nível do emprego apresentam uma distribuição relativa consideravelmente semelhante à observada nos impactos no VAB ao nível da tipologia de impacto, no sentido em que os impactos diretos representam cerca de 36% dos postos de trabalho criados, seguidos dos induzidos (33%).

Estima-se um impacto de 41 M€ por ano em remunerações, com mais de 50% dos efeitos oriundos da atividade direta da UAc

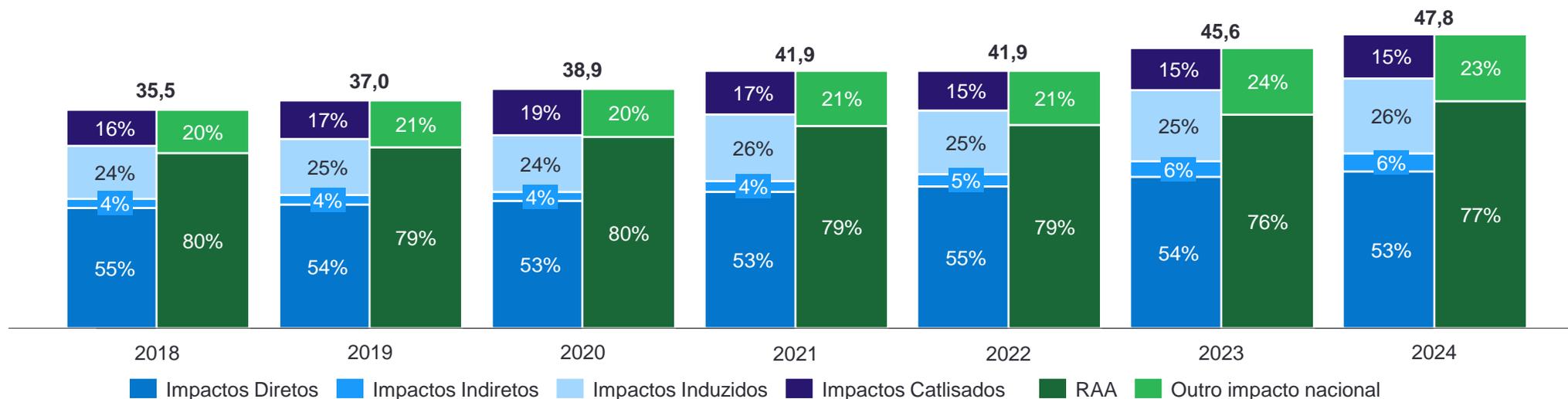


Exploração

IMPACTOS AUTÓNOMOS E CATALISADOS



Impacto por tipologia de impacto e por localização (milhares de euros de remunerações)



- ▶ A exploração da UAc permitiu gerar cerca de 289 M€ em remunerações, entre 2018 e 2024, sendo que perto de 80% do impacto terá sido distribuído na Região (correspondente a 227 M€).
- ▶ Adicionalmente, a maioria dos efeitos (em média 54% anualmente) resulta do desenvolvimento da atividade direta da UAc (remunerações dos seus recursos humanos), seguida dos impactos induzidos (25%), dos impactos gerados pelo consumo dos estudantes que a frequentam (16%) e dos efeitos de arrastamento gerados na cadeia de valor (5%).
- ▶ A comparação entre o peso da RAA nos impactos autónomos gerados na criação de postos trabalho (77%) com os efeitos nas remunerações (84%) decorre do salário médio mais elevado dos recursos humanos da Universidade, que também se reflete num crescimento do salário médio da região face ao padrão nacional.
- ▶ Com efeito, os efeitos resultantes da atividade apontam para um salário médio (entre 2018 e 2024) anual de 33932€ nos Açores, versus 30917€ a nível nacional.

Estima-se que o impacto da Universidade dos Açores tenha contribuído para a receita fiscal em cerca de 20 M€ por ano (entre 2018 e 2024)

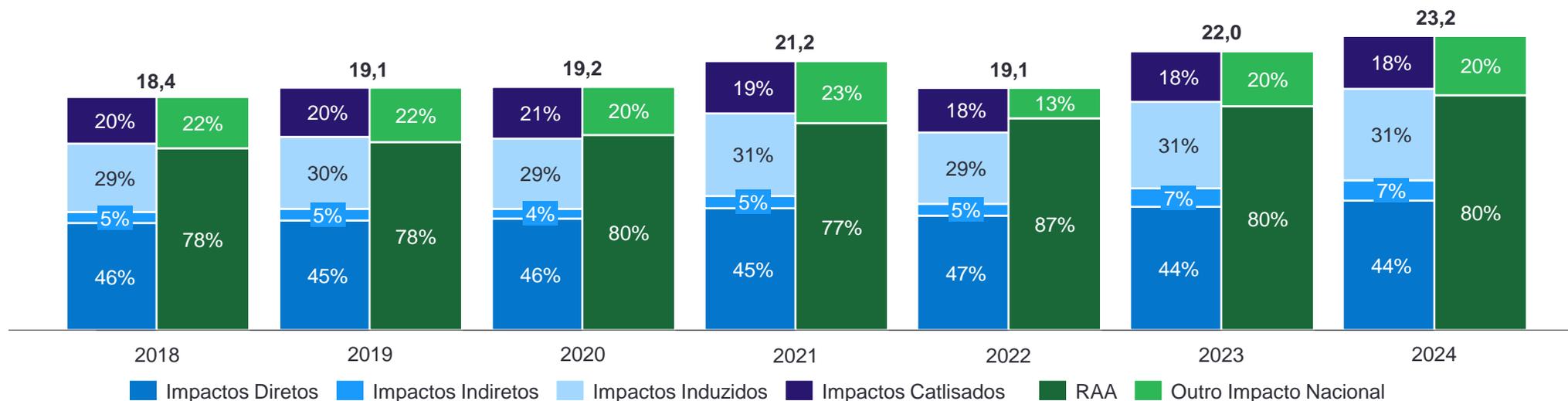


Exploração

IMPACTOS AUTÓNOMOS E CATALISADOS



Impacto por tipologia de impacto e por localização (milhares de euros de receita fiscal)



- ▶ Estima-se que os impactos da exploração da Universidade dos Açores compreendida entre 2018 e 2024 tenham contribuído com cerca de 142 M€ em receita fiscal, totalizando uma média de 20,3 M€ por ano.
- ▶ Uma parte substancial (em média 80%) da receita fiscal está associada aos impactos regionais resultantes da atividade da UAc, isto é, são receitas fiscais cobradas pelo Governo da República (a nível nacional) que derivam diretamente da atividade económica fomentada nos Açores (i.e. dos efeitos diretos, indiretos e induzidos).
- ▶ Perto de metade do impacto da atividade da UAc na receita fiscal deriva da atividade direta da Universidade, seguido do impacto gerado por consumos induzidos pelas remunerações do pessoal.
- ▶ Durante o período em análise, destacam-se alguns anos com maior representatividade da receita fiscal proveniente da Região (e.g. 2020, 2022, 2023, 2024), dadas as alterações e progressividade fiscal registadas nesses mesmos anos.

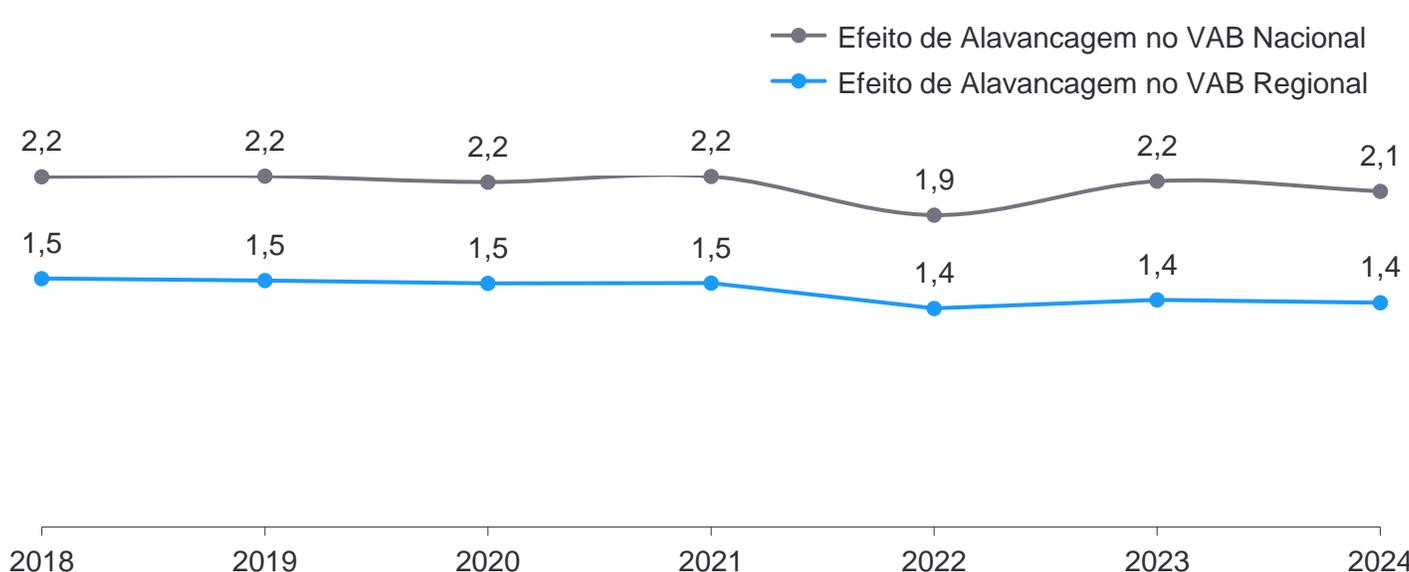
Cada estudante da UAc gera um impacto médio anual de 15201€ no VAB regional



Efeito de alavancagem



Evolução do efeito de alavancagem no VAB Nacional e Regional (2018-24)



Efeito médio por estudante (2018-24) – VAB

► Impacto médio anual por estudante inscrito (**impacto catalisado, por via das despesas e consumos dos estudantes**)

4994€

Nacional

2403€

Regional

► Impacto médio anual por estudante inscrito (**impacto total, incluindo exploração e investimento**)

22038€

Nacional

15201€

Regional

Orçamento UAc e Efeitos na Economia

- O efeito de alavancagem da UAc no VAB nacional e regional pode ser calculado pelo rácio entre o impacto gerado e o orçamento da instituição (considerando o orçamento efetivamente executado em cada ano). Assim, entre 2018 e 2024, cada euro do orçamento da UAc gerou, em média 2,1 de VAB nacional.
- O impacto médio anual no VAB por estudante inscrito – a nível nacional – totaliza 22038€ (tendo em conta a totalidade dos efeitos da existência e atividade da UAc), cifrando-se em 4994€ anuais no que deriva apenas dos consumos/gastos dos estudantes que frequentam a Universidade. Já a nível regional, o efeito total no VAB registou-se nos 15201€ por estudante/ano, cifrando-se desta feita nos 2403€ anuais no que deriva apenas dos consumos/gastos dos estudantes.



Avelino de Freitas de Meneses

IV Reitor da Universidade dos Açores
(2003 a 2011)

Os Açores, a Universidade e o Desenvolvimento

Na Universidade dos Açores, por capricho do destino, fomos um dos primeiros estudantes. Na Universidade dos Açores, por aturada diligência, fomos o primeiro estudante na realização do Doutoramento. E, posto isto, almejámos e obtivemos a investidura como Reitor, eivados de uma vontade de bem fazer, também de uma ambição medida, indutora de conveniente ação. E, de tal tempo, guardamos uma grande consolação, para compensar a perda de oportunidades científicas, pedagógicas e culturais, imposta pela demorada dedicação ao governo da Academia.

Do passado, guardamos três boas memórias:

- do acréscimo dos estudantes, aproximadamente mais 1000, cerca de mais 20%, acima dos 4500 no total, uma prova de sucesso institucional, expressa na qualificação das nossas gentes;

- da acrescida habilitação com o doutoramento da generalidade dos docentes e investigadores, na ordem de 96% do total na vertente universitária, outra prova de sucesso institucional, expressa em ganhos de competência;
- da revolução das infraestruturas, mesmo que as instalações não constituam a essência das instituições. Neste caso, registamos a construção dos novos *campi* de Angra do Heroísmo e da Horta, que garantem a tripolaridade original, organização condizente com o equilíbrio do desenvolvimento regional, própria de uma instituição dos Açores todos, simbiose de unidade com dispersão.

Do passado, guardamos uma inquietação permanente:

- um continuado ruído em redor da sustentabilidade financeira, inconveniente para a imagem institucional. Mais do que sinal de apuro ou ameaça de insolvência, esse barulho resultou de uma luta constante por um tratamento justo, diferenciado do todo nacional. Sem esta penosa pendência, a aceitarmos com acobardamento a oblação do centralismo, depressa teríamos incorrido em insignificância, contra o dever da indução de desenvolvimento. E, pela exploração das incidências da política, quer a nacional, quer a regional, sem renúncia às vias da súplica, da pressão, até da dramatização, obtivemos os recursos financeiros indispensáveis ao funcionamento. Para tanto, levantámos resistência à sugerida racionalização, termo grandiloquente para a injunção de encolhimento, que determinaria a dispensabilidade.

O caráter dos Açores, donde sobressai a diversidade sobre a unidade, impõe sempre à Universidade o cumprimento de uma exigente tarefa: a promoção do avanço e a salvaguarda do equilíbrio, isto é, a edificação do progresso do todo – o arquipélago – e a redução das assimetrias das partes – as ilhas. Ademais, a missão da Universidade demanda a universalização do saber mesmo que reportado à dimensão do local.

O êxito da Universidade dos Açores deriva da valorização da geografia. Se o isolamento é uma contrariedade, a mundividência é uma oportunidade. Por outras palavras, a instituição tem de tirar partido do mar, a última fronteira da Humanidade. E, ao contrário de antigamente, o mar português já não é todo o Atlântico, quase todo o Índico, nem sequer partes do Pacífico. O mar português de agora é o mar das ilhas, sobretudo o incomensurável mar dos Açores. E, na ciência, o mar não é só oceanografia, biologia e ambiente, ele é também história, literatura e política.

Mais do que a riqueza da terra ou a expectativa do mar, conta a valia do conhecimento. Mais do que os recursos importam as qualificações. E, contra a exclusão de muitos, a favor da inclusão de todos, a promoção da igualdade de oportunidades demanda a centralidade da educação, que impõe a premência da Universidade.



1

História e Missão

2

Impacto no Capital Humano

3

Impacto na Inovação, Ciência e Tecnologia

4

Impacto Económico

5

Ligação à Comunidade

- ▶ Mobilidade internacional
- ▶ Prestações de serviços
- ▶ Protocolos e Acordos
- ▶ Ação social
- ▶ Cursos de curta duração e Academias

Principais conclusões

A UAc desempenha um papel fundamental na ligação à comunidade, não só a nível local e regional como a nível nacional e internacional, promovendo uma série de iniciativas e projetos que visam fortalecer essa relação e contribuir para a formação contínua e desenvolvimento de competências da comunidade.

A presença da UAc na comunidade é multifacetada e inclui desde prestações de serviços e protocolos e acordos, a atividades de promoção da inclusão social e melhoria da qualidade de vida da comunidade académica e exterior, posicionando a Instituição como um agente ativo na promoção do conhecimento e bem-estar da comunidade.

Esta posição é evidenciada pelo aumento registado no número de acordos de parceria celebrados e no valor gerado em prestações de serviços pela UAc, sendo, em ambos os casos, maior a percentagem de protocolos/prestações a entidades regionais, revelando a proximidade e colaboração frequente entre a UAc e um número diversificado de entidades sediadas nos Açores. Não obstante, o elevado peso da contratação pública face à prestação de serviços às Empresas (11%) evidencia a existência de espaço para o crescimento de ligações entre a Universidade e o mundo empresarial.

A relevância da ligação à comunidade fomentada pela UAc encontra também reflexo na sua participação em projetos e redes internacionais, contribuindo para a

promoção da internacionalização e da notoriedade da Região. Com efeito, a UAc tem visto crescer, nos últimos anos, o número de protocolos e acordos com entidades internacionais, bem como o número de estudantes e *staff* em mobilidade *incoming*. Da mesma forma, a Instituição tem estabelecido parcerias com IES estrangeiras e Embaixadas, promovendo projetos internacionais e fomentando a partilha de conhecimento e experiência entre regiões.

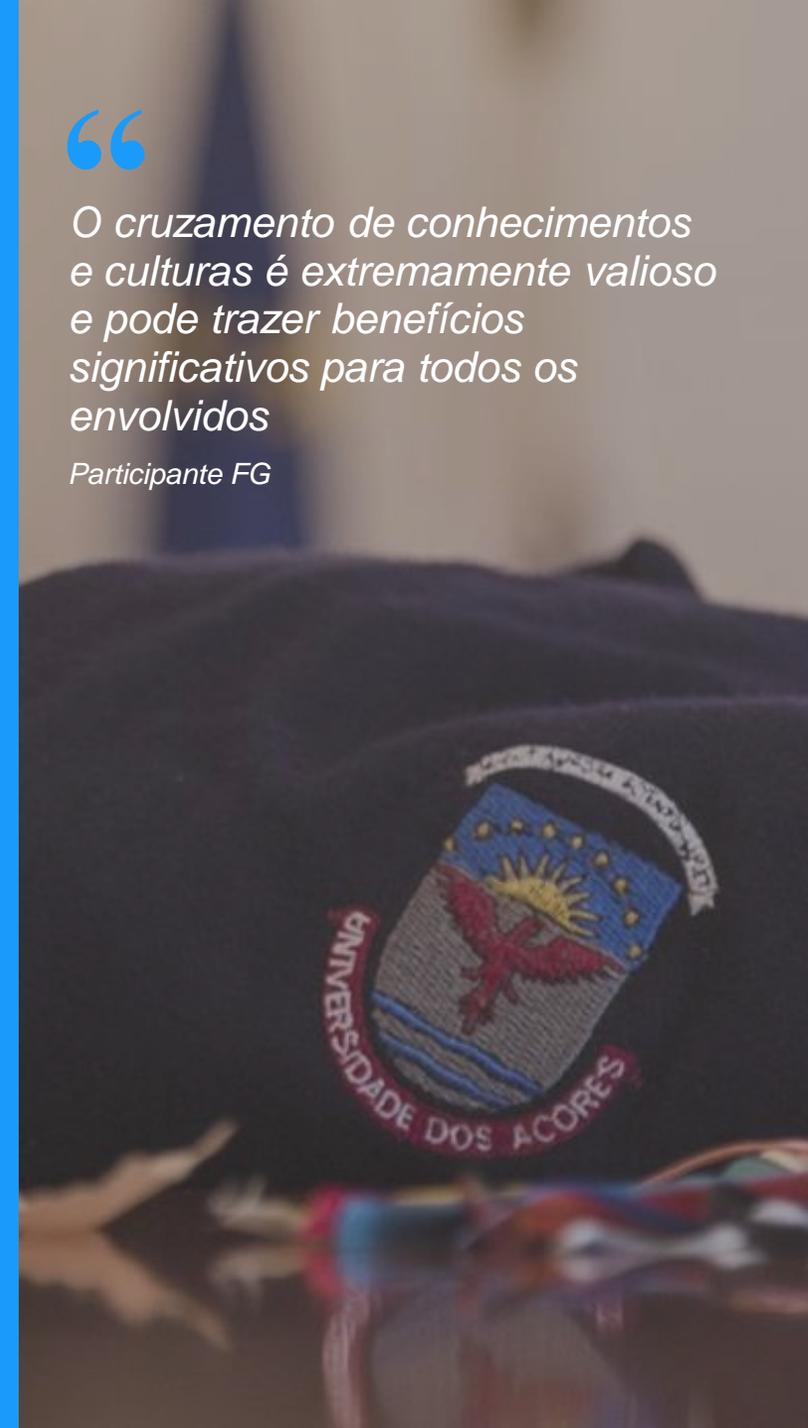
Faz ainda parte da intervenção da UAc a promoção de Cursos de Curta Duração e Academias, oferecendo opções de formação complementar à comunidade. Para ambas as atividades, o número de participantes tem vindo a consolidar-se após a quebra registada na pandemia, verificando-se uma procura continuada por este tipo de cursos, a que a UAc tem correspondido.

A implementação da política de ação social e de promoção da saúde e bem-estar da comunidade académica constitui outro grande vetor de ligação à comunidade da UAc, destacando-se as ajudas e apoios prestados aos estudantes, seja através da atribuição de bolsas, ou da oferta de alojamento estudantil - note-se que a capacidade de cobertura dos estudantes deslocados por alojamento estudantil disponibilizado pela UAc é significativamente superior ao padrão nacional – refeições e de consultas.

“

O cruzamento de conhecimentos e culturas é extremamente valioso e pode trazer benefícios significativos para todos os envolvidos

Participante FG

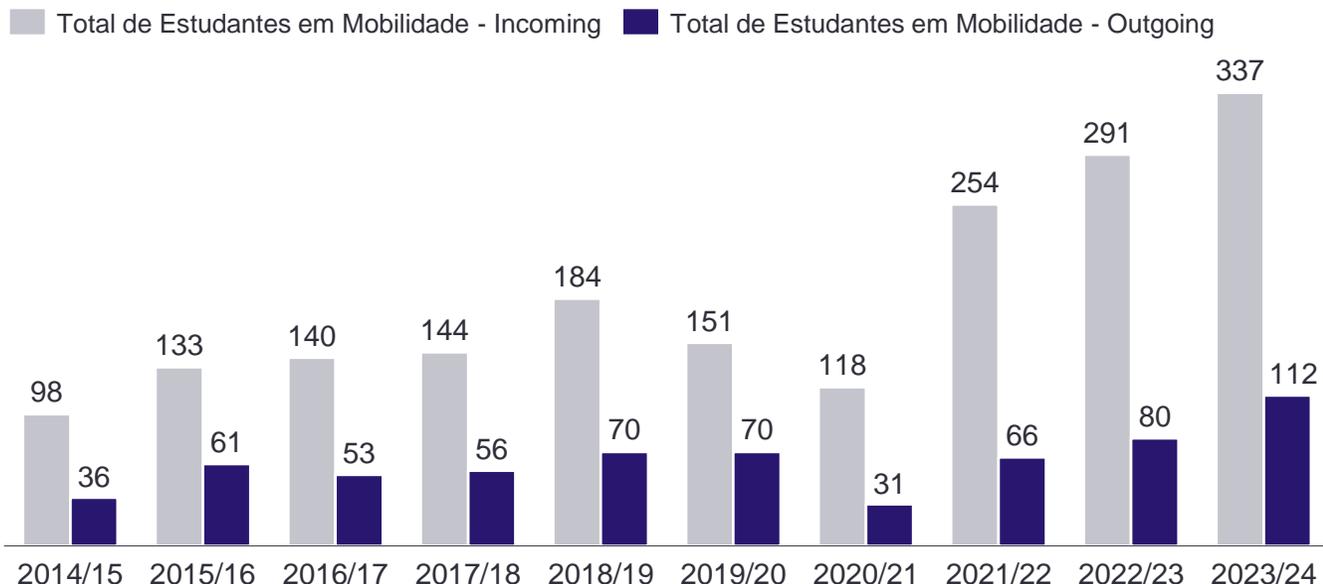


Nos últimos anos tem-se verificado um crescimento contínuo das mobilidades *incoming* e *outgoing* de estudantes e *staff* na UAc

Mobilidade internacional – Estudantes e *Staff*



Evolução do número de estudantes em mobilidade na UAc (inclui Erasmus+ e Outras Mobilidades)



Evolução do saldo de *staff* em mobilidade na UAc

Ano Letivo	Staff for teaching		Staff for training*	
	Incoming	Outgoing	Incoming	Outgoing
2014/15	17	7	2	5
2015/16	23	2	7	6
2016/17	23	6	25	4
2017/18	18	4	37	11
2018/19	33	7	74	5
2019/20	32	5	0	2
2020/21	1	0	5	0
2021/22	18	4	48	10
2022/23	34	8	97	23
2023/24	49	6	98	24

Mobilidade Académica na UAc

- ▶ Desde a pandemia COVID-19, tem-se verificado um crescimento contínuo das mobilidades *incoming* e *outgoing* de estudantes e *staff*, tendo a mobilidade *incoming* crescido a um ritmo mais expressivo, permitindo que o saldo, tanto de estudantes como de *staff*, se mantivesse positivo e crescente desde 2020/21.
- ▶ O Programa Erasmus+ é o programa de mobilidade mais representativo no conjunto dos programas de mobilidade nos quais a UAc participa, tanto no número de estudantes que mobiliza como no número de *staff*. Nas “Outras Mobilidades” destacam-se os programas Almeida Garrett e *Bridging the Atlantic*.
- ▶ Segundo o Plano de Ação 2022-26 da UAc e com os objetivos definidos para os próximos anos, os números apresentados devem seguir uma tendência de crescimento.

*Nota: Inclui o *staff* em mobilidade não só através de Erasmus+ mas também do *Bridging the Atlantic*
 Fonte: EY-Parthenon, com base nos Relatórios de Atividades e Contas da UAc

A EUNICoast é uma aliança europeia que pretende fomentar a colaboração entre 12 Universidades localizadas em regiões insulares, costeiras e portuárias

Mobilidade – Universidade Europeia

EUNICoast – “European University of Islands, Ports and Coastal Territories”

A **EUNICoast** – “European University of Islands, Ports and Coastal Territories” (“Universidade Europeia de Ilhas, Portos e Territórios Costeiros”) **surge em 2024** como um **projeto estratégico fundamental para a internacionalização da UAc**, com um **financiamento total de cerca de 14 M€ da Comissão Europeia**. Este **consórcio, liderado pela Universidade de Le Havre Normandie, integra a Universidade dos Açores e mais 11 universidades de 10 países** da União Europeia, incluindo instituições como a Universidade das Ilhas Baleares (Espanha) e a Universidade de Sassari (Itália).

O projeto visa **promover uma colaboração enriquecedora entre universidades localizadas em regiões insulares, costeiras e portuárias**, fomentando a partilha de conhecimentos e experiências. Através desta aliança, pretende-se **impulsionar a investigação e a oferta de novos cursos sobre temas críticos** para o desenvolvimento regional. A **integração da UAc neste consórcio** não só permitirá **ampliar a oferta formativa, especialmente em formação pós-graduada**, como também fomentar a participação

em consórcios de projetos europeus. A integração **também pretende aumentar a mobilidade de estudantes e docentes no âmbito do programa Erasmus+** e contribuir para uma estratégia comum de investigação e desenvolvimento em diversas áreas do conhecimento (áreas foco).

A UAc lidera o Work Package 3: Investigação e Inovação, que visa promover um ambiente de pesquisa colaborativa para abordar os desafios nas regiões costeiras e insulares, estabelecer uma agenda de I&D, criar uma Escola EUNICoast, aumentar a mobilidade e o intercâmbio de conhecimento entre os membros, desenvolver infraestruturas de pesquisa digital e promover a Ciência Aberta.

A **EUNICoast representa um passo significativo na valorização do mar como um canal de experiências partilhadas e desenvolvimento sustentável**. A Aliança pretende capacitar os estudantes com conhecimentos e competências ligados aos territórios insulares, costeiros e portuários, de modo a alavancar a Economia Azul.



Áreas Foco:



Saúde, biodiversidade, soluções baseadas na **natureza** e exploração sustentável dos **recursos costeiros**



Economia circular azul, logística portuária e turismo azul sustentável



Identidades, conhecimentos locais e património cultural nas ilhas e comunidades costeiras



Governança, planeamento, gestão e monitorização de ilhas e comunidades costeiras



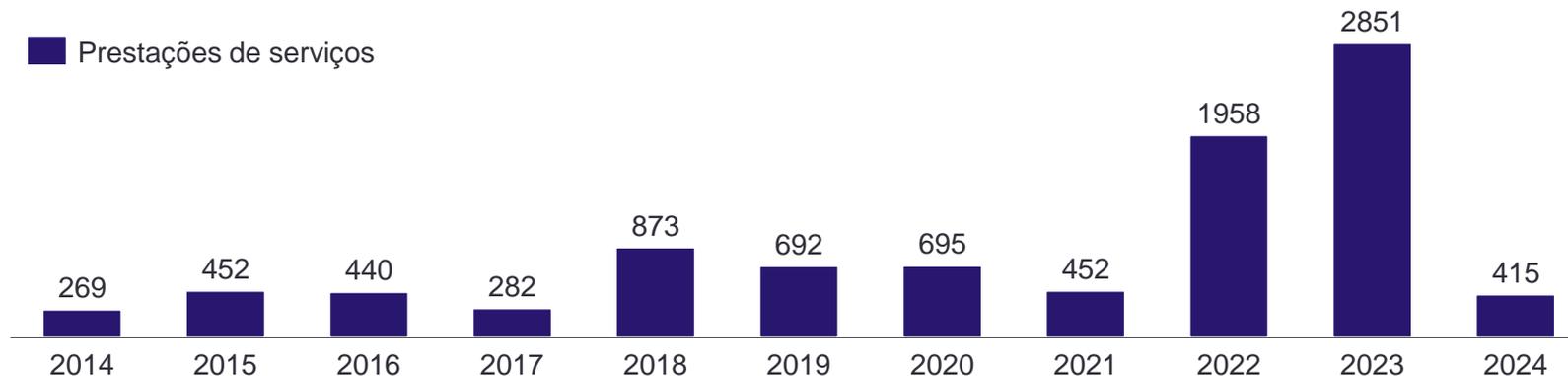
Soluções concebidas/baseadas através de dados para infraestruturas costeiras, energias renováveis marinhas, segurança marítima e sistemas de navegação

Nos últimos 10 anos a UAc gerou aproximadamente 9,4 M€ em prestações de serviços, na sua maioria à Administração Pública Regional

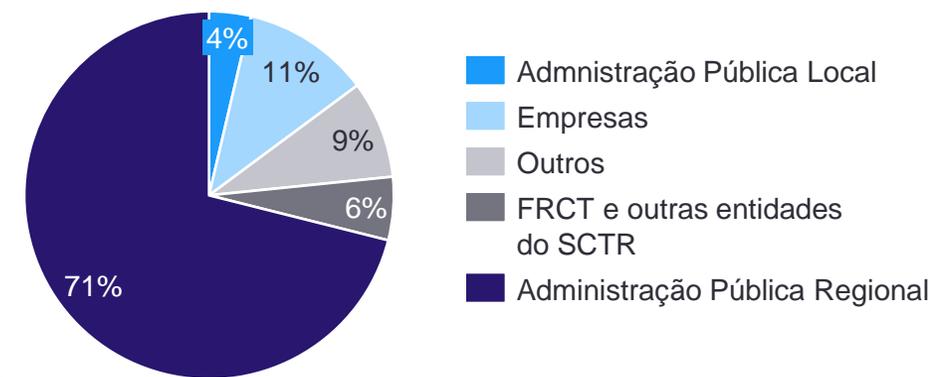
Prestações de Serviços



Evolução do valor gerado pela UAc em prestações de serviços (milhares de euros)



Distribuição do tipo de entidade contratante dos serviços prestados – 2014-24 (%)



TOP 6 UI&D prestadoras de serviços

1. OKEANOS (3295 m€)
2. CIBIO-Açores (1723 m€)
3. CBA-Açores (1351 m€)
4. IITAA (845 m€)
5. GBA (533 m€)
6. IVAR (339 m€)

Prestações de Serviços UAc

- ▶ Entre 2014 e 2024, a UAc veio a reforçar a sua **ligação com a comunidade** através dos serviços que presta, que totalizaram, neste período, cerca de 9,4 M€. Com efeito, **o valor gerado em prestações de serviços registou um claro impulso nos anos que seguiram a pandemia COVID-19.**
- ▶ Neste período, cerca de **75% das prestações de serviços foram contratadas pela Administração pública regional e autarquias locais.** O elevado peso da contratação pública face à prestação de serviços às Empresas (11%) **evidência a baixa valorização do conhecimento científico pelo setor empresarial, havendo espaço para o crescimento de ligações entre a Universidade e o mundo empresarial,** tal como confirmado em sede de *Focus Group*.
- ▶ Ainda entre 2014 e 2024, **perto de 70% dos serviços foram prestados por três Institutos/Centros de I&D – OKEANOS, CIBIO-Açores e CBA-Açores.** A predominância da prestação de serviços nas **áreas de Biologia e Ciências do Mar** reforça a **visibilidade e relevância das mesmas** no contexto da UAc.

O CIVISA é resultado de uma das parcerias entre a UAc e o Governo Regional com maior maturidade e notoriedade

Prestações de Serviços

No âmbito da sua missão o CIVISA desenvolve as seguintes atividades:

1. **Vigilância de perigos geológicos**, como erupções vulcânicas, sismos e tsunamis, utilizando técnicas de monitorização geofísica, geodésica, geoquímica e meteorológica;
2. **Apoio à criação e/ou desenvolvimento de empresas**, assistindo na introdução de técnicas de monitorização;
3. Elaboração de relatórios e comunicados para **apoiar ações de proteção civil na Região**;
4. **Dinamização da cooperação científica com outras entidades**, buscando parcerias **nacionais e internacionais** para desenvolvimento de polos científicos e tecnológicos;
5. Coordenação e participação em **estudos, projetos e programas científicos**;
6. **Coordenação/Participação em cursos e ações de formação** para aperfeiçoamento de quadros científicos e técnicos;
7. Promoção da **discussão e divulgação dos resultados da investigação científica e tecnológica** na sua intervenção;
8. **Prestação de serviços** a entidades e particulares nas suas áreas de especialidade.

CIVISA – Centro de Informação e Vigilância Sismovulcânica dos Açores



Missão e Objetivo

- ▶ O CIVISA é uma **associação sem fins lucrativos, criada pelo Governo Regional dos Açores e a UAc** em 2008 com o objetivo principal de garantir a conceção, desenvolvimento, implementação e gestão de um **sistema de monitorização e vigilância sismológica e vulcanológica, bem como de mitigação de riscos geológicos nos Açores**.
- ▶ Este Centro opera em áreas como a **hidrogeologia, hidrometeorologia, geoquímica de gases, infrassons, sismologia e geodesia, vulcanologia**, mas também na **gestão de crises e mecanismos de resposta**, assegurando o desenvolvimento e manutenção de Sistema de Informação Geográfica, e é responsável pela comunicação de avisos/alertas ao Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores (SRPCBA).

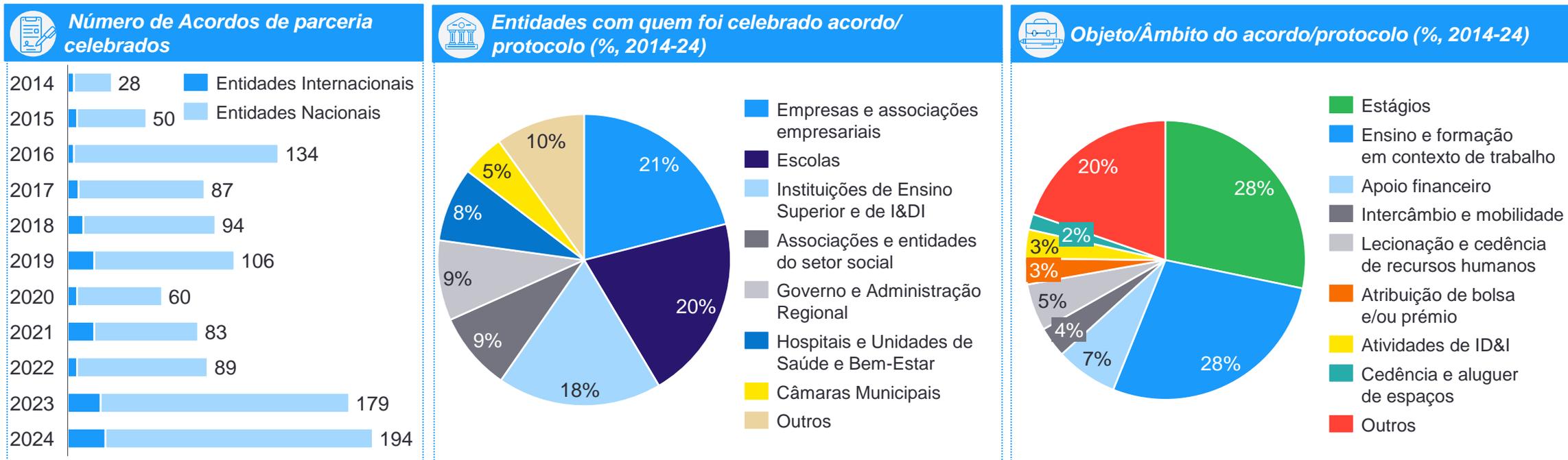


Ligação com a comunidade

- ▶ Em termos práticos, a operacionalidade do CIVISA é garantida por uma estrutura técnica e científica própria, que beneficia de uma **estreita colaboração com o IVAR da UAc e o SRPCBA**.
- ▶ O Centro **desenvolveu-se em prol da segurança e salvaguarda de pessoas e bens**, através da monitorização e avaliação de perigos geológicos que afetam os Açores, incluindo a **assessoria técnica e científica às autoridades regionais e locais de proteção civil e a vários outros órgãos governamentais**.

Anualmente a UAc realiza acordos de parceria com objetivos diversos, com destaque para a formação profissional e inserção de diplomados no mercado de trabalho

Protocolos e Acordos

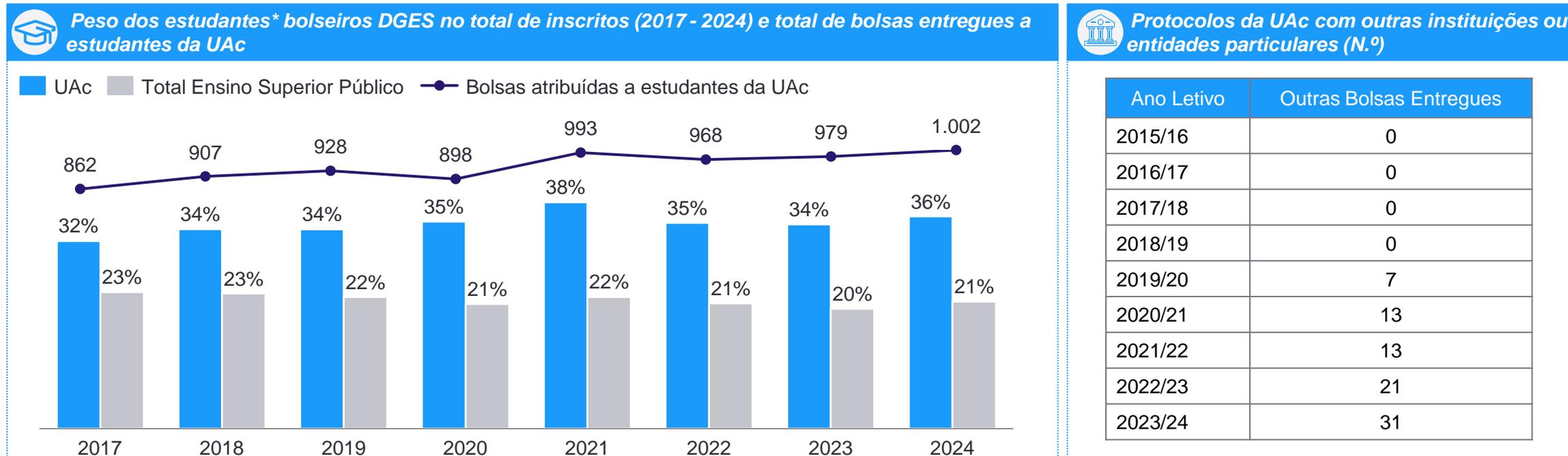


Protocolos e Acordos

- ▶ São habitualmente em maior número os protocolos assinados com entidades regionais, revelando a proximidade e colaboração frequente entre a UAc e um número alargado e diversificado de entidades sediadas nos Açores. **Com efeito, entre 2014 e 2024 o número de protocolos e acordos celebrados pela UAc cresceu em média 21% por ano**, com o número de protocolos nacionais e internacionais a crescer em média 22% e 20% anualmente, respetivamente.
- ▶ A **grande maioria dos protocolos é celebrada com Empresas e Associações Empresariais, Escolas e Instituições de Ensino Superior e de I&D**, estando os principais âmbitos dos protocolos/acordos ligados a estágios e ensino e formação em contexto de trabalho.

O número de bolsas de estudo para estudantes do ES na UAc aumentou nos últimos anos, com 36% de bolseiros no total de estudantes – 15 p.p. acima do valor nacional

Ação Social – Bolsas e Outros apoios



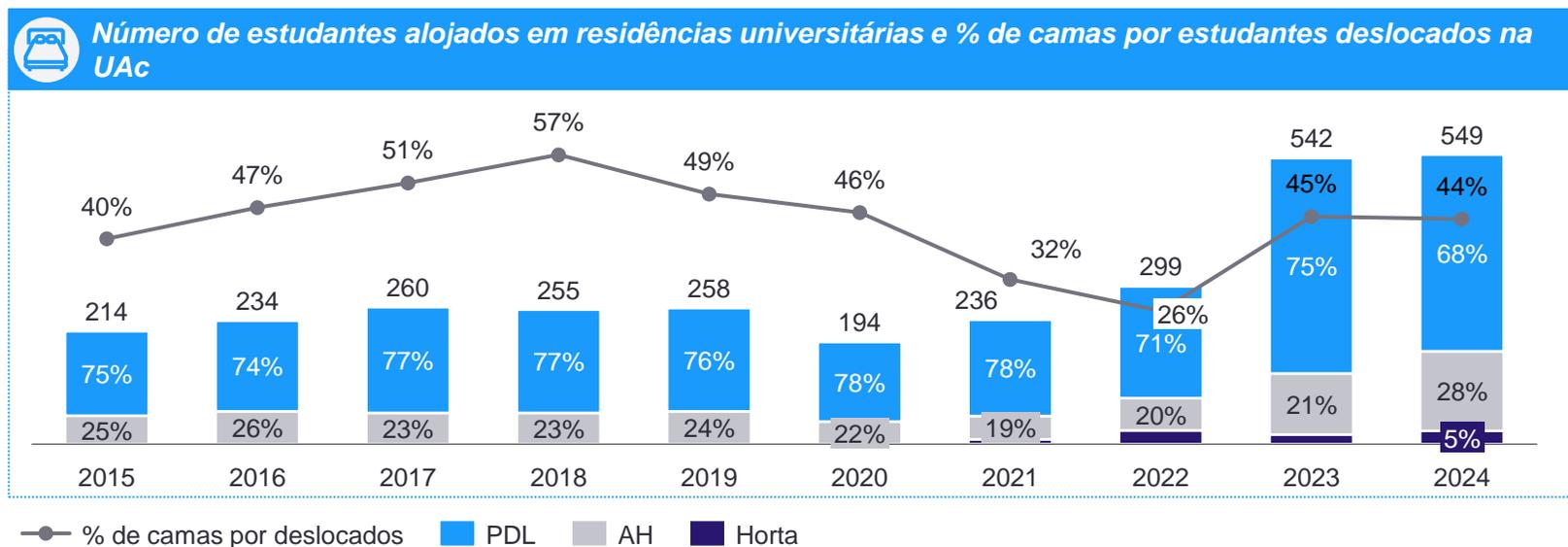
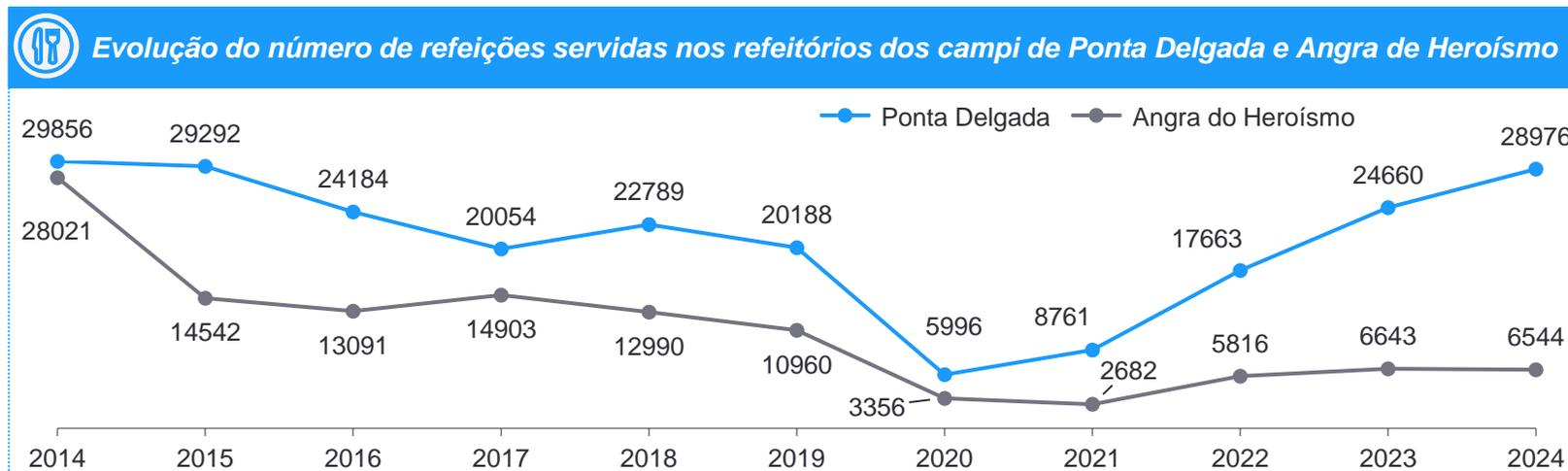
Bolsas de Estudo para Estudantes do Ensino Superior (DGES e Outras instituições)

- ▶ No que diz respeito às **Bolsas de Estudo atribuídas pela DGES**, a **UAc apresenta um maior peso de estudantes bolseiros no total de inscritos do que a média nacional para o ES Público** (15 pontos percentuais (p.p.) acima da média nacional), apesar do ainda reduzido valor absoluto de estudantes bolseiros. Não obstante, o **crescente número de estudantes bolseiros foi acompanhado por uma diminuição do valor médio por bolsa** – o que acaba por se refletir numa diminuição das ajudas concedidas pelo Estado nos últimos anos.
- ▶ **Desde o ano letivo de 2019/20**, primeiro ano em que se registaram bolsas entregues por outras instituições ou entidades particulares, **o número de bolsas mais do que quadruplicou até 2023/24**, tendo decrescido em mais de metade em 2024/25. Das bolsas privadas apresentadas, cerca de **74% foram financiadas pelo Santander**.

*Nota: estudantes inscritos em CTeSP, Licenciatura e Mestrado
 Fonte: EY-Parthenon, com base em dados da Uac e DGES.

Também o número de estudantes alojados e refeições servidas na UAc tem vindo a crescer desde a pandemia, evidenciando o papel dos Serviços de Ação Social

Ação Social – Alojamento e Refeições



Alojamento e Refeições na UAc

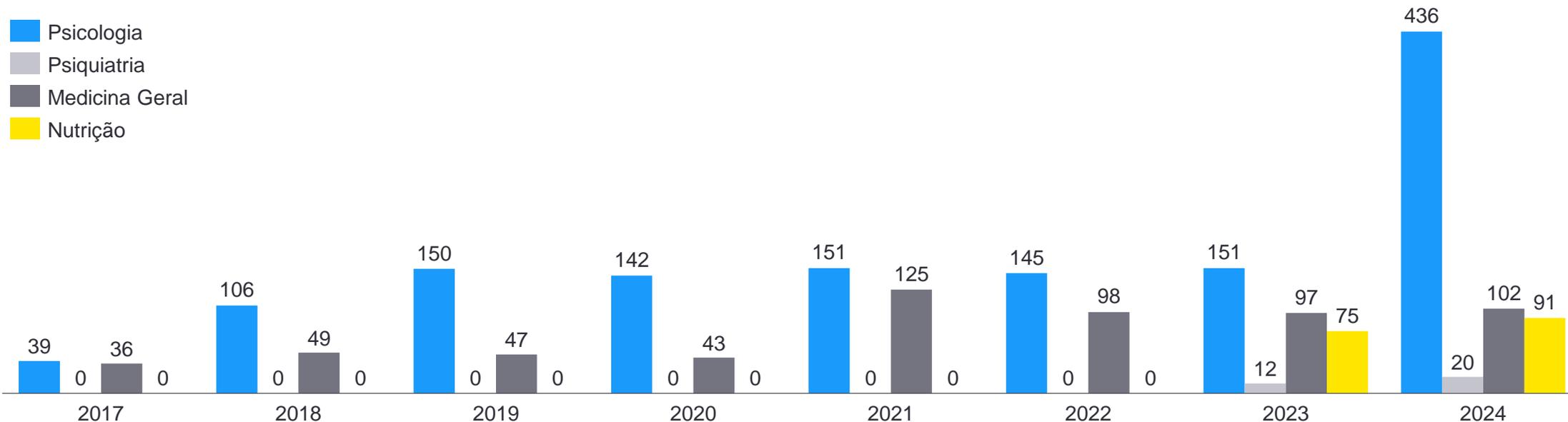
- ▶ O total de número de refeições servidas pelos refeitórios explorados pela UAc **diminuiu em 2024 face a 2014**, essencialmente devido ao decréscimo das refeições servidas no polo de Angra do Heroísmo.
- ▶ Enquanto **em Ponta Delgada**, apesar da redução abrupta da pandemia, **o número de refeições tem vindo a crescer** e a chegar aos valores de 2014, **em Angra do Heroísmo** entre 2014 e 2024 **o número de refeições decresceu em média anualmente 14%**.
- ▶ Já o **número de estudantes alojados em residências** da UAc **tem vindo a aumentar** nos últimos anos, **tenho atingido o seu máximo em 2024 – 549**.
- ▶ As condições de alojamento para estudantes deslocados tornaram-se também nos últimos anos um fator essencial. Atualmente **as camas disponibilizadas pela UAc têm capacidade de responder às necessidades de 44% dos deslocados – 30 p.p. acima da média nacional** para o ensino superior público.

Desde 2017 o número médio de consultas oferecidas pela UAc cresceu anualmente cerca de 31%, com maior incidência nas consultas de psicologia

Ação Social – Apoio na área da saúde



Evolução do número de consultas participadas pela UAc (Inclui campus de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo)



Apoio da UAc na área da saúde

- ▶ Nos últimos anos a UAc pretendeu também dirigir a sua intervenção social para o setor da saúde, competindo-lhe proporcionar o acesso dos estudantes a serviços de apoio médico e atendimento psicológico, e tendo, **desde 2017, realizado um total de 2115 consultas (psicologia, psiquiatria, medicina geral e nutrição)**. De todo o tipo de consultas **destacam-se as de psicologia, com um crescimento médio anual (entre 2017 e 2024) de 35%**.
- ▶ Todos os tipos de **consultas são oferecidas simultaneamente ao campus de Ponta Delgada e de Angra do Heroísmo**, sendo a grande maioria das consultas **realizadas em Ponta Delgada**. Não obstante, dado o número mais elevado de estudantes inscritos no *campus* de Ponta Delgada, o **número médio de consultas por estudante cifra-se um pouco mais elevado para o campus de Angra do Heroísmo**.

Nos cursos de curta duração que dinamiza, a UAc assistiu a um crescimento médio anual no número de inscritos de 10% nos últimos sete anos

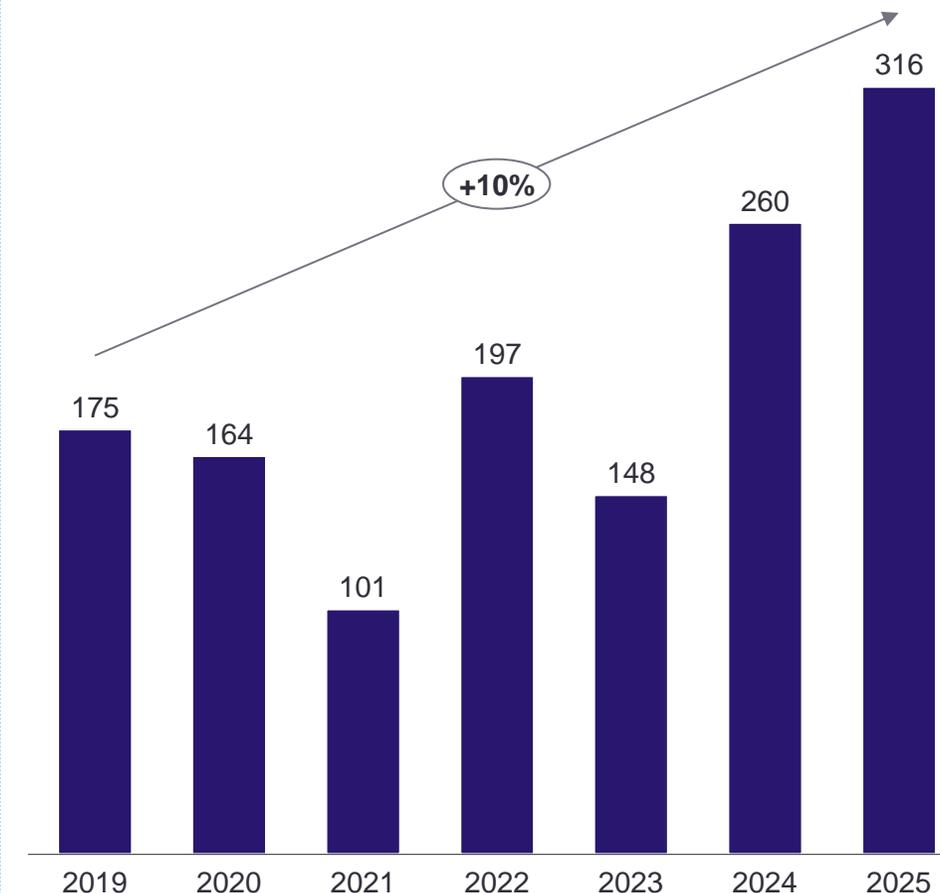
Cursos de Curta Duração – Cursos Breves e de Verão

Cursos Breves e Cursos de Verão oferecidos pela UAc

- ▶ Entre os anos letivos de 2018/19 e 2024/25, assistiu-se a um **crescimento médio anual no número de inscritos em cursos breves e de verão de 10%**, atingindo os 316 inscritos no ano letivo 2024/25, o que regista uma **procura continuada por este tipo de cursos**.
- ▶ Importa também notar que, enquanto em 2022/23 se destacavam cursos na área de **Ciências e Tecnologia e Agronomia e Ambiente** (e.g. *Summer School in Island Biogeography and Macroecology, Marine Robotics Summer School, Gestão de Projetos*), no ano letivo de 2024/25 estes deram lugar a cursos nas áreas de **Saúde e Informática** (e.g. *Fundamentos Básicos de Cibersegurança, Responsável de (Cyber)segurança, Auditoria Clínica*).
- ▶ Nos últimos anos tem-se também verificado uma **aposta continuada na oferta de cursos livres de língua portuguesa destinados a estudantes estrangeiros** na UAc – em 2024/25 foram realizados três cursos de Português Língua Estrangeira que contaram com 62 estudantes em mobilidade da UAc.
- ▶ Grande parte dos **cursos de curta duração oferecidos pela UAc demonstra também a sua ligação à comunidade não só científica, mas também académica e governamental**. Com efeito, existem atualmente **3 cursos no âmbito do protocolo assinado entre a Universidade e a Direção Regional de Ciência, Inovação e Desenvolvimento**, dinamizados pelos diferentes Institutos e Centros de I&D da UAc e que contam com participantes de diferentes *backgrounds* e nacionalidades (e.g. MIT, Marinha Portuguesa, outras instituições de ES).
- ▶ Também no âmbito das suas várias unidades de extensão cultural e projetos em curso com financiamento PRR ou da Direção Geral do Ensino Superior (DGES), a UAc tem promovido diversas oportunidades formativas de curta duração para públicos internos e externos à instituição.



Número de inscritos em cursos breves e cursos de verão



Desde 2023 a UAc tem vindo a reforçar a sua oferta de cursos de pós-graduação não conferentes de grau, tendo já oferecido 9 novos cursos

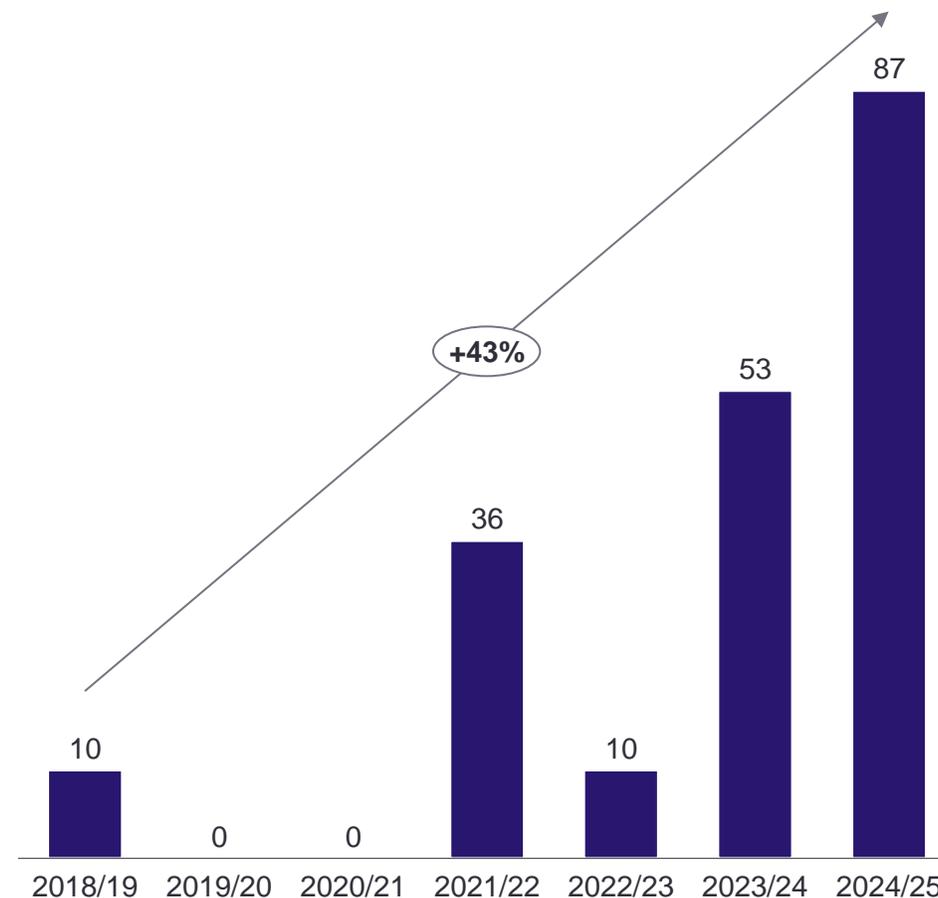
Pós-graduações

Pós-graduações UAc

- ▶ Desde 2023 a UAc tem vindo a reforçar a sua oferta de cursos de pós-graduação não conferentes de grau, tendo já oferecido 9 novos cursos nas áreas do direito, do ecoturismo, da qualidade, da inovação e da inteligência artificial aplicada ao direito e ao turismo.
- ▶ Entre 2018/19 e 2024/25 o número de inscritos em Pós-graduação cresceu em média 43% anualmente, conferindo já um total de 87 inscritos, mais 77 que no ano letivo 2018/19.
- ▶ Atualmente, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) não conta com inscritos em Pós-graduação, tendo, no entanto, sido uma das principais faculdades neste tipo de formação até 2020/21 – retendo a maioria dos inscritos.



Número de inscritos em Pós-graduações



Em co-promoção com a Universidade de Coimbra, e através da Living the Future Academy, a UAc oferece novas oportunidades de formação complementar

Academias – Living the Future Academy (LFA)



Living the Future Academy (LFA)



Projeto no âmbito dos programas “Impulso Jovens STEAM” e “Incentivo Adultos” do PRR



Financiamento de 16,5 M€

A iniciativa Living the Future Academy (LFA) é um projeto liderado pela Universidade de Coimbra (UC) que assume, como propósito estratégico e legado para o futuro, a **preparação de pessoas, organizações e territórios para a implementação de decisões inteligentes, de forma sustentável e estratégica**, inspirando a mudança paradigmática necessária à liderança cooperativa e à **transição para uma Sociedade 5.0**.

O projeto tem como **principais objetivos**:

- **Formar** – Criando oportunidades de formação cooperativa jovens STEAM e profissionais, através de programas e cursos de formação inovadores, adaptados a diferentes segmentos da população em coordenação com empregadores e organizações socioeconómicas relevantes;
- **Conectar** – Promovendo uma conexão muito próxima entre capacitação, investigação e partilha de conhecimento com pessoas, territórios e organizações;

- **Aproximar** – Construir processos de proximidade e coordenação entre a Academia, o mercado de trabalho, os territórios e as populações, de forma a fomentar ecossistemas de aprendizagem escaláveis.

A Universidade dos Açores (UAc) é uma **instituição co-promotora deste projeto**, que também conta **com a participação de outros institutos de Ensino Superior** – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, do Instituto Politécnico de Viseu e do Instituto Politécnico da Guarda – e **mais de uma centena de parcerias** locais, regionais, nacionais e internacionais.

Desta forma, a UAc, que já colabora com a Universidade de Coimbra na formação médica, está **envolvida em cursos interprofissionais destinados a profissionais de saúde e do setor social** (Impulso Adultos), **bem como workshops** de alfabetização sobre saúde e cuidados continuados e comunidades de prática.

Formação complementar já oferecida pela UAc através da LFA:

► **Pós-graduações:**

- Supervisão Clínica em Enfermagem;
- Genética para o Ensino;

► **Cursos Breves:**

- Aconselhamento em Aleitamento Materno (4 Edições);
- Auditorias Clínicas;
- Cuidar em Estomaterapia;
- Terapias respiratórias domiciliárias: oxigenoterapia e ventilação não invasiva;
- Autocuidado em Cuidadores Informais;
- Competências educativas em Inteligência Emocional;
- Qualidade do ar interior e saúde pública
- Gestão de Projetos.

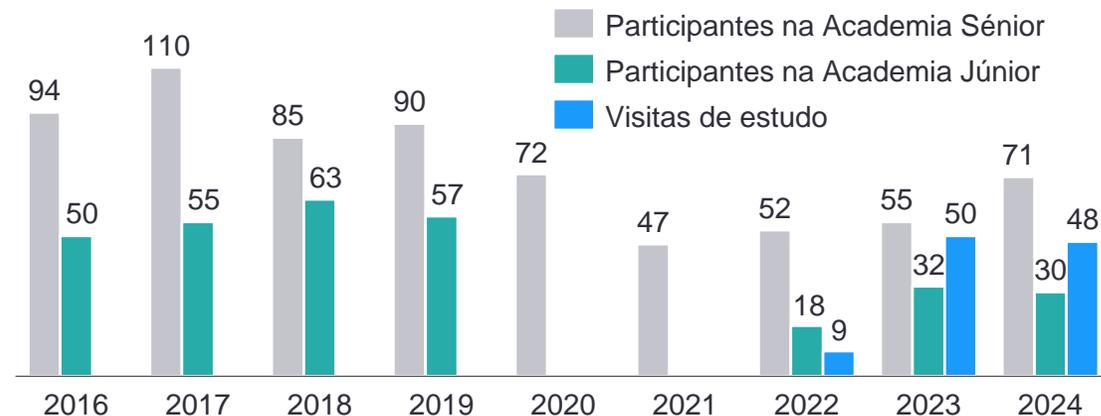
A UAc tem três academias que fomentam a interação com a comunidade e a disseminação do conhecimento e da cultura

Academias

Academia Sénior e Academia Júnior da Universidade dos Açores

- ▶ A **Academia Sénior da UAc enquadra-se numa política de promoção da qualidade de vida das pessoas com mais de 54 anos de idade**, através da otimização das oportunidades de bem-estar físico, social e mental pelo combate à solidão e à exclusão, o favorecimento de relações interpessoais e intergeracionais, o incremento da autoestima e da autoconfiança, e o aprofundamento de conhecimentos e competências gerais e transversais.
- ▶ A **Academia Júnior**, por outro lado, **destina-se a estudantes do ensino básico e secundário** e conjuga estágios em UI&D, os campos de férias "Verão Jovem na UAc" e visitas de estudo, oferecendo **oportunidades de observação, análise e exploração científica, tecnológica, cultural e artística, em interação com investigadores e estudantes da UAc.**
- ▶ O **número de participantes destaca-se superior na Academia Sénior**, face a Academia Júnior. Não obstante, no período de 2016 a 2019 a Academia Júnior aumentou o seu número de participantes, enquanto os da Academia Sénior diminuía. **Após uma interrupção/alteração de modalidade durante a pandemia COVID-19, ambas as Academias têm vindo a reestabelecer-se no número de participantes.**
- ▶ Para além dos campos de férias "Verão Jovem", o programa formativo da Academia Júnior contempla visitas de estudo, que têm como principal objetivo dar a conhecer a Universidade e despertar o interesse dos jovens em prosseguir estudos na instituição. Nos últimos 3 anos visitaram a UAc 3730 estudantes e 391 professores dos vários níveis educativos, provindos de escolas da Região, do Continente e do estrangeiro.

Número de participantes nas Academias Sénior e Júnior



Exemplos de atividades / Cursos / Oficinas – 2024/25



UAc.sénior
ACADEMIA SÉNIOR
UNIVERSIDADE DOS AÇORES

- ▶ **Açores: O início da aventura** – 41 inscritos
- ▶ **Questões do Património Imaterial Açoriano** – 35 inscritos
- ▶ **Oficina de Atividade Física** – 46 inscritos



UAc.júnior
ACADEMIA JÚNIOR
UNIVERSIDADE DOS AÇORES

- ▶ **Mapeamento Cultural dos Açores** – Estágio
- ▶ **Aprende a criar um modelo de negócio** – Atividade 3.º ciclo do EB
- ▶ **Desmistificando a robótica** – Atividade 3.º ciclo do EB

A Academia das Artes reforça o leque de oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e cultural oferecidas pela UAc

Academias

Academia das Artes da Universidade dos Açores

- ▶ A **Academia das Artes** iniciou a sua atividade em 2023 e faz também parte do conjunto de unidades de extensão cultural dinamizadas pela UAc, enquadrando-se numa política de promoção da aprendizagem e fruição das atividades artísticas e oficiais, bem como da oferta de oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e cultural da comunidade académica e externa.
- ▶ Esta Academia disponibiliza à comunidade académica e sociedade em geral cursos breves, oficinas, fóruns e concertos, promovendo a cultura e incentivando a participação artística. A cada ano letivo, a Academia apresenta uma programação específica.
- ▶ Em 2024, foram disponibilizados 5 cursos/oficinas, totalizando em 81h, nos quais participaram 53 pessoas. Tiveram também lugar 3 concertos.
- ▶ Para além das suas Academias, a UAc disponibiliza ainda o American Corner (American Corner-UAc), fazendo parte de uma rede de American Spaces distribuídos pelo mundo. Através deste espaço são também promovidos eventos e outras atividades académicas e patrocinados cursos e visitas de investigadores e especialistas norte-americanos de diversas áreas científicas, fomentando a internacionalização e a cooperação entre a UAc e as universidades americanas.



UAc.artes
ACADEMIA DAS ARTES
UNIVERSIDADE DOS AÇORES



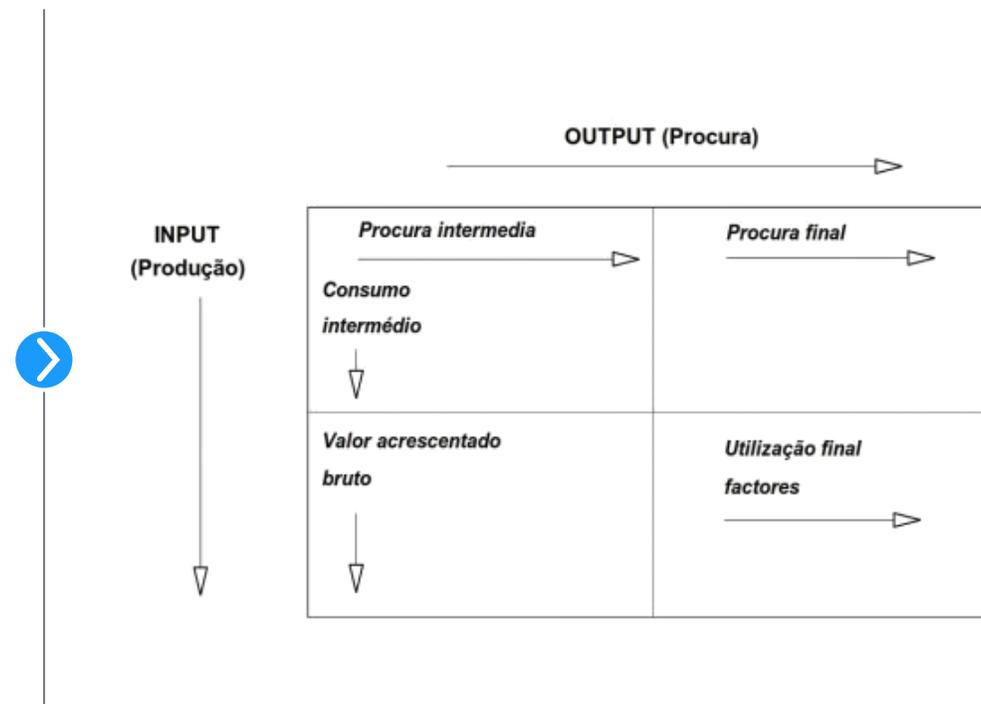
A photograph of a university campus. On the left, a yellow building with white trim and a balcony is partially visible behind several palm trees. A black lamp post with a white globe stands in the foreground. In the center and right, a paved path leads uphill, with several students walking away from the camera. The students are carrying backpacks and bags. The path is flanked by green grass and large, leafy trees. The overall scene is bright and sunny.

6

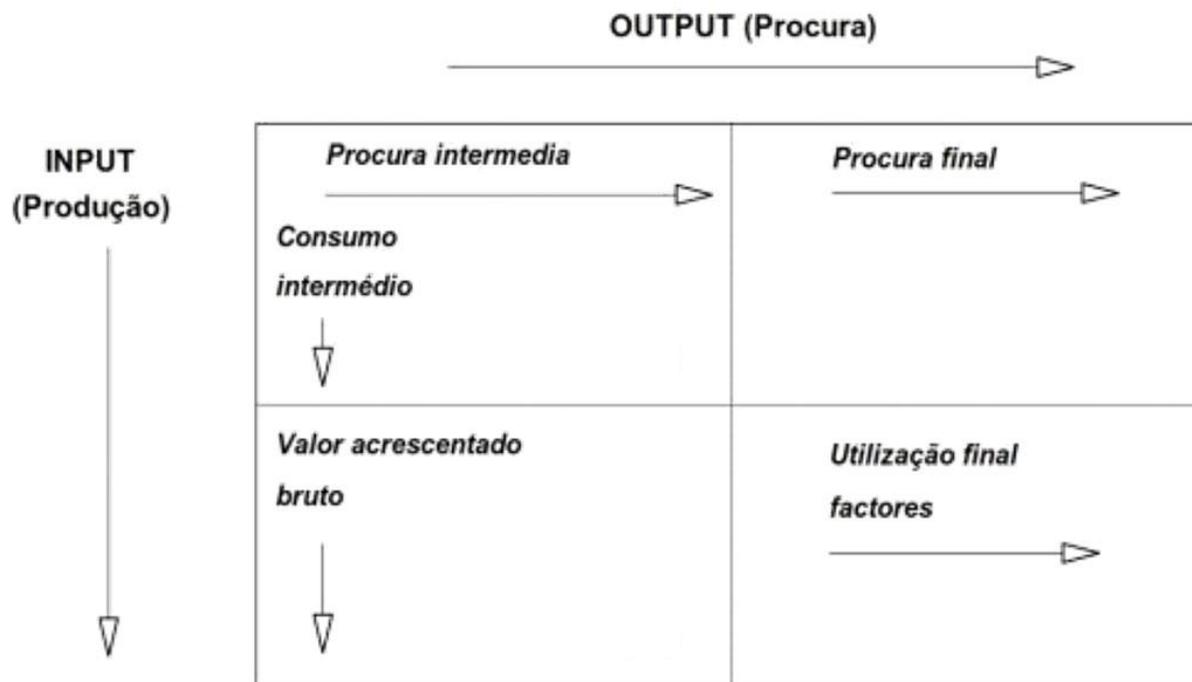
Anexos

Modelo Input-Output (1/2)

- ▶ Os quadros de input-output surgem como quadros-síntese que registam uma vasta informação estatística tratada em função do objetivo de explicar as características da utilização dos fatores produtivos e dos produtos na satisfação da procura, isto é, do circuito aberto e sectorialmente desagregado, que liga, nos dois sentidos, a procura, a produção e o rendimento (articulando a sua criação com a respetiva distribuição).
- ▶ A representação matricial dos fluxos básicos que caracterizam as atividades de uma economia num determinado período permite uma dupla leitura das relações e equilíbrios presentes nesses fluxos, ou seja, podemos efetuar quer uma leitura horizontal (em linha), articulando produção e procura, que nos conduz à separação entre procura intermédia e procura final, quer uma leitura vertical (em coluna), articulando produção e rendimento, que nos conduz à separação entre *inputs* intermédios e valor acrescentado.
- ▶ A análise input-output pode ser aplicada ao estudo quer dos equilíbrios "horizontais" entre a produção de bens e serviços e a procura final de consumo e investimento, quer dos equilíbrios "verticais" entre os bens e serviços e os fatores produtivos de produção, mediados por um suporte tecnológico, proporcionado pelas características dos vários processos de trabalho, que molda a procura que as empresas dirigem umas às outras em bens e serviços intermédios.
- ▶ A forma geral de um quadro de entradas-saídas compreende quatro quadrantes que correspondem às trocas intersectoriais de produtos associados ao consumo intermédio (quadrante superior esquerdo), à distribuição da produção de cada sector pelas diferentes utilizações finais (quadrante superior direito), à repartição setorial do valor acrescentado bruto (quadrante inferior esquerdo) e aos fluxos redistributivos e utilizações finais dos fatores (quadrante inferior direito).



Modelo Input-Output (2/2)



- ▶ O quadrante superior esquerdo tem uma forma quadrada ($n \times n$ sectores), enquanto os quadrantes superior direito e inferior esquerdo têm uma forma retangular (dependendo do número de utilizações finais e das componentes do valor acrescentado bruto consideradas). As condições de equilíbrio articulam, sector a sector, os usos ou utilizações da produção e os recursos mobilizados e os rendimentos gerados na produção:

$$x_i = \sum_j x_{ij} + y_i$$

- ▶ (lógica do emprego, leitura em linha: a produção bruta de cada sector "esgota-se" na alimentação da procura intermédia e final)

$$x_j = \sum_i x_{ij} + v_j$$

- ▶ (lógica dos recursos e dos rendimentos, leitura das colunas: a produção bruta de cada sector integra o valor dos consumos intermédios e dos rendimentos gerados)

- ▶ O equilíbrio setorial, ou seja, a igualdade entre empregos e recursos ($X_i = X_j$, para $i = j$), conduz, ao nível agregado, a uma correspondência entre a soma dos elementos dos quadrantes superior direito e inferior esquerdo que sustenta as "três perspetivas" da contabilidade nacional, ou seja, a despesa, o rendimento e a produção. Na tentativa de representar o melhor possível a realidade económica, a construção de quadros convencionais de input-output revela-se bastante complexa e dispendiosa, levantando dificuldades metodológicas muito relevantes. A natureza e forma de avaliação dos fluxos intersectoriais, o nível de desagregação setorial e a estimativa dos fluxos intrassectoriais, a determinação e ventilação das margens comerciais, impostos e subsídios por produtos, a escolha dos sistemas de preços e o cálculo dos fluxos a preços constantes são algumas das questões mais desafiantes. Para ultrapassar alguns destes obstáculos, a construção de quadros de entradas-saídas implica a assunção de hipóteses teóricas muito restritas que nem sempre se verificam na realidade.

EY | Building a better working world

EY exists to build a better working world, helping to create long-term value for clients, people and society and build trust in the capital markets.

Enabled by data and technology, diverse EY teams in over 150 countries provide trust through assurance and help clients grow, transform and operate.

Working across assurance, consulting, law, strategy, tax and transactions, EY teams ask better questions to find new answers for the complex issues facing our world today.

EY refers to the global organization, and may refer to one or more, of the member firms of Ernst & Young Global Limited, each of which is a separate legal entity. Ernst & Young Global Limited, a UK company limited by guarantee, does not provide services to clients. Information about how EY collects and uses personal data and a description of the rights individuals have under data protection legislation are available via ey.com/privacy. EY member firms do not practice law where prohibited by local laws. For more information about our organization, please visit ey.com.

EY-Parthenon is a brand under which a number of EY member firms across the globe provide strategy consulting services. For more information, please visit ey.com/parthenon.

© 2025 Ernst & Young, S.A. All Rights Reserved.

This material has been prepared for general informational purposes only and is not intended to be relied upon as accounting, tax, legal or other professional advice. Please refer to your advisors for specific advice.

ey.com

Contactos

Miguel Cardoso Pinto

+351 937 940 646

miguel.cardoso.pinto@parthenon.ey.com

Paulo Madruga

+351 966 826 556

paulo.madruga@parthenon.ey.com

